
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS

2ª edição

revista e atualizada
conforme a
NBR 10520:2023

Normalização de publicações técnico-científicas da UEMG

CLÁUDIA FÁTIMA CAMPOS

EDSON JOSÉ CARPINTERO REZENDE

GABRIELLA NAIR FIGUEIREDO NORONHA PINTO

SÔNIA MARQUES ANTUNES RIBEIRO

WÂNIA MARIA DE ARAÚJO

editora



Normalização de publicações técnico-científicas da UEMG é um manual desenvolvido para auxiliar na elaboração de diversos tipos de trabalhos acadêmicos. Nele, são apresentados os principais aspectos formais para a redação e apresentação de produções técnico-científicas. Busca-se promover, ainda, uma identidade gráfica própria à UEMG, destinada aos pesquisadores e estudantes da graduação e da pós-graduação.

ERRATA

Página	Onde se lê	Leia-se
98	Exemplo 1 PINTO, J. B. G. Pesquisa-ação : Detalhamento de sua sequência metodológica. Recife: [s. n.], 1989.	Exemplo 1 PINTO, J. B. G. Pesquisa-ação : detalhamento de sua sequência metodológica. Recife: [s. n.], 1989.
115	Exemplo 1 – Referência de livro Elementos essenciais ROSA, João Guimarães. Grande sertão : Veredas. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1969.	Exemplo 1 – Referência de livro Elementos essenciais ROSA, João Guimarães. Grande sertão : veredas. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1969.
126	Exemplo 1 – Artigo em meio eletrônico (...) Elementos complementares RIBEIRO, Sônia Marques Antunes. LOURENÇO, Carolina Amorim. Bauhaus: uma pedagogia para o design. Revista Estudos em Design , v. 20, n. 1. Rio de Janeiro: v. 20. p. 1-24. Revista (on-line). ISSN Impresso: 0104-4249. ISSN Eletrônico: 1983-196X. Disponível em: https://www.eed.emnuvens.com.br/design/article/view/87 . Acesso em: 31 mar. 2021. Exemplo 2 – Artigo em meio eletrônico Elementos essenciais MAGALHÃES, Fernando. Os grandes desafios do turismo no século XXI: da pré à pós-pandemia. Revista Iberoamericana de Turismo , v. 11, n. 2, p. 18-28, 2021. ISSN: 2236-6040. Disponível em: https://www.seer.ufal.br/index.php/ritur/article/view/13202 . Acesso em: 12 jan. 2022.	Exemplo 1 – Artigo em meio eletrônico (...) Elementos complementares RIBEIRO, Sônia Marques Antunes; LOURENÇO, Carolina Amorim. Bauhaus: uma pedagogia para o design. Revista Estudos em Design , Rio de Janeiro, v. 20, n. 1. p. 1-24. Revista (on-line). ISSN Eletrônico: 1983-196X. Disponível em: https://www.eed.emnuvens.com.br/design/article/view/87 . Acesso em: 31 mar. 2021. Exemplo 2 – Artigo em meio eletrônico Elementos essenciais MAGALHÃES, Fernando. Os grandes desafios do turismo no século XXI: da pré à pós-pandemia. Revista Iberoamericana de Turismo , Penedo, AL, v. 11, n. 2, p. 1-4, jul./dez. 2021. Disponível em: https://www.seer.ufal.br/index.php/ritur/article/view/13202 . Acesso em: 12 jan. 2022
127	Elementos complementares AMARAL, Bernardo. O arquitecto e a cidade. Punkto . Porto, 20 set. 2016, n. 12, verão. Cadernos Souvenirs de Porto. Edições trimestrais: O arquitecto e a cidade. Entrevista a Álvaro Siza, ago. 2013. Disponível em: https://www.revistapunkto.com/2016/09/o-arquitecto-e-cidade-entrevista-alvaro_20.html . Acesso em: 27 abr. 2021. (...) Elementos complementares CATAPAM, Leandro Tadeu. O estilo Lo-Fi na atualidade e a análise de sua expressão intencional ou não-intencional no design gráfico. Estudos em Design , v. 21, n. 2. Rio de Janeiro: 2013, p. 1-20. DOI: https://doi.org/10.35522/eed.v21i2.135 . Disponível em: https://www.eed.emnuvens.com.br/design/article/view/135 . Acesso em: 6 abr. 2021.	Elementos complementares AMARAL, Bernardo. O arquitecto e a cidade: entrevista a Álvaro Siza. Punkto , [S. l.] n. 12, verão 2016. Disponível em: https://www.revistapunkto.com/2116/09/o-arquitecto-e-cidade-entrevista-alvaro_20.html . Acesso em: 27 abr. 2021. (...) Elementos complementares CATAPAM, Leandro Tadeu. O estilo Lo-Fi na atualidade e a análise de sua expressão intencional ou não-intencional no design gráfico. Estudos em Design , Rio de Janeiro, v. 21, n. 2, p. 1-20, jul./dez. 2013. DOI: http://dx.doi.org/10.35522/eed.v21i2.135 . Disponível em: https://www.eed.emnuvens.com.br/design/article/view/135 . Acesso em: 6 abr. 2021.
132	Exemplo 1 Elementos essenciais FERREIRA, A. C. M.; GOMES MARÇAL, V. Design e o reconhecimento das práticas populares de confecção de mobiliário e objetos. In: Colóquio Internacional de Design 2017, Belo Horizonte. Anais [...] . São Paulo: Blucher, 2018, v. 4, p. 841-850.	Exemplo 1 Elementos essenciais FERREIRA, A. C. M.; MARÇAL, V. G. Design e o reconhecimento das práticas populares de confecção de mobiliário e objetos. In: Colóquio Internacional de Design 2017, Belo Horizonte. Anais [...] . São Paulo: Blucher, 2018, n. 3, v. 4, p. 841-850.

Normalização de publicações técnico-científicas da UEMG

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS (UEMG)

Reitora

Lavinia Rosa Rodrigues

Vice-reitor

Thiago Torres Costa Pereira

Chefe de Gabinete

Raoni Bonato da Rocha

Pró-reitora de Planejamento, Gestão e Finanças

Silvia Cunha Capanema

Pró-reitora de Pesquisa e Pós-graduação

Vanesca Korasaki

Pró-reitora de Ensino

Michelle Gonçalves Rodrigues

Pró-reitor de Extensão

Moacyr Laterza Filho

EDITORA DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS (EdUEMG)

Conselho Editorial

Thiago Torres Costa Pereira | UEMG

Amanda Tolomelli Brescia | UEMG

Ana Elisa Ribeiro | CEFET-MG

Fuad Kyrillos Neto | UFSJ

Moacir Henrique Júnior | UEMG

Ynaê Lopes dos Santos | UFF

Editor-chefe

Thiago Torres Costa Pereira

Coordenação administrativa e editorial

Gabriella Nair Figueiredo Noronha Pinto

Expediente

Autores

Cláudia Fátima Campos, Edson José Carpintero Rezende,

Gabriella Nair Figueiredo Noronha Pinto,

Sônia Marques Antunes Ribeiro e Wânia Maria de Araújo

Revisão

Antônio Ursine e Tainá França Verona

Revisão final

Cláudia Fátima Campos e Gabriella Nair Figueiredo Noronha Pinto

Projeto gráfico e diagramação

Laboratório de Design Gráfico (ED/UEMG)

Estagiários: Gabriela Luz, Lucas Amaral e Rafael de Paula

Orientação do projeto: Simone Souza

Coordenação do projeto: Mariana Misk

Adaptação do projeto e diagramação: Thales Santos

Normalização de publicações técnico-científicas da UEMG

CLÁUDIA FÁTIMA CAMPOS
EDSON JOSÉ CARPINTERO REZENDE
GABRIELLA NAIR FIGUEIREDO NORONHA PINTO
SÔNIA MARQUES ANTUNES RIBEIRO
WÂNIA MARIA DE ARAÚJO

**2ª edição – revista e atualizada
conforme a NBR 10520:2023**

Belo Horizonte, 2024

editora |  UEMG



Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença pública **Creative Commons 4.0 Atribuição – Não Comercial – Sem Derivações**.

Direitos desta edição reservados à Editora da Universidade do Estado de Minas Gerais.
Rodovia Papa João Paulo II, 4143. Ed. Minas, 8º andar, Cidade Administrativa, bairro Serra Verde,
BH-MG, CEP: 31630-900.

(31) 3916-9080 | e-mail: editora@uemg.br | editora.uemg.br



@EditoraUEMG



@editora_uemg



EditoraUemg



Editora UEMG

Como inserir este livro em suas referências:

CAMPOS, Cláudia Fátima; REZENDE, Edson José Carpintero; PINTO, Gabriella Nair Figueiredo Noronha; RIBEIRO, Sônia Marques Antunes; ARAÚJO, Wânia Maria de. **Normalização de publicações técnico-científicas da UEMG**. 2. ed. Belo Horizonte: Editora UEMG, 2024.

N843

Normalização de publicações técnico-científicas da UEMG /
Cláudia Fátima Campos ... [et al.]. ____ 2.ed. ____ Belo
Horizonte : EdUEMG, 2024.
Recurso eletrônico (170p. : il.)

Vários autores.
ISBN: 978-65-86832-25-9

1. Trabalhos acadêmicos. 2. Documentação – normalização. I.
Campos, Cláudia Fátima. II. Rezende, Edson José Carpintero. III.
Pinto, Gabriella Nair Figueiredo Noronha. IV. Ribeiro, Sônia
Marques Antunes. V. Araújo, Wânia Maria de. VI. Universidade do
Estado de Minas Gerais.

CDU: 001.81
CDD: 001.42

Bibliotecário responsável: Josué Sales Barbosa CRB-6/3956.



PREFÁCIO

Parafraseando Paulo Freire, pesquisamos para constatar; constatando, intervimos; intervindo, educamos e nos educamos. Ao compreender e explicar fenômenos, a ciência possibilita a solução de problemas e, assim, proporciona a transformação socioambiental, a melhoria da qualidade de vida e a inclusão social.

Ainda, para o educador, pesquisamos para conhecer o que ainda não conhecemos e comunicar ou anunciar a novidade. Portanto, é fundamental o compartilhamento dos frutos da pesquisa científica, seja para contribuir com a formação de cidadãos éticos, críticos e inovadores; seja para promover o intercâmbio e o debate entre pesquisadores, estimulando a construção conjunta do conhecimento.

Na busca por esses objetivos, tão importante quanto a divulgação do saber científico em si é a sua divulgação de forma legível, objetiva e acessível a toda comunidade leitora interessada. O mesmo rigor metodológico e qualidade técnica que se espera do conteúdo de uma pesquisa também deve se aplicar à forma como ela é apresentada ao público.

Assim, é necessário que o pesquisador conheça e aplique as normas de apresentação do meio acadêmico, assegurando uma comunicação clara e padronizada dos achados e discussões. Nessa perspectiva, a publicação deste manual apresentado como livro, *Normalização de publicações técnico-científicas da UEMG*, constitui importante iniciativa, que servirá de guia para os pesquisadores da instituição na elaboração de seus trabalhos.

Esta obra foi desenvolvida por membros da comunidade acadêmica com experiência na abordagem dos principais aspectos metodológicos da redação e da apresentação de publicações técnico-científicas. Além de questões normativas relativas aos diversos tipos de trabalhos acadêmicos, traz elementos de padronização para que a produção da universidade apresente uma identidade gráfica própria. Destina-se, principalmente, aos estudantes da graduação e da pós-graduação, mas também a todos aqueles que desejarem conhecer melhor as diretrizes e boas práticas de publicações técnico-científicas.

Lavínia Rosa Rodrigues
Reitora

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO	13
2 REDAÇÃO CIENTÍFICA	15
2.1 CONCEITO	15
2.2 IMPORTÂNCIA DA REDAÇÃO CIENTÍFICA	15
2.3 PRINCÍPIOS DA REDAÇÃO CIENTÍFICA	15
2.4 CRITÉRIOS DE TEXTUALIDADE	16
2.4.1 COESÃO	16
2.4.2 COERÊNCIA	16
2.4.3 INTENCIONALIDADE	16
2.4.4 ACEITABILIDADE	17
2.4.5 SITUCIONALIDADE	17
2.4.6 INTERTEXTUALIDADE	17
2.4.7 INFORMATIVIDADE	17
2.5 COMPROMISSOS BÁSICOS DA COMUNICAÇÃO	17
2.5.1 CLAREZA	17
2.5.2 CONCISÃO	18
2.5.3 CORREÇÃO	18
2.5.4 ENCADEAMENTO	18
2.5.5 CONSISTÊNCIA	18
2.5.6 CONTUNDÊNCIA	18
2.5.7 PRECISÃO	18
2.5.8 ORIGINALIDADE	18
2.5.9 CORREÇÃO POLÍTICA	19
2.5.10 FIDELIDADE	19
2.5.11 IMPESSOALIDADE	19
2.5.12 OBJETIVIDADE	19
2.5.13 IMPARCIALIDADE	19
2.6 TIPOS E GÊNEROS TEXTUAIS	20
2.6.1 TIPO TEXTUAL	20
2.7 CONSELHOS PRÁTICOS PARA A CONSTRUÇÃO DE UM BOM TEXTO CIENTÍFICO	21
3 MONOGRAFIAS	23
3.1 TRABALHOS ACADÊMICOS	24
3.1.1 PROJETO DE PESQUISA	24

3.1.2 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)	25
3.1.3 DISSERTAÇÃO	25
3.1.4 TESE	26
3.1.5 MEMORIAL ACADÊMICO	26
3.1.6 RELATÓRIO DE PESQUISA	27
4 PUBLICAÇÕES CIENTÍFICAS	29
4.1 RESUMO	29
4.2 RESUMO EXPANDIDO	30
4.3 ARTIGO CIENTÍFICO	30
4.4 RESENHA	30
4.5 PAPER	31
4.6 ENSAIO	31
4.7 PORTFÓLIO	32
4.8 BANNER	32
4.9 PÔSTER	32
4.9.1 ESTRUTURA	33
5 ESTRUTURA DO TRABALHO ACADÊMICO	35
5.1 PARTE EXTERNA	36
5.1.1 CAPA	36
5.1.2 LOMBADA	36
5.2 PARTE INTERNA	36
5.2.1 ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS	36
5.2.1.1 FOLHA DE ROSTO	37
5.2.1.2 ERRATA	38
5.2.1.3 FOLHA DE APROVAÇÃO	38
5.2.1.4 DEDICATÓRIA	40
5.2.1.5 AGRADECIMENTOS	40
5.2.1.6 EPÍGRAFE	40
5.2.1.7 RESUMO NA LÍNGUA VERNÁCULA	41
5.2.1.8 RESUMO EM LÍNGUA ESTRANGEIRA	43
5.2.1.9 LISTA DE ILUSTRAÇÕES	44
5.2.1.10 LISTA DE TABELAS	45
5.2.1.11 LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS	46
5.2.1.12 LISTA DE SÍMBOLOS	47
5.2.1.13 SUMÁRIO	48
5.2.2 ELEMENTOS TEXTUAIS	48
5.2.2.1 INTRODUÇÃO	49
5.2.2.2 DESENVOLVIMENTO	49

5.2.2.3 CONCLUSÃO	50
5.2.3 ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS	50
5.2.3.1 REFERÊNCIAS	50
5.2.3.2 GLOSSÁRIO	51
5.2.3.3 APÊNDICE	51
5.2.3.4 ANEXO	51
5.2.3.5 ÍNDICE	51
6 APRESENTAÇÃO GRÁFICA DO TRABALHO	53
6.1 FORMATO	53
6.1.1 PAPEL	53
6.1.2 MARGEM	53
6.1.3 FONTE	53
6.1.4 ESPAÇAMENTO	54
6.1.5 PARÁGRAFO	54
6.1.6 NOTAS DE RODAPÉ	54
6.1.7 INDICATIVOS DE SEÇÃO	54
6.1.8 NUMERAÇÃO PROGRESSIVA	56
6.1.9 TÍTULOS SEM INDICATIVO NUMÉRICO	56
6.1.10 ELEMENTOS SEM TÍTULO E SEM INDICATIVO NUMÉRICO	56
6.1.11 PAGINAÇÃO	56
6.2 CITAÇÕES	57
6.3 SIGLAS	57
6.4 EQUAÇÕES E FÓRMULAS	57
6.5 ILUSTRAÇÕES	57
6.6 TABELAS	58
7 CITAÇÃO	61
7.1 SISTEMAS DE CHAMADA	61
7.1.1 SISTEMA NUMÉRICO	61
7.1.2 SISTEMA AUTOR-DATA	61
7.2 CITAÇÃO DIRETA (TEXTUAL) – CURTA OU LONGA	62
7.2.1 CITAÇÃO CURTA	62
7.2.2 CITAÇÃO LONGA	62
7.2.2.1 SUPRESSÕES, INTERPOLAÇÕES, COMENTÁRIOS, ÊNFASE OU DESTAQUES	63
7.2.2.2 DADOS OBTIDOS EM FONTES NÃO PUBLICADAS FORMALMENTE	63
7.2.2.3 ÊNFASE EM TRECHOS DE CITAÇÃO DIRETA	63
7.2.2.4 TRADUÇÕES DE TRECHOS DE OBRAS CONSULTADAS	64
7.2.2.5 ENTREVISTAS E/OU DEPOIMENTOS	64
7.3 CITAÇÃO INDIRETA (LIVRE)	64

7.4 CITAÇÃO DE CITAÇÃO	65
7.5 CITAÇÃO DE INFORMAÇÕES EXTRAÍDAS DAS REDES DE COMUNICAÇÃO ELETRÔNICA	66
7.6 CONSIDERAÇÕES ESPECÍFICAS	66
8 NOTAS	71
8.1 NOTAS DE REFERÊNCIA	72
8.1.1 NOTA DE REFERÊNCIA DE INFORMAÇÃO CITADA PELA PRIMEIRA VEZ	72
8.1.2 NOTAS DE REFERÊNCIAS DE UMA MESMA FONTE CONSULTADA	72
8.1.2.1 NOTA DE REFERÊNCIA DE INFORMAÇÃO CITADA ANTERIORMENTE	73
8.1.2.2 USO DE ABREVIACÃO EM NOTA DE REFERÊNCIA	73
8.1.3 APUD – CITADO POR	76
8.2 NOTAS EXPLICATIVAS	76
9 REFERÊNCIA	79
9.1 TRANSCRIÇÃO DOS ELEMENTOS QUE COMPÕEM AS REFERÊNCIAS	81
9.1.1 INDICAÇÃO DE RESPONSABILIDADE (AUTORIA)	81
9.1.1.1 PESSOA FÍSICA	81
9.1.1.2 PESSOA JURÍDICA	86
9.1.1.3 EVENTOS	88
9.1.1.4 AUTORIA DESCONHECIDA	89
9.1.2 TÍTULO E SUBTÍTULO	90
9.1.2.1 GRAFIA DE TÍTULO	90
9.1.2.2 GRAFIA DE TÍTULO E SUBTÍTULO	90
9.1.2.3 GRAFIA DE TÍTULO E SUBTÍTULO LONGOS	90
9.1.2.4 GRAFIA DE TÍTULO EM MAIS DE UMA LÍNGUA	91
9.1.2.5 GRAFIA DE COLEÇÕES DE PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS	91
9.1.2.6 GRAFIA DE PERIÓDICO COM TÍTULO GENÉRICO	92
9.1.2.7 GRAFIA DE TÍTULO DE PUBLICAÇÃO PERIÓDICA	92
9.1.2.8 AUSÊNCIA DE TÍTULO	92
9.1.3 EDIÇÃO	93
9.1.4 LOCAL	94
9.1.5 EDITORA	96
9.1.6 DATA	98
9.1.6.1 ANO	98
9.1.6.2 MÊS	101
9.1.6.3 DIA E HORA	102
9.1.7 DESCRIÇÃO FÍSICA	103
9.1.7.1 UNIDADES FÍSICAS	103
9.1.7.2 DOCUMENTOS IMPRESSOS	103

9.1.7.3 DOCUMENTO EM MEIO ELETRÔNICO	106
9.1.8 ILUSTRAÇÕES	107
9.1.9 DIMENSÕES	107
9.1.10 SÉRIES E COLEÇÕES	107
9.1.11 NOTAS	108
9.1.11.1 GRAFIA DE TÍTULO ORIGINAL MENCIONADO EM DOCUMENTOS TRADUZIDOS	109
9.1.11.2 INDICAÇÃO DE TRADUÇÃO BASEADA EM OUTRA TRADUÇÃO E IDIOMA ORIGINAL	109
9.1.11.3 OUTRAS NOTAS	109
9.1.12 TRABALHOS ACADÊMICOS	110
9.1.13 DISPONIBILIDADE E ACESSO	110
10 ORDENAÇÃO DAS REFERÊNCIAS	113
10.1 SISTEMA ALFABÉTICO	113
10.2 SISTEMA NUMÉRICO	113
11 REFERÊNCIAS: MODELOS E TIPOS DE FONTES	115
11.1 MONOGRAFIA NO TODO	115
11.1.1 ELEMENTOS ESSENCIAIS E COMPLEMENTARES	115
11.1.2 ELEMENTOS ESSENCIAIS PARA REFERENCIAR TRABALHO ACADÊMICO	116
11.2 MONOGRAFIA NO TODO EM MEIO ELETRÔNICO	117
11.2.1 DOCUMENTOS EM MEIO ELETRÔNICO	117
11.2.2 DOCUMENTOS DISPONÍVEIS EM PLATAFORMA ON-LINE	117
11.3 PARTE DE MONOGRAFIA	118
11.4 PARTE DE MONOGRAFIA EM MEIO ELETRÔNICO	119
11.5 CORRESPONDÊNCIA	120
11.6 CORRESPONDÊNCIA DISPONÍVEL EM MEIO ELETRÔNICO	121
11.7 PUBLICAÇÃO PERIÓDICA	122
11.7.1 COLEÇÃO DE PUBLICAÇÃO PERIÓDICA	122
11.7.2 COLEÇÃO DE PUBLICAÇÃO PERIÓDICA EM MEIO ELETRÔNICO	122
11.7.3 PARTE DE COLEÇÃO DE PUBLICAÇÃO PERIÓDICA	123
11.7.4 FASCÍCULO, SUPLEMENTO E OUTROS	124
11.7.5 ARTIGO, SEÇÃO E/OU MATÉRIA DE PUBLICAÇÃO PERIÓDICA	125
11.7.6 ARTIGO, SEÇÃO E/OU MATÉRIA DE PUBLICAÇÃO PERIÓDICA EM MEIO ELETRÔNICO	126
11.7.7 ARTIGO E/OU MATÉRIA DE JORNAL	127
11.7.8 ARTIGO E/OU MATÉRIA DE JORNAL EM MEIO ELETRÔNICO	129
11.8 EVENTO	129
11.8.1 EVENTO NO TODO EM MONOGRAFIA	129
11.8.2 EVENTO NO TODO EM PUBLICAÇÃO PERIÓDICA	130
11.8.3 EVENTO NO TODO EM MEIO ELETRÔNICO	131
11.8.4 PARTE DE EVENTO	132

11.8.4.1 PARTE DE EVENTO EM MONOGRAFIA	132
11.8.4.2 PARTE DE EVENTO EM PUBLICAÇÃO PERIÓDICA	133
11.8.5 PARTE DE EVENTO EM MEIO ELETRÔNICO	133
11.9 PATENTE	135
11.10 PATENTE EM MEIO ELETRÔNICO	135
11.11 DOCUMENTO JURÍDICO	137
11.11.1 LEGISLAÇÃO	137
11.11.2 LEGISLAÇÃO EM MEIO ELETRÔNICO	138
11.11.3 JURISPRUDÊNCIA	138
11.11.4 JURISPRUDÊNCIA EM MEIO ELETRÔNICO	139
11.11.5 ATOS ADMINISTRATIVOS NORMATIVOS	141
11.11.6 ATOS ADMINISTRATIVOS NORMATIVOS EM MEIO ELETRÔNICO	142
11.12 DOCUMENTOS CIVIS E DE CARTÓRIOS	143
11.13 DOCUMENTO AUDIOVISUAL	144
11.13.1 FILMES, VÍDEOS, ENTRE OUTROS DOCUMENTOS AUDIOVISUAIS	144
11.13.2 FILMES, VÍDEOS, ENTRE OUTROS DOCUMENTOS AUDIOVISUAIS EM MEIO ELETRÔNICO	145
11.13.3 DOCUMENTO SONORO NO TODO	146
11.13.4 PARTE DE DOCUMENTO SONORO	147
11.13.5 DOCUMENTO SONORO EM MEIO ELETRÔNICO	148
11.14 PARTITURA	149
11.14.1 PARTITURA IMPRESSA	149
11.14.2 PARTITURA EM MEIO ELETRÔNICO	149
11.15 DOCUMENTO ICONOGRÁFICO	150
11.16 DOCUMENTO ICONOGRÁFICO EM MEIO ELETRÔNICO	151
11.17 DOCUMENTO CARTOGRÁFICO	152
11.18 DOCUMENTO CARTOGRÁFICO EM MEIO ELETRÔNICO	153
11.19 DOCUMENTO TRIDIMENSIONAL	154
11.20 DOCUMENTO DE ACESSO EXCLUSIVO EM MEIO ELETRÔNICO	155
CONSIDERAÇÕES FINAIS	157
REFERÊNCIAS	159
APÊNDICE A	163
MODELO DE SOBRECAPA – TCC	163
MODELO DE CAPA DURA – TESES E DISSERTAÇÕES	164
ANEXO A – ABREVIATURAS	165
SOBRE OS(AS) AUTORES(AS)	167

{ 1 APRESENTAÇÃO

Este documento tem como objetivo orientar quanto a aspectos formais da redação e apresentação das publicações técnico-científicas de qualquer natureza no âmbito da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG). Para tanto, foram realizados estudos preliminares e um consolidado de informações pertinentes extraídas do conjunto de normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) aplicáveis à elaboração dos trabalhos acadêmicos (trabalhos de conclusão de curso, dissertações, teses, artigos científicos etc.), baseando-se em seu conteúdo, que por vezes foi citado de forma direta ou acrescido de comentários julgados necessários e exemplos relativos a publicações da própria universidade ou de obras relacionadas aos cursos ofertados pela instituição. Vale ressaltar que este manual em formato de livro optou por seguir as normas da ABNT, já que o órgão é responsável desde 1940 pela definição de regras para padronização de trabalhos acadêmicos do Brasil. No entanto, existem outras normativas, como as da American Psychological Association (APA), Vancouver e Chicago, que podem ser adotadas por periódicos científicos nacionais e internacionais.

Essa normalização não é a única disponível para a elaboração dos trabalhos acadêmicos, mas é a que possui maior adesão entre as escolas de ensino superior brasileiras. Outras fontes bibliográficas foram consultadas e utilizadas, e cabe registrar o agradecimento aos autores das diferentes obras já existentes. Também foram construídos modelos para as sobrecapas dos TCCs, teses e dissertações, os quais devem ser observados pelos(as) discentes para que haja uma padronização das monografias apresentadas no âmbito dos cursos da UEMG. Aconselha-se, todavia, que a consulta às normas da ABNT não seja dispensada, como também de outras obras que dizem respeito à redação e à metodologia científica. Como as normas estão sujeitas a revisões, recomenda-se, ainda, que sejam observadas as edições mais recentes quando da escrita dos trabalhos acadêmicos.

Quanto à organização, o documento está estruturado da seguinte maneira: no segundo capítulo são tratadas as noções básicas de redação científica; nos capítulos 3 e 4, são apresentados os tipos de monografias, trabalhos acadêmicos e publicações científicas; no capítulo 5, detalham-se as partes que compõem o trabalho técnico-científico; no capítulo 6, são tratados aspectos relativos à apresentação gráfica de trabalhos acadêmicos; no capítulo 7, são explicitadas as formas de apresentação das citações; no capítulo 8 são evidenciados os tipos e o modo de apresentação das notas; nos capítulos 9, 10 e 11 são descritas as possíveis fontes e maneira de referenciá-las; no apêndice são apresentados os modelos de sobrecapa e capas para os TCCs, teses e dissertações da UEMG e, por fim, no anexo, são listadas algumas das abreviaturas utilizadas em trabalhos técnico-científicos.

Esta segunda edição poderá ser revista e aperfeiçoada futuramente, sempre que houver atualização das normas da ABNT. Desejamos que este material lhe seja útil e resulte em sucesso na elaboração de seus trabalhos acadêmicos.

Os(as) autores(as)

{ 2 REDAÇÃO CIENTÍFICA

Redigir um texto acadêmico requer a observância das questões tanto ortográficas quanto gramaticais. Além disso, para que as informações resultantes de uma pesquisa acadêmico-científica sejam comunicadas de forma clara e alcancem a diversidade de leitores, é preciso estar atento às considerações que se seguem:

2.1 CONCEITO

A redação científica corresponde a um tipo especializado de escrita, elaborado segundo as técnicas de pesquisa bibliográfica, cujo objetivo principal é informar de maneira eficaz o resultado de uma investigação científica. Também visa preencher lacunas de conhecimento e direcionar estudos. Pode ser: o relato escrito de uma pesquisa para ser publicado em periódicos científicos; a elaboração de documentos monográficos, incluindo trabalhos de conclusão de curso, monografias, dissertações e teses para obtenção do diploma de graduação e/ou do título de especialista, mestre ou doutor; ou até mesmo para a divulgação de pôsteres (Ferreira, 2011; Medeiros, 2011; Mut, 2013; Santos, 2018).

A redação científica deve ser voltada aos profissionais que possuam algum nível de conhecimento sobre o tema, pois os principais passos dedutivos devem ser identificáveis. Além disso, deve ser direta, sem exageros da significação linguística e sem ambiguidades (Santos, 2018).

2.2 IMPORTÂNCIA DA REDAÇÃO CIENTÍFICA

Por meio da redação científica, é possível compartilhar os resultados de pesquisas com a comunidade acadêmica de maneira duradoura. Em se tratando de um documento monográfico elaborado segundo os princípios da redação científica, pode influenciar positivamente a decisão de avaliadores e editores (Ferreira, 2011).

2.3 PRINCÍPIOS DA REDAÇÃO CIENTÍFICA

Ao escrever um documento monográfico, o autor deve levar em consideração a ideia de que há dois estilos a considerar: o da redação e o editorial (American Psychological Association, 2001). O primeiro trata da redação científica em si, como discutida neste livro, realizado com o emprego correto das regras da comunicação escrita e de acordo com os princípios consagrados da língua culta. “O segundo tipo de estilo, o editorial, trata de

regras definidas pelos editores de periódicos científicos e coordenações de cursos, e visam dar consistência na elaboração e apresentação dos documentos” (Ferreira, 2011, p. 11).

No que se refere à forma, neste documento, são consideradas as orientações mais recentes publicadas pela ABNT.

Cada instituição de ensino ou editoria de livro ou periódico científico tem liberdade para adotar parcial ou totalmente as normas da ABNT, por exemplo.

2.4 CRITÉRIOS DE TEXTUALIDADE

Os critérios de textualidade, descritos a seguir, são elementos/cuidados linguísticos que devem ser observados para cumprir com os propósitos comunicativos da produção textual.

2.4.1 Coesão

A coesão “[...] diz respeito ao conjunto de recursos semânticos por meio dos quais uma sentença se liga com a que veio antes, aos recursos semânticos mobilizados, com o propósito de criar textos” (Koch, 2016, p. 16). “Um texto não é apenas uma soma ou sequência de frases isoladas (Idem, p. 14)”. Os parágrafos devem estar atrelados um ao outro, estabelecendo uma ligação entre as ideias por meio de uma relação harmoniosa. Isso é conquistado por intermédio de conectivos que são conjunções, preposições, pronomes e advérbios (Duarte, 2021).

2.4.2 Coerência

Segundo Duarte (2021), para ser coerente um texto deve expor ideias e fatos de forma ordenada a partir de uma relação harmônica entre os parágrafos. Em se tratando de um texto científico, a sequência apresentada no resumo deve estar detalhada na introdução, prosseguir no desenvolvimento e ser abordada nas conclusões, seguindo a mesma ordem do desenvolvimento.

2.4.3 Intencionalidade

Refere-se à intenção do autor ao produzir determinado texto, ou seja, o que ele tinha em mente. Um texto produzido possui uma finalidade que deve ser percebida pelo leitor, porém, há de se considerar que tanto o autor como o leitor têm intenções. Nesse ponto, há uma certa subjetividade, pois não se sabe ao certo se a pretensão deve ser buscada na própria obra ou na intenção do produtor do texto (Marcuschi, 2008; Marinho, 2017).

2.4.4 Aceitabilidade

Está relacionada ao contexto. Algumas produções textuais serão aceitas, ou não, de acordo com a situação a que se destinam. Quando um texto é construído, há uma intenção provável com o leitor por parte do autor e, em contrapartida, o leitor deve se esforçar para entendê-lo e interpretá-lo (Koch; Travaglia, 2007; Marcuschi, 2008; Marinho, 2017).

2.4.5 Situcionalidade

É o critério que objetiva a compreensão de um texto com base em determinado contexto interpretativo, ou seja, com a situação em que será inserido. Genericamente falando, a situacionalidade é uma mistura da intencionalidade com a aceitabilidade, pois se preocupa em estabelecer uma intenção prévia de acordo com o contexto a que se destina. Podemos entender que a situacionalidade permite o melhor aproveitamento de um texto de acordo com o contexto (Marinho, 2017).

2.4.6 Intertextualidade

Permite estabelecer relações entre os textos; isto é, trata-se de uma retomada de ideias já expostas, ou da referência direta a esses conteúdos (Marinho, 2017).

2.4.7 Informatividade

Refere-se ao nível de dados inseridos em um texto. Quanto mais informações relevantes, mais proveitoso será ele (Marinho, 2017).

2.5 COMPROMISSOS BÁSICOS DA COMUNICAÇÃO

Este tópico discorre sobre as qualidades essenciais do texto para que a comunicação se realize por meio dele.

2.5.1 Clareza

Para que o texto seja compreensível, é necessário ter clareza das ideias e conceitos. A redação deve seguir a ordem natural do pensamento, ou seja, ser desenvolvida seguindo uma sequência lógica de exposição das ideias e respeitando as regras ortográficas e gramaticais. Um bom exercício é o autor fazer uma leitura minuciosa do texto que produziu, colocando-se no lugar do leitor. Dessa forma, será possível identificar alguns percalços e corrigi-los para que o leitor não tenha dificuldade em compreender o texto (Cervo; Bervian; Silva, 2007; Duarte, 2021; Pinheiro, 2005).

2.5.2 Concisão

Um texto conciso é aquele construído com frases curtas e parágrafos breves em que se diz muito em poucas palavras. Devem-se evitar informações supérfluas e ideias repetitivas.¹

2.5.3 Correção

O texto deve estar grafado corretamente, ou seja, deve respeitar as regras gramaticais, ortográficas e de pontuação (Duarte, 2021).

2.5.4 Encadeamento

O encadeamento deve acontecer entre frases, orações, períodos e até capítulos, resultando em uma articulação harmônica das ideias. Caracteriza-se por uma sequência lógica das partes que compõem o texto para melhor compreendê-lo (Cervo; Bervian; Silva, 2011).

2.5.5 Consistência

As escolhas sintáticas, semânticas e morfológicas devem seguir uma lógica consistente para que seja mantida uma unidade de escrita.

O texto deve usar os verbos nos mesmos tempos, preferencialmente na voz ativa, e os pronomes nas mesmas pessoas. Para se referir a si enquanto pesquisador, o autor deve escolher um tratamento: eu, nós, o pesquisador, -se, e ficar nele ao longo do trabalho (Azevedo, 2012, p.17).

2.5.6 Contundência

O texto não deve fazer rodeios. É preferível ir direto ao assunto. Devem-se afirmar as ideias de maneira categórica para delimitar espaços e posições (Azevedo, 2012).

2.5.7 Precisão

Para ser preciso no que se escreve ou fala, os termos deverão ser escolhidos com cuidado para exprimir exatamente o que se pretende dizer. Devem-se evitar as palavras que expressem prolixidade e usar somente o que for realmente relevante. Também é necessário ter cautela com o uso de expressões coloquiais (Cervo; Bervian; Silva, 2011; Duarte, 2021; Sousa-Muñoz, 2013).

2.5.8 Originalidade

Refere-se ao texto que prende a atenção do leitor por ser redigido de maneira criativa e agradável. Não depende em demasia das fontes utilizadas e expressa de forma independente

¹ RODRIGUES, William Costa. *Metodologia científica*. Paracambi: FAETEC/IST, 2007. Disponível em: https://www.hugoribeiro.com.br/biblioteca-digital/Rodrigues_metodologia_cientifica.pdf. Acesso em: 19 nov. 2021.

as ideias do(s) autor(es) da obra consultada. É capaz de dizer até o que já se sabe, porém, sob uma nova perspectiva. Devem-se evitar as frases feitas e os jargões (Duarte, 2021).

2.5.9 Correção política

A escrita científica deve distanciar-se de termos que aludem a juízos de valor estereotipados e à desinformação.

O texto deve dar atenção à noção do “politicamente correto”, no uso de conceitos e palavras, para evitar o emprego de expressões de conotação etnocêntrica, especialmente as de cunho racista e sexista (Azevedo, 2012, p. 17).

2.5.10 Fidelidade

Um texto científico deve ser escrito pautado em princípios éticos, principalmente no que se refere ao respeito ao objeto de estudo e às fontes empregadas. A utilização de uma fonte de interpretação é permitida, mas é necessário preservar a(s) ideia(s) do(s) autor(es), ou seja, não distorcer o que quiseram dizer (Cervo; Bervian; Silva, 2011).

2.5.11 Impessoalidade

É desejável que os trabalhos acadêmicos tenham um caráter impessoal e, para isso, devem ser redigidos em terceira pessoa. Devem-se evitar expressões que denotam posse, tais como: “meu estudo” e “meu trabalho”. Melhor usar expressões como: “este estudo”, “o referido artigo”, entre outros (Cervo; Bervian; Silva, 2011). Embora a impessoalidade sugira uma redação em terceira pessoa, há algumas áreas do conhecimento em que a escrita em primeira pessoa é aceita e conveniente.

2.5.12 Objetividade

Os assuntos deverão ser retratados em um texto de maneira simples, isento de ambiguidade e evitando o excesso de termos difíceis. Devem-se evitar impressões subjetivas e pontos de vista pessoais (Cervo; Bervian; Silva, 2011).

2.5.13 Imparcialidade

Toda e qualquer pesquisa científica deve estar amparada em evidências concretas, sejam elas oriundas de uma pesquisa de campo ou até mesmo por argumentos que sustentem as conclusões expostas no artigo. Daí a necessidade de o pesquisador manter uma postura unilateral (Duarte, 2021).

2.6 TIPOS E GÊNEROS TEXTUAIS

Os textos podem ser apresentados sob diversos tipos e gêneros, com propriedades distintas.

2.6.1 Tipo textual

De acordo com Marcuschi (2008, p. 154), tipo textual ou tipologia textual é “[...] uma espécie de construção teórica definida pela natureza linguística de sua composição (aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais, relações lógicas)”. São mais abrangentes e podem ser agrupados em seis categorias: narração, descrição, exposição, argumentação, injunção e prescrição (Quadro 1). Cada um desses tipos de textos apresenta propriedades linguísticas marcantes e não é influenciado pelo contexto das interlocuções. Assim, tais escritos são diferenciados tanto pelos aspectos gramaticais – como o uso de tempos verbais, de construções frasais e de vocabulário – quanto pela sua estrutura, que caracteriza cada tipo (Marcuschi, 2012).

Os gêneros textuais são composições escritas ou orais bastante estáveis, histórica e socialmente situadas (Marcuschi, 2012, p. 155). Estão presentes em nossa vida diária e adequam-se ao contexto, ao objetivo do texto, ao emissor e ao receptor (Quadro 2) (Marcuschi, 2012).²

Quadro 1 – Tipos e gêneros textuais

Tipos textuais	Gêneros textuais
Narrativo	Romances; contos; fábulas; lendas; novelas; crônicas.
Descritivo	Diários; relatos de viagens; folhetos turísticos; cardápios de restaurantes; anúncios de classificados.
Expositivo	Notícias; artigos; reportagens; resumos escolares; verbetes de dicionário.
Argumentativo	Artigos de opinião; abaixo-assinados; manifestos; sermões; teses.
Injuntivo	Receitas culinárias; manuais de instruções; bulas de remédio; tutoriais de beleza; guias rodoviários.
Prescritivo	Decretos e leis; cláusulas contratuais; editais de concursos públicos; regras de trânsito; regulamentos internos.

Fonte: adaptado de NEVES, Flávia. Gêneros textuais: quais são? *Norma Culta*, [s. l.], 2007. Disponível em: <https://www.normaculta.com.br/generos-textuais/>. Acesso em: 10 dez. 2021.

² DIFERENÇA entre tipo de texto e gênero textual. *Professor Jailton*, [s. l.], 2022. Disponível em: <https://www.professorjailton.com.br/novo/index.php/gramatica/tipo-de-texto-e-genero-textual>. Acesso em: 10 dez. 2021.

Quadro 2 – Os gêneros textuais e acadêmicos

Gêneros informais	Gêneros semiformais	Gêneros formais	Gêneros ultraformais
Carta pessoal	Carta de leitor	Carta comercial	Requerimento
Diário	Sinopse	Carta aberta	Memorando
Crônica	Entrevista	Carta de reclamação	Abaixo-assinado
Mensagem de texto	Artigo de opinião	Notícia	Ata de reunião
Bilhete	Biografia	Reportagem	Lei
<i>Post de blog</i>	Contracapa de livro	Verbete	Veredicto
Dedicatória	Orelha de livro	Receita médica	
Declaração de amor	Regra de jogo	Versículo bíblico	
	Poema	Gêneros acadêmicos	
	Fábula	Resenha	
	Conto	Resumo acadêmico	
	Romance	Prova	
	Receita culinária	Artigo científico	
	Legenda de foto	Relatório	
	Anotações de aula	Fichamento	
		Monografia	
		Dissertação	
		Tese	
		Projeto de pesquisa	
		Ensaio	
		Ementa	
		Plano de curso	

Fonte: adaptado de VIEIRA, Francisco Eduardo; FARACO, Carlos Alberto. *Escrever na universidade 1: fundamentos*. São Paulo: Parábola Editorial, 2019.

2.7 CONSELHOS PRÁTICOS PARA A CONSTRUÇÃO DE UM BOM TEXTO CIENTÍFICO

Azevedo (2012, p. 18-19) propõe dez conselhos práticos para a redação científica. São eles:

- 1 Escreva frases breves e parágrafos curtos. Diga o que quiser no menor espaço que conseguir. Não alongue as frases com o uso abusivo de “o qual”, “cujo” e gerúndios. Você terá menos chances de parecer complicado;
- 2 Encadeie as frases e os parágrafos logicamente, com cada frase ou parágrafo desembocando naturalmente no que vem a seguir. Você terá menos chance de parecer ter composto uma colcha de retalhos;

- 3 Evite apelar para generalizações (como “a maioria acha”, “todos sabem”). Você terá menos chance de parecer superficial;
- 4 Evite repetir palavras, especialmente verbos e substantivos. Use sinônimos. Você terá menos chance de parecer possuir um vocabulário pobre;
- 5 Evite modismos linguísticos (“em nível de”, “colocação”, “Gadotti vai dizer que” etc.). Você terá menos chance de parecer um deslumbrado com o jargão universitário;
- 6 Evite redundâncias (“os alunos são a razão de ser da Escola Prof. Pegado”, por exemplo). Cada frase deve ser produto de uma reflexão. Você terá menos chance de parecer apressado;
- 7 Abstenha-se de superlativos, aumentativos, diminutivos e adjetivos em demasia. Você terá menos chance de parecer pernóstico;
- 8 Faça poucas citações diretas; opte por reescrevê-las, creditando-as aos seus autores. Você terá menos chance de ser tido como um mero compilador;
- 9 Use as notas de rodapé para definições e informações que, embora sucessivas, acabam truncando por demais o texto. Você terá menos chance de parecer óbvio;
- 10 Lembre-se de que você está escrevendo para um leitor real. Não vale a pena escrever para não ser lido.

{ 3 MONOGRAFIAS

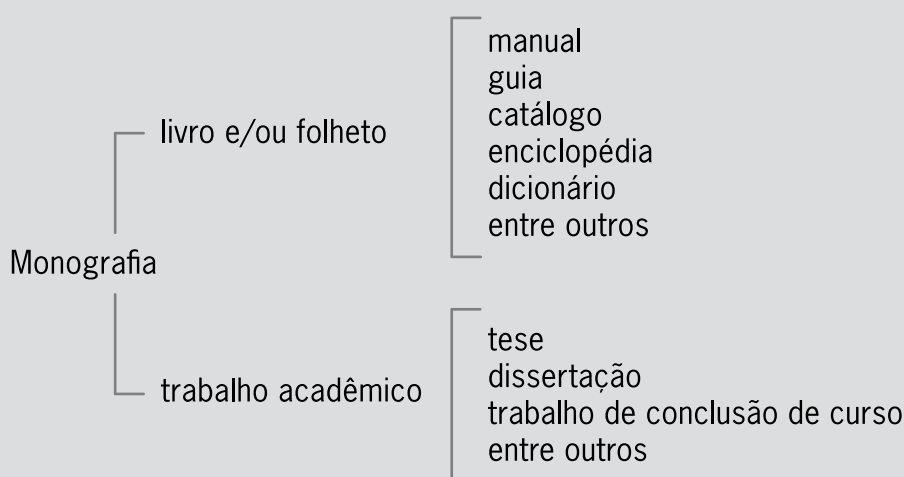
O termo “monografia” provém da junção das palavras *monos* e *graphein*, ambas de origem grega, que significam, respectivamente, “único” e “escrita”. Assim, a monografia implica a escrita de um trabalho único, com foco em um tema específico (Lima, 2008; Pescuma; Castilho, 2003). Para Marconi e Lakatos (2009, p. 235), monografia é “[...] um estudo sobre um tema específico ou particular com suficiente valor representativo e que obedece a rigorosa metodologia. Investiga determinado assunto não só em profundidade, mas também em todos os seus ângulos e aspectos”.

Considerando a origem e a evolução do uso do termo, a palavra “monografia” passou a contar, além do sentido estrito supracitado, com um sentido lato, que designa o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de graduação ou pós-graduação *lato sensu*.

De acordo com a NBR 6023:2018, monografia é um “[...] item não seriado, isto é, item completo, constituído de uma só parte, ou que se pretende completar em um número preestabelecido de partes separadas”. Dessa forma, inclui, em seu escopo, o livro e/ou folheto (manual, guia, catálogo, enciclopédia, dicionário, entre outros) e o trabalho acadêmico (tese, dissertação, trabalho de conclusão de curso, entre outros).

Nesta seção, serão tratados os trabalhos acadêmicos – textos monográficos produzidos na academia ao longo de cursos de graduação e pós-graduação –, importantes na formação discente por representar um instrumento utilizado para o registro das produções relacionadas ao ensino, à pesquisa e à extensão (Athayde, 2008; Michel, 2009).

Figura 1 – Tipos de trabalhos monográficos



Fonte: elaborado pelos autores.

3.1 TRABALHOS ACADÊMICOS

Os tipos de trabalhos acadêmicos mais frequentes são: projeto de pesquisa, trabalho de conclusão de curso (TCC), dissertação, tese, memorial acadêmico e relatório de pesquisa.

O TCC é o produto final monográfico dos cursos de graduação e pós-graduação *lato sensu*. Porém, haja vista a existência de diferentes áreas de conhecimento, nem todo produto final de curso é monográfico. Na UEMG, cada curso define, em seu Projeto Pedagógico, os tipos de trabalhos aceitos relacionados aos conhecimentos adquiridos pelos alunos ao longo de sua trajetória acadêmica.

É o caso, por exemplo, de cursos da Escola de Música, em que o produto final pode apresentar vários formatos, ou seja, pode ser um método de ensino, uma música, um concerto fundamentado, um CD, DVD, *site* na internet, a construção de um instrumento musical, editar partituras inéditas, entre outros. Já na Escola Guignard, os produtos finais devem apresentar uma parte escrita aliada a outros formatos, como vídeos, vídeos-instalações, *performances*, curtas, documentários e quaisquer outros produtos que sejam parte do resultado, ou processo da pesquisa. Nos cursos da Escola de Design, por sua vez, o produto final pode ter caráter monográfico, estar centrado em áreas de projetos teórico-práticos, ou ser apresentado na modalidade projeto, de natureza experimental ou comercial.

Os trabalhos monográficos, nas diferentes áreas do vasto campo da ciência, apresentam, via de regra, uma estrutura similar a qual será tratada no presente manual.

Os trabalhos acadêmicos desenvolvidos no âmbito dos cursos da UEMG deverão apresentar, além da estrutura disposta no item 5 deste livro, elementos padronizados conforme Apêndice A, a fim de promover a identidade da instituição.

Cabe ressaltar, no entanto, que é importante que o aluno se oriente também pelo modelo de trabalho acadêmico indicado por seu orientador e/ou pela coordenação de seu curso, pois cada um poderá possuir especificidades.

3.1.1 Projeto de pesquisa

Projetos explicitam um planejamento e devem reunir um conjunto de elementos para estruturar um plano de execução e operacionalizar a aplicação de recursos de qualquer natureza. Os projetos de pesquisa, pela sua natureza científica, uma vez que são a etapa inicial da pesquisa científica, têm uma estrutura própria. Conforme Rudio (2007), devem responder às seguintes questões: O que fazer? Por que, para que e para quem fazer? Onde fazer? Como, com que, quanto e quando fazer? Com quanto fazer? Como pagar? Quem vai fazer?

Dessa forma, os principais elementos que os compõem são: capa e folha de rosto com informações sobre autoria, título do trabalho, instituição, local e data; justificativa; definição do problema e hipóteses, área para a execução do projeto, instrumentos e plano para a coleta de dados; fases do projeto e cronograma; e previsão das despesas.

3.1.2 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

De acordo com a NBR 14724:2011, o trabalho de conclusão de curso é o “[...] documento que apresenta o resultado de estudo, devendo expressar conhecimento do assunto escolhido, que deve ser obrigatoriamente emanado da disciplina, módulo, estudo independente, curso, programa, e outros ministrados. Deve ser feito sob a coordenação de um orientador”. Também conhecido como “monografia de conclusão de curso”, é um trabalho destinado a cumprir uma obrigação acadêmica e de caráter de iniciação científica, em essência, delimitado, estruturado e desenvolvido em torno de um único tema ou problema. Constitui o produto de leituras, observações, investigações, reflexões e críticas desenvolvidas nos cursos de graduação e pós-graduação *lato sensu*. Por ser uma primeira experiência de relato científico, o TCC constitui-se numa preparação metodológica para futuros trabalhos de investigação.

3.1.3 Dissertação

Trata-se de um trabalho monográfico final exigido para a obtenção do título de mestre, apresentado/defendido perante uma banca de avaliação composta, em geral, por no mínimo três professores doutores. A dissertação pode ser resultado de um estudo teórico sobre uma questão escolhida ou de um estudo experimental que tenha envolvido algum tipo de pesquisa empírica com coleta de dados por meio de entrevistas/questionários/formulários, experimentos laboratoriais ou de uma pesquisa documental e/ou histórica (Mafra, 2011).

De acordo com Mafra (2011, p. 28):

O Parecer nº 977/65 do Conselho Federal de Educação, que propõe normas para a pós-graduação, traça as características gerais da dissertação de mestrado:

Art. 9º – A dissertação de mestrado deverá evidenciar conhecimento da literatura existente e a capacidade de investigação do candidato podendo ser baseada em trabalho experimental, projeto especial ou contribuição técnica.

A dissertação apresenta argumentos, ideias, fatos, opiniões (especialmente dos participantes da pesquisa empírica, caso ela aconteça) para que o tema nela abordado e a questão investigada possam ser conhecidos em vários de seus aspectos (Figueiredo, 2008). Sendo assim, é um trabalho de caráter científico que trata temas em maior extensão e produz uma reflexão em profundidade maior do que uma monografia (Lakatos; Marconi, 2010).

3.1.4 Tese

Trata-se de um trabalho monográfico, exigido para a obtenção do título de doutor e defendido perante uma banca de avaliação do trabalho constituída, em geral, por no mínimo cinco professores doutores. A tese é resultado de uma pesquisa teórica, de campo, documental ou de um experimento de laboratório sobre uma questão escolhida e discorre sobre um tema único, específico e delimitado (Mafra, 2011; Severino, 2011).

Segundo Severino (2011), a tese de doutorado pode ser considerada o tipo que melhor representa um trabalho científico monográfico. Em geral, uma tese de doutorado apresenta um problema (teórico ou prático) resultante de um trabalho de pesquisa de uma determinada área do conhecimento que utiliza instrumentos metodológicos específicos. A contribuição da tese em torno do tema e da questão investigada deve ser original e representar avanço nos conhecimentos da área científica na qual se situa.

É escrita de maneira inédita e original, o que demonstra um conhecimento vasto do autor/pesquisador que a elaborou (Figueiredo, 2008) e se distingue da monografia e dissertação.

De acordo com Mafra (2011, p. 34):

O artigo 10º do Parecer nº 977/65 do Conselho Federal de Educação dispõe sobre a tese o seguinte:

Art. 10º – A tese de doutorado deverá ser elaborada com base em investigação original, devendo representar trabalho de real contribuição para o tema escolhido.

Uma tese possui uma extensão maior que uma dissertação, apresenta a exposição, análise e interpretação dos dados coletados em uma pesquisa empírica e/ou teórica. Sendo assim, requer que o pesquisador se debruce sobre literatura científica que aborde o tema escolhido para a construção de um trabalho que contribua para os conhecimentos existentes (Marconi; Lakatos, 2010).

3.1.5 Memorial acadêmico

O objetivo desse documento é fazer um breve resumo de toda a vida acadêmica do aluno. Segundo Rego (2014), nele é possível desenvolver ideias, explicar trabalhos e conquistas. Assim, o próprio sujeito apresenta quem ele é e avalia, de maneira crítica, sua relação com a área de estudo.

Alguns memoriais são limitados a apenas cinco páginas, como um currículo mais detalhado. E outros, para universidades públicas, podem chegar a 20 páginas.

Os memoriais têm longa tradição acadêmica no Brasil, sendo utilizados também por professores universitários para fins de concursos ou de progressões ao longo das suas carreiras.

A ideia principal de sua elaboração é semelhante à de um currículo, porém com maior detalhamento da vida acadêmica, científica e até cultural. Normalmente, os memoriais são escritos na primeira pessoa do singular. A própria palavra memorial relativiza com memórias. Portanto, esse documento deve ser um breve resumo sobre seus feitos. É pertinente realizar uma análise reflexiva geral sobre toda a sua formação.

3.1.6 Relatório de pesquisa

O relatório de pesquisa é a exposição geral de toda a pesquisa realizada a partir do seu planejamento, seguido dos processos metodológicos utilizados, das análises e interpretações dos dados coletados até a conclusão. Tem como objetivo dar toda informação com detalhes dos resultados apresentados na pesquisa.

Marconi e Lakatos (2010) afirmam que o relatório de pesquisa deve se apresentar com base na lógica, na precisão e na imaginação do autor, de uma forma simples, clara, objetiva, concisa e coerente. No seu estilo de linguagem, o autor deve manter expressões impessoais, na terceira pessoa, para descrever e explicar os fatos, sem utilizar-se de frases qualificativas ou valorativas com a intenção de convencer o leitor.

O relatório de pesquisa deve abordar quatro itens relevantes, sendo eles: a apresentação do problema do qual se trata o estudo; o desenvolvimento da pesquisa, que abrange plano de estudo, método de manipulação das variáveis (em se tratando de estudos experimentais), natureza da amostra, técnicas de coletas de dados e métodos das análises estatísticas; os resultados; e, finalmente, as conclusões deduzidas dos resultados alcançados.

Gil (2010) explica que o relatório da pesquisa pode apresentar-se de diferentes formatos dependendo da classificação e propósito da pesquisa. Se a pesquisa tem propósito rigorosamente de caráter científico com dados quantitativos, em que os resultados são organizados em tabelas e submetidos a testes estatísticos, o relatório deverá apresentar-se de forma semelhante aos de pesquisas experimentais, seguindo seus parâmetros: uma introdução (a problematização do tema, contextualização, delimitação, justificativa da pesquisa e seus benefícios, objetivos), revisão bibliográfica (conceitos, fundamentação teórica e o estado da arte), em seguida, materiais e métodos empregados na pesquisa, a apresentação dos resultados alcançados, sua discussão e uma conclusão. As pesquisas qualitativas têm como objetivos alcances acadêmicos ou profissionais. Conforme o objetivo da pesquisa, se de propósito acadêmico-científico, o relatório deve seguir os parâmetros da pesquisa experimental anteriormente descrita. Quando a intenção da pesquisa for de natureza qualitativa, a partir de dados coletados com propósitos profissionais (pesquisa de mercado, *survey*, entre outros) elabora-se uma introdução sintética, seguida de uma apresentação das informações básicas da realização da pesquisa e, por último, uma apresentação dos resultados baseados em aspectos quantitativos.

{ 4 PUBLICAÇÕES CIENTÍFICAS

De acordo com Barras (1979), pode-se dizer que os cientistas precisam escrever para transmitir o resultado de suas atividades, de suas pesquisas, de seus conhecimentos. São considerados publicações científicas: resumo, resumo expandido, artigo científico, resenha, *paper*, ensaio, portfólio, *banner*, pôster, trabalhos acadêmicos, entre outros.

4.1 RESUMO

Trata-se de um texto breve e obrigatório que precede o texto principal, redigido de forma concisa e objetiva, reproduzindo apenas as informações mais significativas do texto original, destacando-se os elementos de maior interesse e importância, isto é, as principais ideias do autor da obra (França; Vasconcellos, 2019; Marconi; Lakatos, 2010). “É o que se faz, muitas vezes, quando do fichamento de uma referência utilizada” (Severino, 2011, p. 204). “A finalidade do resumo consiste na difusão das informações contidas em livros, artigos, teses etc., permitindo a quem o ler resolver sobre a conveniência ou não de consultar o texto completo” (Marconi; Lakatos, 2010, p. 50), ou seja, o resumo abrevia o tempo dos pesquisadores (Medeiros, 2011).

Conforme a NBR 6028:2021, na segunda página:

O resumo deve ressaltar sucintamente o conteúdo de um texto. A ordem e a extensão dos elementos dependem do tipo de resumo (informativo ou indicativo) e do tratamento que cada item recebe no documento original.

O resumo deve ser composto por uma sequência de frases concisas em parágrafo único, sem enumeração de tópicos.

Em documento técnico ou científico, recomenda-se o resumo informativo.

Convém usar o verbo na terceira pessoa.

O resumo, quando não estiver contido no documento, deve ser precedido pela referência.

A referência é opcional quando o resumo estiver contido no próprio documento e deve ficar logo após o título da seção (Resumo).

As palavras-chave devem figurar logo abaixo do resumo, antecidas da expressão Palavras-chave, seguida de dois-pontos, separadas entre si por ponto e vírgula e finalizadas por ponto. Devem ser grafadas com as iniciais em letra minúscula, com exceção dos substantivos próprios e nomes científicos.

Quanto à extensão, recomenda-se que os resumos apresentem de 150 a 500 palavras nos trabalhos científicos e relatórios técnico-científicos; de 100 a 250 palavras nos artigos de periódicos e de 50 a 100 palavras nas demais comunicações (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2021; França; Vasconcellos, 2019).

4.2 RESUMO EXPANDIDO

Tanto o resumo simples quanto o expandido devem apresentar a ideia geral do documento. No entanto, no expandido, o método, os resultados e as conclusões do documento analisado devem aparecer em seções. Podem-se incluir gráficos e tabelas, e é interessante que o pesquisador, ao resumir a obra, estabeleça comparações com conteúdo de outros autores. Sua extensão é em torno de quatro ou cinco páginas, variando conforme as regras de submissão das universidades e dos eventos científicos. Devem constar no resumo expandido: título, autores, resumo, palavras-chave, introdução, metodologia, resultados e discussão, conclusões, agradecimentos e referências. São comumente solicitados por eventos ou instituições acadêmicas. É importante que as regras descritas sejam contempladas, no texto produzido, para a aprovação do trabalho seguindo os preceitos exigidos pela instituição proponente (Rover; Mello, 2020).

O resumo expandido é uma modalidade de resumo em que se descreve um trabalho acadêmico com objetividade (Rover; Mello, 2020).

4.3 ARTIGO CIENTÍFICO

Artigo técnico e/ou científico corresponde à parte de uma publicação com autoria declarada, que apresenta e discute ideias, métodos, técnicas, processos e resultados nas diversas áreas do conhecimento (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2018). Pereira (2011, p. 10) aponta que “o artigo científico é a unidade de informação do periódico científico”, que visa promover a comunicação científica e assim tornar o conhecimento em questão público. “Os periódicos científicos são publicações especializadas, impressas ou *on-line*, que têm como finalidade a socialização de pesquisas e/ou estudos científicos relacionados às várias áreas do conhecimento” (Rover; Mello, 2020, p. 25). Para Marconi e Lakatos (2010), os artigos são pequenos estudos, porém completos, a respeito de uma questão científica, mas que não constituem material suficiente para formar um livro, em razão do número menor de páginas. Pereira (2011) complementa que um conjunto de artigos compõe o número do fascículo (ou o fascículo). Estes, reunidos, formam um volume, e tanto os fascículos como os volumes são numerados.

4.4 RESENHA

Também chamada de resumo crítico, corresponde a um trabalho de síntese de uma obra (livros, artigos de periódicos, filmes, peças de teatro, entre outros), publicada em revistas especializadas das mais variadas áreas da ciência, cujo objetivo é servir como elemento

de crítica e avaliação (França; Vasconcellos, 2019; Severino, 2011). Tem importante papel para a comunidade acadêmica, pois é por meio dela que se toma conhecimento prévio do conteúdo e do valor de uma obra, e, muitas vezes, é a partir desta informação que se decide sobre a leitura ou interação com a obra (Severino, 2011).

Abre-se com um cabeçalho, no qual são transcritos os dados bibliográficos completos da publicação resenhada, ou seja, a referência da obra; algumas informações sobre o autor (dados biográficos, principais obras, por exemplo); uma exposição sintética do conteúdo do texto, que deve ser objetiva e conter os pontos principais e mais significativos da obra analisada (passando ao leitor uma visão precisa do conteúdo do texto) e, finalmente, ter um comentário crítico que se refere a uma avaliação que o resenhista faz da obra sintetizada, podendo assinalar tanto seus pontos positivos quanto os negativos. Assim, pode-se destacar a contribuição que a obra traz para os mais variados setores, sua qualidade e sua originalidade, assim como explicitar suas falhas, incoerências e limitações (Severino, 2011).

Embora França e Vasconcellos (2019) mencionem que resenha ou recensão deva ser elaborada por especialistas no assunto, Rover e Mello (2020) afirmam que a resenha pode ser solicitada por um professor, referente a uma tarefa acadêmica, ou que ainda pode ser publicada em revistas especializadas. Deve apresentar uma apreciação justa e uma exposição clara e concisa, a fim de contribuir na seleção de leituras das obras analisadas (França; Vasconcellos, 2019).

4.5 PAPER

O *paper* corresponde a um artigo científico reduzido referente a um tema específico, no qual o autor expõe uma ideia original, desenvolve-a, e a seguir se posiciona por meio de uma avaliação ou interpretação sobre seus achados. Para se redigir um *paper* é necessário: delimitar bem o tema a ser explorado; eleger uma perspectiva sob a qual versa o tema; apresentar um problema e uma hipótese de investigação; estabelecer os objetivos; desenvolver o tema; promover uma avaliação; concluir e apresentar as referências consultadas (Medeiros, 2011).

4.6 ENSAIO

Segundo Medeiros (2011, p. 206), o ensaio “[...] é uma exposição metódica dos estudos realizados e das conclusões originais a que se chegou após apurado exame de um assunto”. Partindo dessa premissa, o ensaio consiste em uma breve exposição lógica e reflexiva sobre determinado tema embasado em uma argumentação consistente e caracterizado por

uma interpretação e julgamento pessoal. No ensaio, o autor necessita estar bem informado e tem liberdade para se posicionar frente ao objeto de estudo, no entanto, estando mais livre quanto aos aspectos formais relacionados ao rigor bibliográfico (Marques *et al.*, 2014; Severino, 2011).

4.7 PORTFÓLIO

Portfólio é uma coleção organizada e devidamente planejada de trabalhos produzidos por um aluno ao longo de um determinado tempo e constitui uma seleção, feita pelo estudante, dos melhores trabalhos ou produtos por ele realizados, de forma a proporcionar uma visão de seu desenvolvimento. Em geral, são colocados os trabalhos realizados ao longo de um ano ou semestre letivo, em uma determinada disciplina.

A elaboração do portfólio é um momento de autoavaliação e reflexão, que permite desenvolver habilidades de avaliar o próprio trabalho e experiências pessoais. É importante ressaltar que todas as informações contidas no portfólio devem ser seguidas de análises e comentários. O portfólio é um documento para desenvolver uma reflexão crítica com relação às próprias experiências e resultados, portanto, não deve conter apenas avaliações, certificados de cursos, congressos e seminários; é necessário relatar a importância e o crescimento acadêmico que a participação nessas atividades propiciou.

4.8 BANNER

A palavra *banner*, de origem inglesa, pode ser traduzida como “faixa” ou “bandeira”. Embora seja comum relacionar o *banner* à forma publicitária mais habitual na *internet*, com a oferta de produtos e serviços, também pode ser utilizado em campanhas diversas e, como o pôster, ser um meio de comunicação, que pode ser exibido nos mais diversos suportes com a finalidade de sintetizar e divulgar o conteúdo a ser apresentado.

4.9 PÔSTER

É um meio de comunicação que pode ser exibido nos mais diversos suportes e que tem por finalidade sintetizar e divulgar o conteúdo apresentado, conforme a NBR 15437:2006. Os pôsteres permitem o intercâmbio de várias experiências ao mesmo tempo e em um mesmo espaço e pressupõem a presença dos autores ou de seus representantes para complementarem suas informações, que, em geral, são bastante sumárias (Dantas; Oliveira, 2015, p. 5). É sugerido que o pôster contenha alguns elementos importantes que identifiquem seu conteúdo e autores, de acordo com a estruturação a seguir.

4.9.1 Estrutura

ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS:

a) Título (obrigatório) e subtítulo (se houver): são digitados na parte superior do pôster, sendo o subtítulo separado do título por dois pontos ou diferenciado deste tipograficamente;

b) Autor(es) (obrigatório): o nome completo do(s) autor(es) é digitado logo abaixo do título. É complementar à autoria o nome da instituição de origem, cidade, estado, país, endereço eletrônico ou outro dado relevante;

c) Resumo (opcional): é apresentado na língua do texto, de forma concisa, não ultrapassando 100 palavras;

d) Palavras-chave na língua do texto: figuram abaixo do resumo, antecedidas da expressão “Palavras-chave”. São separadas entre si por ponto e vírgula e finalizadas por ponto.

ELEMENTOS TEXTUAIS:

Conteúdo (obrigatório): apresenta as ideias centrais do trabalho em forma de texto, e/ou tabelas e/ou ilustrações. Devem-se evitar citações diretas e notas de rodapé.

ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS:

Referências (opcional): devem ser elaboradas conforme NBR 6023:2018.

APRESENTAÇÃO:

O pôster pode ser apresentado impresso em papel, lona, plástico, acrílico, entre outros, ou em meio eletrônico.

DIMENSÕES:

Recomendam-se para pôsteres impressos as dimensões:

Largura: 0,60m até 0,90m

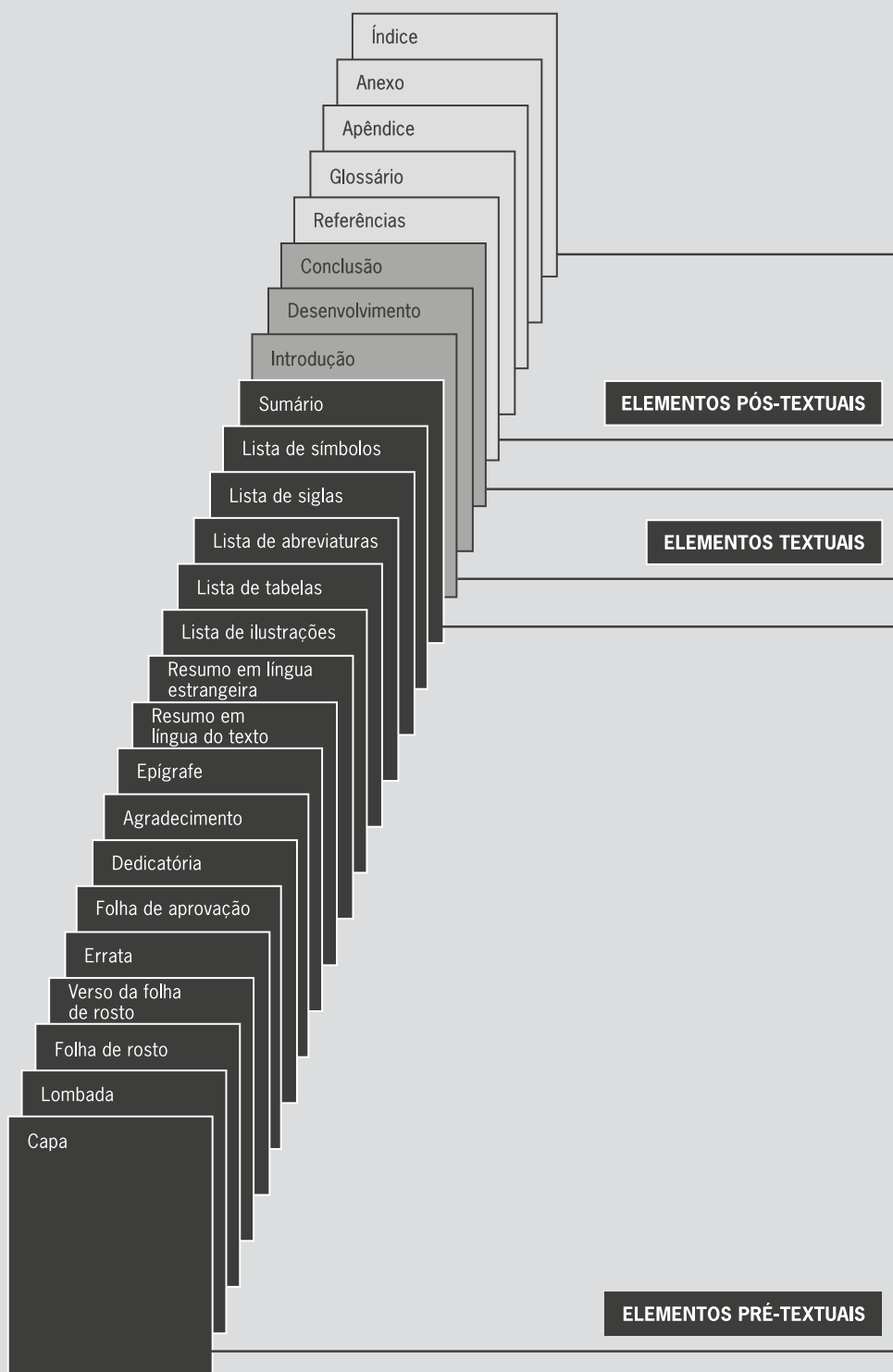
Altura: 0,90m até 1,20m

Observação: deve ser legível a uma distância de pelo menos 1m.

{ 5 ESTRUTURA DO TRABALHO ACADÊMICO

As publicações científicas estruturam-se em parte externa e parte interna. Internamente, dividem-se em três elementos principais: pré-textuais, textuais e pós-textuais (Figura 2).

Figura 2 – Ordem de apresentação dos elementos do trabalho acadêmico e técnico-científico



Fonte: elaborado pelos autores.

5.1 PARTE EXTERNA

Conforme NBR 14724:2011, a parte externa é composta pela capa e lombada (opcional), apresentadas a seguir.

5.1.1 Capa (obrigatório)

Proteção externa do trabalho sobre a qual se imprimem as informações indispensáveis para sua identificação, em conformidade com a NBR 14724:2011.

Como especifica a NBR 14724:2011, as informações na capa possuem uma sequência para apresentação:

a) Nome da instituição (opcional);

b) Nome completo do autor;

c) Título e subtítulo (caso houver, precedido de dois pontos);

d) Número do volume (caso houver);

e) Local (cidade);

f) Ano de depósito (entrega).

5.1.2 Lombada (opcional)

Parte da capa do trabalho que reúne as margens internas das folhas, que podem ser costuradas, grampeadas ou coladas para se manterem unidas. Na lombada, normalmente, estão descritos autor e título da obra (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2011).

5.2 PARTE INTERNA

A parte interna é apresentada nos itens 5.2.1 a 5.2.3.5, estruturada em elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais de acordo com a NBR 14724:2011.

5.2.1 Elementos pré-textuais

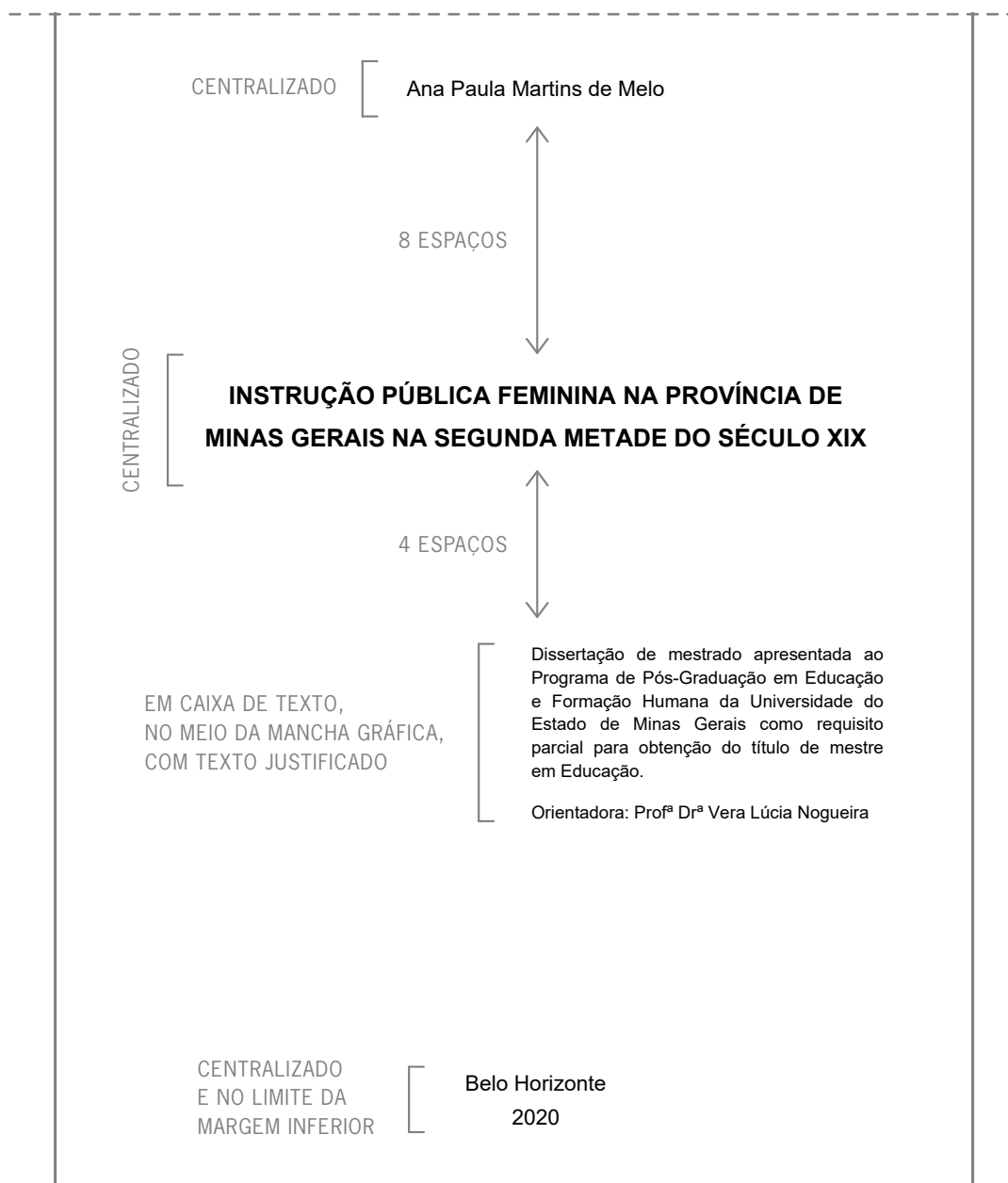
Os elementos pré-textuais são as partes do trabalho que antecedem o texto principal, constituídas de: folha de rosto, errata (opcional), folha de aprovação, dedicatória (opcional), agradecimentos (opcional), epígrafe (opcional), resumo em português, resumo em língua estrangeira, lista de ilustrações (desenho, esquema, fluxograma, fotografia, gráfico, mapa,

organograma, planta, quadro, retrato, figura, imagem, entre outros), lista de tabelas, lista de quadros, lista de abreviaturas e siglas, lista de símbolos e o sumário.

5.2.1.1 Folha de rosto (obrigatório)

Folha que contém as informações essenciais à identificação do trabalho (ver Figura 3) (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2011).

Figura 3 – Exemplo de folha de rosto



Fonte: exemplo extraído de dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade do Estado de Minas Gerais em 2022.³

³ MELO, Ana Paula Martins de. *Instrução pública feminina na província de Minas Gerais na segunda metade do século XIX*. Orientadora: Vera Lúcia Nogueira. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade do Estado de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2020.

Anverso

As informações na folha de rosto, conforme apresentado na NBR 14724:2011, possuem uma sequência para apresentação:

a) Nome completo do autor;

b) Título e subtítulo (se houver, precedido de dois pontos);

c) Número do volume (se houver mais de um volume, deve constar em cada folha de rosto o número do respectivo volume);

d) Natureza: está relacionada ao tipo do trabalho (tese, dissertação, monografia, trabalho de conclusão de curso e outros) e ao objetivo (aprovação em disciplina, grau pretendido e outros); nome da instituição a que é submetido; área de concentração;

e) Nome do orientador (e, se houver, do coorientador);

f) Local (cidade) da instituição onde deve ser apresentado;

g) Ano de depósito (da entrega).

Verso

Deve conter os dados de catalogação na publicação, conforme o Código de Catalogação Anglo-Americano vigente na NBR 14724:2011. A ficha catalográfica é fornecida pela biblioteca e preenchida pelo autor registrando as informações que identificam a publicação na sua situação atual. É opcional para monografias e TCCs e obrigatória para dissertações e teses.

5.2.1.2 Errata (opcional)

Lista dos possíveis erros cometidos no texto, seguidos das correções necessárias. Pode ser apresentada em folha fixa ou avulsa, acrescida ao trabalho depois de impresso.

5.2.1.3 Folha de aprovação (obrigatório)

Elemento com as informações essenciais à aprovação do trabalho. É composta pelo nome do autor do trabalho, título do trabalho e subtítulo (se houver), natureza (tipo do trabalho, objetivo, nome da instituição a que é submetido, área de concentração), data de aprovação, nome, titulação e assinatura dos componentes da banca examinadora e

instituições a que pertencem (Figura 4). Deve ser assinada pelos membros componentes da banca examinadora e registrada a data de aprovação após a aprovação do trabalho.

Figura 4 – Exemplo de folha de aprovação

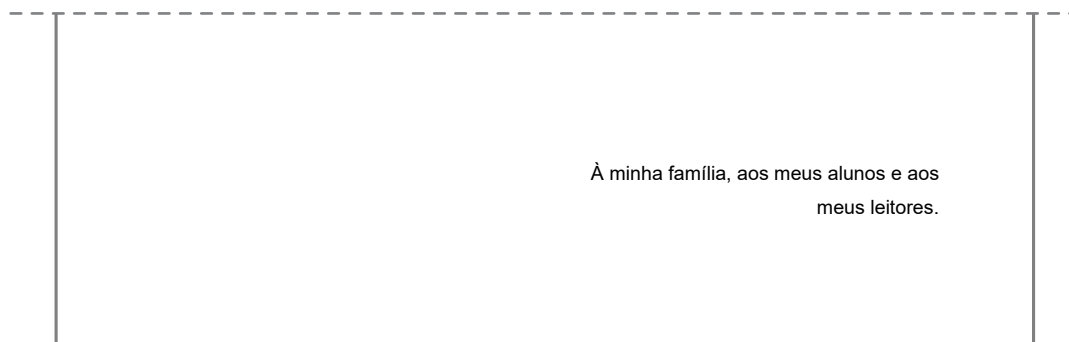
CENTRALIZADO	Autor(a)
	3 ESPAÇOS
	Título do Trabalho
JUSTIFICADO	Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso [...] da [...] da Universidade do Estado de Minas Gerais como requisito para o título de [...].
	Área de concentração:
	4 ESPAÇOS
	Tipo do trabalho defendido e aprovado em: dia de mês de ano.
	Banca examinadora:
CENTRALIZADO	Prof. INSTITUIÇÃO
	Prof. INSTITUIÇÃO
	Prof. INSTITUIÇÃO

Fonte: elaborado pelos autores.

5.2.1.4 Dedicatória (opcional)

Texto em que o autor realiza homenagem ou dedica seu trabalho (Figura 5).

Figura 5 – Exemplo de dedicatória



Fonte: elaborado pelos autores.

5.2.1.5 Agradecimentos (opcional)

Refere-se aos agradecimentos direcionados às pessoas e às instituições que contribuíram para a construção do trabalho (Figura 6).

Figura 6 – Exemplo de agradecimentos

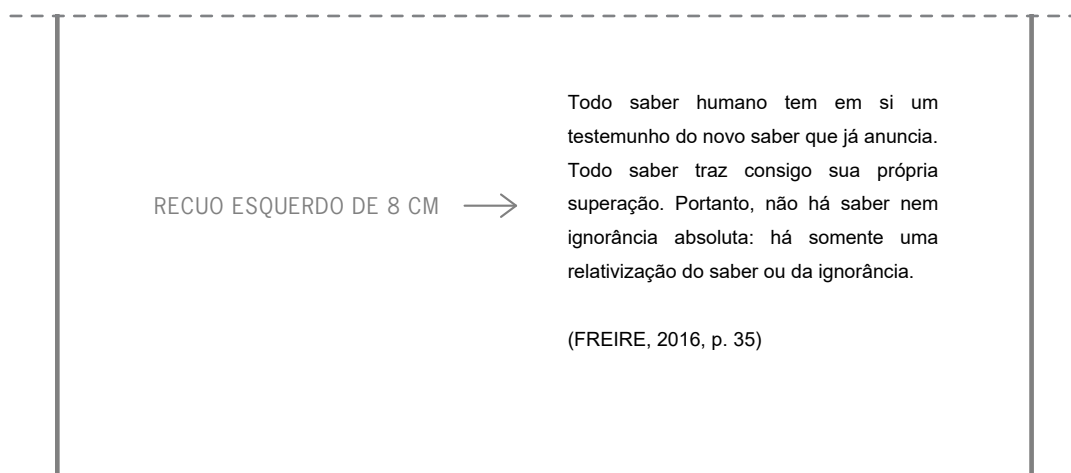


Fonte: elaborado pelos autores.

5.2.1.6 Epígrafe (opcional)

É uma citação seguida de indicação de autoria, apresentada pelo autor em coerência com a matéria tratada no corpo do trabalho. Deve ser elaborada conforme a NBR 10520:2023 (Figura 7).

Figura 7 – Exemplo de epígrafe



Fonte: exemplo extraído de dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade do Estado de Minas Gerais em 2022.⁴

5.2.1.7 *Resumo na língua vernácula (obrigatório)*

Consiste na apresentação concisa do trabalho. Deve descrever de forma clara e sintética a natureza do trabalho, o objetivo, o método, os resultados e as conclusões, visando fornecer elementos para o leitor decidir sobre a consulta do trabalho no todo (Figura 8). O título “Resumo” deverá ser em fonte 12, maiúsculo, negrito, centralizado. Para teses e dissertações, monografias, relatórios de pesquisa e TCCs, o resumo deve ter extensão entre 150 e 500 palavras. Deve ser redigido em parágrafo único, com frases completas, sem sequência de itens/tópicos. A margem de parágrafo deve estar rente à margem esquerda, sem recuo. O texto deve iniciar a dois espaços duplos do título e espaçamento entrelinhas simples. O resumo deve ressaltar:

- a) O tema ou assunto do trabalho;
- b) O objetivo do trabalho;
- c) As conclusões do trabalho;
- d) O método utilizado para a construção do trabalho;
- e) Ser redigido em linguagem clara e objetiva;
- f) Ser inteligível por si mesmo (dispensar a consulta ao trabalho);

⁴ DINIZ, Daniela da Cruz Miranda. *Depois que eu fui pra escola, eu fui perdendo esse certo brilho, sabe?* Narrativas de jovens de 15 a 17 anos. Orientadora: Karla Cunha Pádua. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade do Estado de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2022.

g) Evitar repetição de frases inteiras do trabalho;

h) Respeitar a ordem em que as ideias ou fatos são apresentados no corpo do texto;

i) Empregar verbos na voz ativa, utilizar de preferência a 3ª pessoa do singular;

j) Evitar o uso de parágrafos, frases negativas, abreviaturas, fórmulas, quadros, equações etc.

Após o resumo, as palavras-chave devem ser representativas do conteúdo do trabalho, devendo figurar a dois espaços duplos do texto, rente à margem esquerda. A expressão “Palavras-chave” deve ser em negrito iniciada em maiúscula e as demais letras em minúscula e finalizada com dois pontos. As palavras-chave devem ser separadas entre si por ponto e vírgula, finalizadas por ponto.

Figura 8 – Exemplo de folha de apresentação do resumo

RESUMO	
	2 ESPAÇOS DUPLOS
JUSTIFICADO	Um dos grandes desafios da administração pública é a demanda crescente da população por intervenções e serviços cada vez mais eficazes e inovadores, buscando soluções para os problemas já existentes e antecipando respostas para problemas futuros. Embora avanços no âmbito da Política de Atendimento ao Cidadão tenham sido observados no Governo do Estado de Minas Gerais nas últimas décadas, muitos desafios ainda são impostos aos gestores para que sejam efetivamente oferecidos serviços de qualidade ao cidadão. Entre os vários métodos e técnicas disponíveis para se trabalhar com os problemas complexos do campo de públicas tem se destacado internacionalmente a abordagem do design de serviços, apontada como capaz de melhorar os serviços a partir do emprego de processos e técnicas que priorizam a cocriação e a perspectiva dos usuários. Nesse contexto, o presente trabalho buscou adaptar métodos e ferramentas do design de serviços à gestão pública estadual, aplicando-os por meio de estudo de caso nas Unidades de Atendimento Integrado e analisando a contribuição de tal abordagem para a inovação na oferta dos serviços públicos e consequente melhoria da qualidade de vida dos cidadãos mineiros. Para tal, adotou-se uma abordagem qualitativa aplicada composta por pesquisa bibliográfica e documental, observação participante e design participativo. Constatou-se que, a partir da aplicação dos conhecimentos, capacidades e habilidades do designer, desempenhando os papéis de pesquisador, facilitador e cocriador, foi possível identificar gargalos e deficiências na prestação dos serviços, bem como mapear as possibilidades de melhorias nos processos e nos pontos de contato. Ainda, a pesquisa ofereceu subsídios aos profissionais da administração pública no emprego do design de serviços para o (re)desenho de políticas públicas sob a perspectiva do usuário, notadamente aquelas de atendimento ao cidadão. Palavras-chave: design de serviços; serviço público; gestão pública.

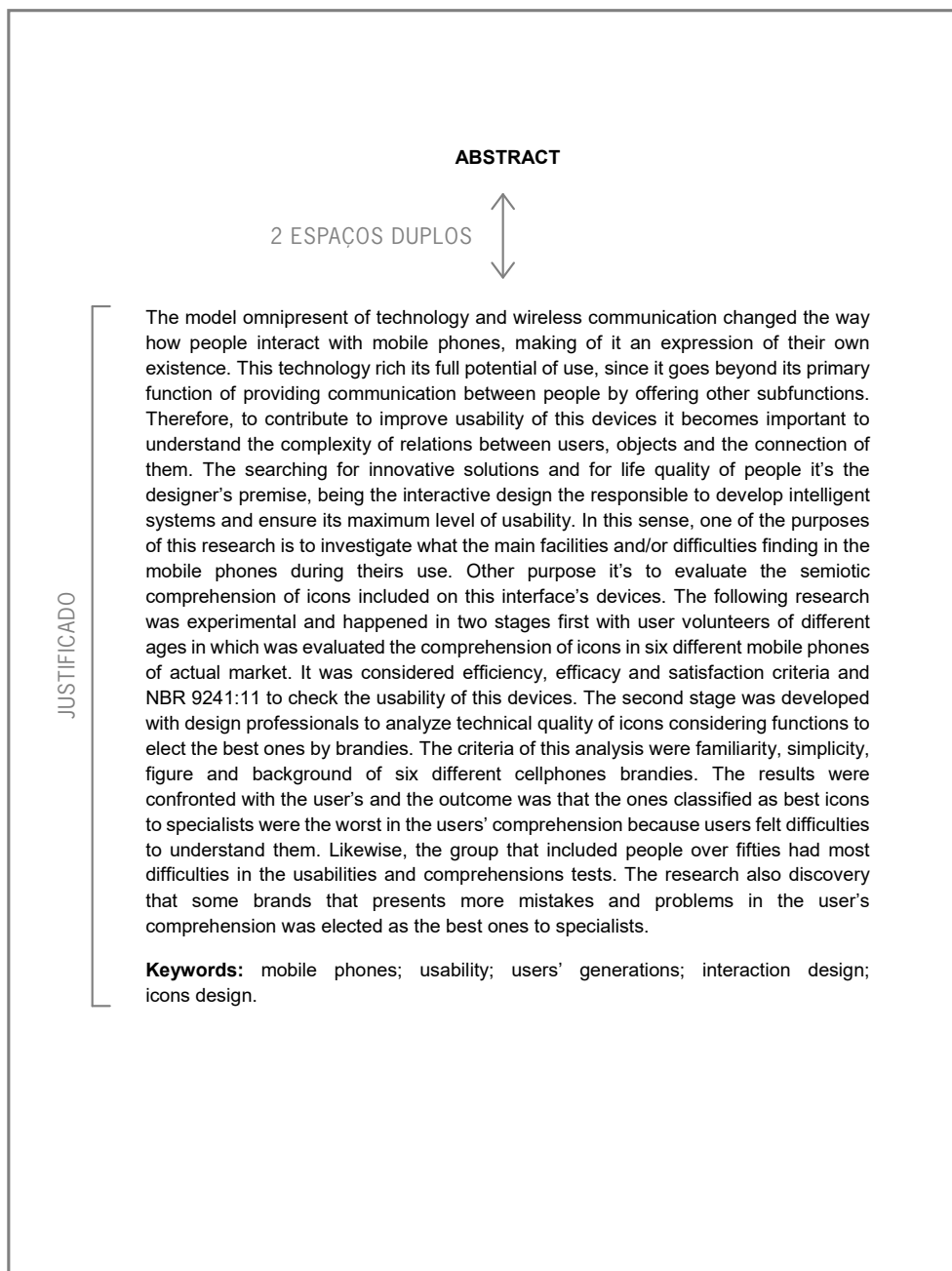
Fonte: exemplo extraído de dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Design da Universidade do Estado de Minas Gerais em 2018.⁵

⁵ PINTO, Gabriella Nair Figueiredo Noronha. *Design para serviços públicos: possibilidades de melhorias no atendimento ao cidadão*. Orientadora: Profª. Dra. Maria Regina Álvares Correia. 2018. Dissertação (Mestrado em Design) – Programa de Pós-Graduação em Design, Universidade do Estado de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018.

5.2.1.8 Resumo em língua estrangeira (obrigatório)

É a versão do texto do resumo original na língua estrangeira escolhida, por exemplo: *abstract* (inglês), *résumé* (francês) ou *resumen* (espanhol). Deverá seguir o mesmo princípio do item do resumo na língua vernácula e sucedê-lo no texto (Figura 9).

Figura 9 – Exemplo de resumo em língua estrangeira



Fonte: exemplo extraído de dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Design da Universidade do Estado de Minas Gerais em 2020.⁶

⁶ VITRIO, Laíza Isabela. *Design de interação: avaliação de telefones celulares por diferentes usuários, foco na compreensão dos símbolos gráficos e na usabilidade*. Orientadora: Prof^a. Dra. Rosemary do Bom Conselho Sales. Coorientadora: Prof^a. Dra. Maria Regina Álvares Correia Dias. 2020. Dissertação (Mestrado em Design) – Programa de Pós-Graduação em Design, Universidade do Estado de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2020.

5.2.1.9 Lista de ilustrações (obrigatório se houver ilustrações no corpo do texto)

Deve ser elaborada seguindo a ordem de apresentação no texto, com cada item designado por seu nome específico, travessão, título e respectivo número da folha ou página, ligados por uma linha pontilhada (Figura 10). Cada tipo de ilustração (desenhos, esquemas, fluxogramas, fotografias, gráficos, mapas, organogramas, plantas, quadros, retratos e outras) deve ser elaborado em lista própria.

Recomendam-se as regras gerais para todas as listas:

a) Os títulos LISTAS DE ILUSTRAÇÕES, LISTAS DE TABELAS, LISTAS DE SIGLAS devem ser centralizados na parte superior da folha, com a mesma tipologia da fonte utilizada para as seções primárias do trabalho, em maiúscula e negrito;

b) Se o título do elemento da lista ocupar mais de uma linha, a segunda linha deverá iniciar abaixo da primeira palavra do título;

c) O título do elemento da lista em minúsculo, com exceção da 1ª letra da primeira palavra do título;

d) Espaçamento simples entre as linhas de cada título e espaço duplo entre um título e outro.

Figura 10 – Exemplo de lista de ilustrações

	LISTA DE ILUSTRAÇÕES	
	1 ESPAÇO ↕	
JUSTIFICADO	Figura 1 – Capa do Livro <i>Vamos Juntos!</i>	124
	Figura 2 – Slides de abertura da aula da Bárbara	129
	Figura 3 – Slide da atividade de preenchimento de formulário	130
	Figura 4 – Slide da atividade de gramática	130
	Figura 5 – Segunda parte da aula abordando saúde da mulher	131

Fonte: exemplo extraído de dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação e Formação Humana da Universidade do Estado de Minas Gerais em 2022.⁷

⁷ SOUZA, Ana Paula Santana de. *Estratégias pedagógicas e intencionalidade política na educação de imigrantes adultos: narrativas de educadores*. Orientadora: Karla Cunha Pádua. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação e Formação Humana, Universidade do Estado de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2022.

5.2.1.10 Lista de tabelas (obrigatória se houver tabela no corpo do texto)

A tabela é uma forma não discursiva de apresentar informações nas quais o dado numérico se destaca como informação central. A lista de tabelas é elaborada seguindo a ordem de apresentação no texto, com cada item designado por seu nome específico, travessão, título e respectivo número da folha ou página, ligados por uma linha pontilhada (Figura 11).

Figura 11 – Exemplo de lista de tabelas

LISTA DE TABELAS	
1 ESPAÇO ↕	
JUSTIFICADO	Tabela 1 – Número de vítimas fatais de homicídios (homens e mulheres), bem como o número de mulheres vítimas de feminicídio em Belo Horizonte (MG), no período de 09 de março de 2015 a 26 de abril de 2019 86
	Tabela 2 – Tipo de procedimento instaurado para a apuração do crime de feminicídio em Belo Horizonte (MG) 87
	Tabela 3 – Dados relativos à apuração do crime de feminicídio 88
	Tabela 4 – Detalhamento de pessoas atendidas no DHPP 92

Fonte: exemplo extraído de dissertação apresentada ao Curso de Mestrado Profissional do Programa de Pós-Graduação em Segurança Pública e Cidadania da Faculdade de Políticas Públicas da Universidade do Estado de Minas Gerais em 2021.⁸

⁸ OLIVEIRA, Mardel Sidney de. *Desafios e perspectivas para o atendimento a vítimas secundárias do feminicídio numa Delegacia de polícia civil de Belo Horizonte*. Orientador: Prof. Dr. José Eustáquio de Brito. 2021. Dissertação (Mestrado em Gestão Pública) – Programa de Pós-Graduação em Segurança Pública e Cidadania da Faculdade de Políticas Públicas, Belo Horizonte, 2021.

5.2.1.11 Lista de siglas e abreviaturas (obrigatório se houver abreviatura e sigla no corpo do texto)

Consiste na relação de todas as siglas e abreviaturas utilizadas no texto. Devem ser apresentadas em ordem alfabética e seguidas de seu significado (Figura 12). Recomenda-se a elaboração de lista própria para cada tipo (abreviatura ou sigla).

Figura 12 – Exemplo de lista de siglas

LISTA DE SIGLAS		
1 ESPAÇO ↕		
ALINHADO À ESQUERDA	ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
	CNPq	Conselho Nacional de Pesquisa
	ESPM	Escola Superior de Propaganda e Marketing
	IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
	ICMS	Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços
	NBR	Normas Brasileiras
	PIB	Produto Interno Bruto
	PNAD	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
	UEMG	Universidade do Estado de Minas Gerais

Fonte: elaborado pelos autores.

5.2.1.12 Lista de símbolos (obrigatório se houver símbolo no corpo do texto)

O símbolo é o elemento que substitui o nome de uma coisa ou de uma ação. A lista dos símbolos é elaborada de acordo com a ordem apresentada no texto, com o devido significado (Figura 13).

Figura 13 – Exemplo de lista de símbolos

LISTA DE SÍMBOLOS		
1 ESPAÇO ↕		
ALINHADO À ESQUERDA	®	Marca Registrada
	©	Copyright Symbol
	%	Percentual
	π	Número pi
	C	Carbono
	☢	Radioativo
	☣	Risco biológico
	\$	Dólar
	♻	Símbolo internacional da reciclagem
	↔	Duplo sentido de circulação
	§	Parágrafo
	∩	Interseção

Fonte: elaborado pelos autores.

5.2.1.13 Sumário (obrigatório)

O sumário, conforme a NBR 6027:2012, compreende a “enumeração das divisões, seções e outras partes de uma publicação, na mesma ordem e grafia em que a matéria nele se sucede” (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2012, p. 1). É elemento obrigatório e deve ser localizado como último item pré-textual, identificado pela palavra SUMÁRIO (letras maiúsculas e centralizada). Os editores de texto, como o Word, permitem a criação automática de sumários, sendo que os títulos dos capítulos e os números de páginas são inseridos e atualizados após quaisquer alterações no texto. Deve ser apresentado de acordo com os itens abaixo:

a) O termo SUMÁRIO deve ser centralizado e com a mesma tipologia da fonte utilizada para as seções primárias;

b) A hierarquização dos itens do sumário deve ser apresentada com a mesma tipografia utilizada no texto;

c) Os elementos pré-textuais não fazem parte do sumário;

d) A ordem dos elementos do sumário deve estar de acordo com o apresentado no texto;

e) Os indicativos das seções que compõem o texto devem ser alinhados à esquerda;

f) Os títulos e os subtítulos, se houver, sucedem os indicativos das seções. Recomenda-se que sejam alinhados pela margem do título do indicativo mais extenso;

g) A paginação deve ser apresentada da mesma forma com que os números das páginas em que os títulos e subtítulos de cada seção se distribuem no texto;

h) Não se deve inserir nenhum símbolo entre a numeração progressiva da seção ou do capítulo e seu respectivo título.

5.2.2 Elementos textuais

Os elementos textuais compreendem as partes em que é exposto o conteúdo do trabalho. É a parte principal composta pela introdução, desenvolvimento e conclusão (França; Vasconcellos, 2019).

5.2.2.1 Introdução (obrigatório)

A introdução deve situar o leitor no contexto do trabalho, apresentando uma visão global da pesquisa realizada, relacionando a literatura consultada com o assunto tratado. Deve expor preliminarmente o tema; apresentar brevemente algumas conceituações; situar o problema no contexto da pesquisa; explicitar a hipótese, caso seja compatível com a pesquisa; descrever os objetivos a serem alcançados; apresentar sucintamente a metodologia e evidenciar a justificativa da escolha do assunto. Pode ser apresentada conforme a descrição abaixo:

a) Tema ou assunto, expondo suas delimitações e definições necessárias para compreensão do tema;

b) Justificativa, ressaltando a relevância do tema tratado;

c) Problema, proposto de forma clara e objetiva;

d) Objetivos, delimitando o que se propõe fazer, o tempo e o espaço e o escopo a ser estudado;

e) Informação de como o texto está organizado e dividido e o que contém cada uma de suas partes, caso o autor deseje.

5.2.2.2 Desenvolvimento (obrigatório)

Este elemento compreende a fundamentação teórica do trabalho, a metodologia empregada para o seu desenvolvimento e os resultados a partir da coleta, da análise e da compatibilização dos dados.

Deve ser organizado em capítulos (seções e subseções) que variam de acordo com a natureza do assunto tratado e dos procedimentos adotados na coleta e análise dos dados, de tal forma que, entre os capítulos (seções e subseções), seja preservada a coerência dos números de páginas.

No capítulo que trata da fundamentação teórica do trabalho, o autor deve demonstrar conhecimento da literatura relacionada ao assunto, analisando e resumindo os resultados de estudos realizados por outros autores. A revisão de literatura citada deve ser apresentada preferencialmente em blocos de assunto, demonstrando o domínio do tema, em diálogo com os autores que abordam a questão (França; Vasconcellos, 2019). Todo documento analisado deve ser citado ao longo do texto e constar nas referências conforme as recomendações da NBR 6023:2018.

Recomenda-se que metodologia seja descrita no capítulo em que se detalha o material e os métodos adotados para a construção do trabalho. A apresentação das técnicas e processos empregados, bem como, se houver, o delineamento experimental, deve ser completa, clara e breve.

O capítulo “Resultados” deve apresentar a visão completa dos dados obtidos durante a pesquisa, utilizando recursos visuais apropriados, se for o caso (tabelas, gráficos, figuras ou outros). A discussão traz a análise dos dados coletados, com interpretações dialogadas com os autores das fontes consultadas. Nas pesquisas qualitativas, este capítulo não tem, necessariamente, esse título e também visa à construção de interpretações dos dados coletados à luz das referências consultadas. Além disso, o pesquisador tem liberdade para escrever este capítulo, ou seja, não é necessário obedecer a um modelo padrão, apenas os critérios da redação científica.

5.2.2.3 Conclusão (obrigatório)

Síntese final do texto, a conclusão constitui-se de uma resposta à hipótese enunciada e aos objetivos. O autor deve rearticular todo o pensamento e apontar as contribuições que acredita ter dado com sua pesquisa para o estudo do tema. Não se permite formular novos argumentos e nem incluir dados novos. Pode ser apresentada a possibilidade de novas abordagens do tema que contribuirão para o desenvolvimento do conhecimento sobre o assunto. É também permitido que seja utilizado o título Considerações finais, inclusive para enfatizar que o trabalho pode ser aprofundado numa próxima etapa da pesquisa.

5.2.3 Elementos pós-textuais

Os elementos pós-textuais são constituídos pelas referências, glossário, apêndice(s) e anexo(s). São elementos que se relacionam e complementam o trabalho.

5.2.3.1 Referências (obrigatório)

É um conjunto de elementos descritivos retirados de uma fonte de consulta, que permite sua identificação individual no todo ou em parte. Neste conjunto, devem constar os elementos essenciais (informações indispensáveis ao reconhecimento do documento), podendo ser incluídos os complementares que o autor julgar necessário para melhor caracterizar o documento que está sendo referenciado.

O título REFERÊNCIAS deve ser em negrito, em letra maiúscula e centralizado. As referências, todas as fontes efetivamente utilizadas na elaboração do trabalho, serão organizadas em uma lista ordenada alfabeticamente, elaborada conforme a NBR 6023:2018, como apresentada na seção 7 deste manual.

Entende-se que a fundamentação teórica é indispensável para realizar o trabalho acadêmico técnico e científico. Assim, todas as obras consultadas que foram efetivamente citadas devem fazer parte das referências, pois, sem elas, o trabalho deixa de ter o caráter científico.

5.2.3.2 Glossário (opcional)

Compreende uma lista em ordem alfabética de termos pouco conhecidos, estrangeiros ou expressões técnicas, acompanhados de definições ou traduções. Deve ser inserido após as referências, com o título GLOSSÁRIO, em negrito, em letras maiúsculas e centralizado.

5.2.3.3 Apêndice (opcional)

Constitui-se em documentos elaborados pelo próprio autor, comprobatórios ou que complementam a argumentação explícita no texto sem prejuízo da unidade nuclear do trabalho. Traz informações esclarecedoras como ilustrações, formulários, questionário, entrevista, tabelas ou outros dados colocados à parte, para não romper a sequência lógica da exposição. O título, APÊNDICE (em maiúscula), deve ser centralizado, em negrito e em maiúsculas, seguido da letra do alfabeto de ordem consecutiva com a mesma formatação, travessão e seus respectivos títulos.

Deve ser inserido no texto como APÊNDICE A e no final da frase apresentado entre parênteses (Apêndice A). Caso as 23 letras do alfabeto tenham sido utilizadas na identificação dos apêndices, recomenda-se usar letras maiúsculas dobradas.

5.2.3.4 Anexo (opcional)

É composto por fontes (formulários, gráficos, quadros, textos, tabelas e mapas, entre outros) produzidas por outro(s) autor(es) que ampliam a fundamentação e servem de comprovação dos argumentos.

O título deve ser iniciado pela palavra ANEXO (em maiúscula), deve ser centralizado, em negrito e em maiúscula, seguidos da letra do alfabeto de ordem consecutiva e maiúscula, travessão e seus respectivos títulos.

Deve ser inserido no texto como Anexo A, e no final da frase apresentado entre parênteses (Anexo A). Faz-se o uso de letras maiúsculas dobradas, na identificação dos anexos, quando esgotadas as letras do alfabeto.

5.2.3.5 Índice (opcional)

Compreende uma relação de palavras ou frases, ordenadas alfabeticamente seguindo critério que indica e direciona para uma informação contida no texto. Pode ser organizado

quanto ao enfoque especial como autores; assuntos; títulos, pessoas e/ou entidades; nomes geográficos; citações; anunciantes e matérias publicitárias. Pode ser organizado como índices gerais, que combinam duas ou mais categorias dos índices especiais. É elaborado de acordo com as instruções da NBR 6034:2004.

{ 6 APRESENTAÇÃO GRÁFICA DO TRABALHO

Este capítulo visa orientar a elaboração da apresentação de trabalhos acadêmicos, publicações científicas e trabalhos de conclusão de curso para os cursos de graduação e pós-graduação da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), seguindo a NBR 14724:2011 Informação e documentação: Trabalhos acadêmicos: Apresentação. Essa norma “especifica os princípios gerais para a elaboração de trabalhos acadêmicos (teses, dissertações e outros), visando sua apresentação à instituição (banca, comissão examinadora de professores, especialistas designados e/ou outros)” (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2011, p.1).

A apresentação gráfica de trabalhos acadêmicos deve ser elaborada de acordo com os itens relacionados de 6.1 a 6.6. O projeto gráfico do trabalho é de responsabilidade do autor, observando-se o modelo de capa do Apêndice A.

6.1 FORMATO

6.1.1 Papel

Recomendam-se textos digitados em cor preta, permitindo o uso de outras cores somente nas ilustrações e na capa. Para a impressão, utilizar papel branco ou reciclado, no formato A4 (21 cm × 29,7 cm).

Os elementos pré-textuais iniciarão no anverso do papel, exceto a ficha catalográfica que deve vir no verso da folha de rosto. Os elementos textuais e pós-textuais podem ser digitados no anverso e verso do papel.

6.1.2 Margem

As margens no anverso devem ser esquerda e superior de 3 cm e direita e inferior de 2 cm; no verso, direita e superior de 3 cm e esquerda e inferior de 2 cm.

6.1.3 Fonte

Para normalizar os trabalhos acadêmicos da UEMG, fica definido que deverá ser utilizada uma das três fontes: Arial, Calibri ou Times New Roman. A fonte escolhida deverá ser utilizada para todo o trabalho, em estilo normal para o texto, notas de rodapé, citações, podendo usar negrito para titulações ou em algum grifo evidenciado pelo autor.

Recomenda-se o tamanho 12 para todo o texto, incluindo a capa. As citações acima de três linhas, notas de rodapé, paginação, dados internacionais de catalogação, legendas e

fontes das ilustrações e das tabelas devem ser em tamanho menor – sugere-se tamanho 10 – e uniforme.

6.1.4 Espaçamento

O texto presente em todo o trabalho deve ser digitado com espaçamento 1,5 (um e meio) entre as linhas.

As citações com mais de três linhas, notas de rodapé, referências, legendas das ilustrações e das tabelas, natureza (tipo do trabalho, objetivo, nome da instituição a que é submetido e área de concentração) devem ser digitadas com espaço simples. As referências devem ser separadas entre si por um espaço simples em branco.

6.1.5 Parágrafo

A NBR 14724:2011 não traz recomendações sobre o uso do parágrafo. Sugere-se seguir a NBR 14724:2005, que apresenta duas opções de parágrafos: o tradicional (Figura 14) – o texto inicia-se a 2,0 cm da margem esquerda e não se deve dar espaço entre um parágrafo e outro; entre os títulos das seções e subseções e o texto, usar dois espaços de 1,5 cm; e o moderno (Figura 15) – o texto é alinhado à esquerda e o início de cada parágrafo é marcado com dois espaços de 1,5; entre os títulos das seções e subseções e o texto devem-se usar dois espaços de 1,5.

A escolha do autor deverá ser mantida, a título de padronização, ao longo de todo o documento. O texto deve ser formatado no estilo justificado e o uso de hífen para separar sílabas de uma palavra é aceito se for inserido ao lado da última sílaba e não abaixo dela sugerindo um grifo.

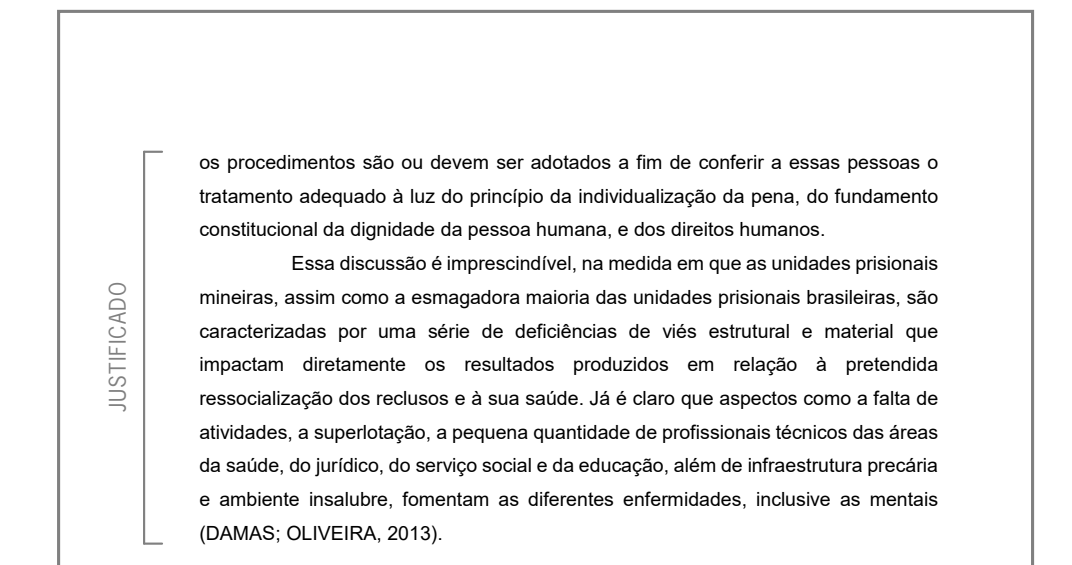
6.1.6 Notas de rodapé

Para a elaboração das notas de rodapé, ver capítulo 8.

6.1.7 Indicativos de seção

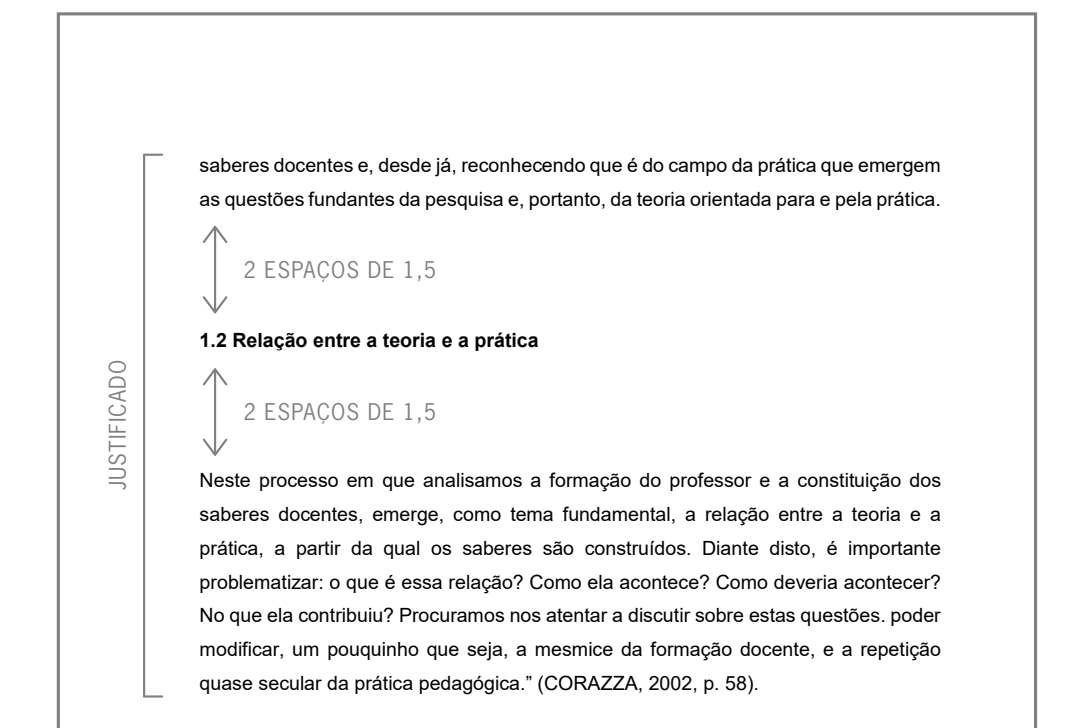
A numeração de uma seção deve ser feita em algarismo arábico, precedendo seu título, alinhado à esquerda e separado por um espaço de caractere. Os títulos das seções primárias devem começar no anverso, na parte superior do papel, e separados por um espaço de 1,5 entre as linhas do texto que os sucede. Os títulos das subseções devem ser separados do texto que os antecede e do que os sucede por um espaço entre as linhas de 1,5. Títulos com mais de uma linha, a partir da segunda, devem ser alinhados abaixo da primeira letra da primeira palavra do título.

Figura 14 – Parágrafo tradicional



Fonte: exemplo extraído de dissertação apresentada ao Curso de Mestrado Profissional do Programa de Pós-Graduação em Segurança Pública e Cidadania da Universidade do Estado de Minas Gerais em 2021.⁹

Figura 15 – Parágrafo moderno



Fonte: exemplo extraído e adaptado de dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado de Minas Gerais em 2022.¹⁰

⁹ SARAIVA, Rafaella Bié Ferreira de Souza. *As faces do encarceramento das pessoas em sofrimento mental: um estudo de caso do Presídio Antônio Dutra Ladeira*. Prof. Dr. Diogo Luna Moureira. 2021. Dissertação (Mestrado em Gestão Pública) – Programa de Pós-Graduação em Segurança Pública e Cidadania, Universidade do Estado de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2021.

¹⁰ OLIVEIRA, Ana Clara da Silva. *Saberes docentes: professores iniciantes nos anos iniciais do ensino fundamental em Nova Serrana no contexto da pandemia COVID 19*. Orientadora: Prof^ª. Dra. Rita de Cássia Oliveira. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do Estado de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2022.

6.1.8 Numeração progressiva

A sistematização do trabalho deve adotar numeração sequencial, grafada em número inteiro, a partir do número 1, em algarismos arábicos, destacando progressivamente os títulos das seções e utilizando os recursos de negrito, itálico ou sublinhado e outros, no sumário e, de forma idêntica, no texto.

A numeração de uma seção deverá preceder o título, sendo alinhada à esquerda e separada do título por um espaço. As numerações das seções e subseções devem ser sempre progressivas, evitando uma divisão muito extensa para não prejudicar a diagramação e evitar possíveis confusões na leitura.

O indicativo de seção é alinhado à margem esquerda, precedendo o título e separado por um espaço.

6.1.9 Títulos sem indicativo numérico

Fazem parte dos títulos sem indicativo numérico: errata, agradecimentos, lista de ilustrações, lista de abreviaturas e siglas, lista de símbolos, resumos, sumário, referências, glossário, apêndice(s), anexo(s) e índice(s), devendo ser centralizados.

6.1.10 Elementos sem título e sem indicativo numérico

Constituem esses elementos a folha de aprovação, a dedicatória e a(s) epígrafe(s).

6.1.11 Paginação

Todas as folhas ou páginas a partir da folha de rosto devem ser contadas, sendo que a numeração deve figurar, a partir da primeira folha dos elementos textuais – normalmente na introdução –, em algarismos arábicos, no canto superior direito da folha, a 2 cm da borda superior, ficando o último algarismo a 2 cm da borda direita do papel.

As folhas ou páginas do apêndice e anexo devem ser numeradas de maneira contínua dando seguimento ao texto principal.

Para trabalhos digitados somente no anverso, todas as folhas, a partir da folha de rosto, devem ser contadas sequencialmente, considerando somente o anverso. Os trabalhos digitados em anverso e verso devem ter a numeração das páginas colocada no anverso da folha, no canto superior direito; e no verso, no canto superior esquerdo. Em trabalhos constituídos de mais de um volume, uma única sequência de numeração deve ser mantida nas folhas ou páginas, do primeiro ao último volume.

6.2 CITAÇÕES

Deverão ser elaboradas conforme a NBR 10520:2023 e serão descritas posteriormente neste manual.

6.3 SIGLAS

Ao ser mencionada pela primeira vez no texto, a sigla deve ser indicada entre parênteses, precedida do nome completo. Após essa primeira utilização, a sigla poderá ser usada correntemente no texto.

Exemplo

Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG). Escola de Design (ED).

6.4 EQUAÇÕES E FÓRMULAS

Recomenda-se apresentar as equações e fórmulas destacadas no texto e, quando necessário, numeradas com algarismos arábicos, entre parênteses, alinhados à direita.

É permitido o uso de um espaço maior (entre as linhas) que comporte seus elementos (expoentes, índices, entre outros) na sequência normal do texto.

6.5 ILUSTRAÇÕES

A norma designa o termo ilustração para representar todos os tipos de desenho, esquema, fluxograma, fotografia, gráfico, mapa, organograma, planta, quadro, retrato, figura, imagem, entre outros, com exceção de tabela.

Qualquer que seja o tipo de ilustração, sua identificação aparece na parte superior precedida da palavra designativa (Figura, Desenho, Esquema, Gráfico, Imagem, Organograma, Quadro etc.) e seguida de seu número de ordem de ocorrência no texto, em algarismos arábicos, travessão e do respectivo título. Deve ser indicada, na parte inferior da ilustração, a fonte consultada e o ano (elementos obrigatórios, mesmo que seja produção do próprio autor), podendo incluir notas e outras informações necessárias a sua compreensão (se houver). Deve ser redigido em fonte de tamanho 10 (Figura 16).

Dentro do texto, a ilustração deve ser inserida o mais próximo possível do trecho a que se refere e indicada no singular seguida por numeração sequencial em arábico. O uso da

palavra “Figura” deverá manter o padrão no decorrer do texto. Exemplo: Figura 3. Pode ser indicada entre parênteses no final da frase (Figura 3).

Figura 16 – Logotipo da UEMG



Fonte: www.uemg.br. Acesso: 14 mar. 2024.

6.6 TABELAS

Recomenda-se que as tabelas sejam inseridas no corpo do texto, o mais próximo do trecho a que se referem, não podendo ser utilizado o plural na abreviatura de tabela. Exemplo: Tab. 1. Devem ser formatadas conforme as Normas de Apresentação Tabular do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).¹¹ As principais recomendações são apresentadas a seguir:

- a) Devem ser sequencialmente numeradas conforme inseridas no corpo do trabalho;
- b) O cabeçalho é separado por linha horizontal, sobretudo, entre os dados que não apresentam linhas horizontais de separação, deve ser destacada a linha inicial e final da horizontal;
- c) As laterais da tabela são abertas, ou seja, sem fechamento de linha vertical, porém, podem ter linhas verticais entre os dados;
- d) Ao indicar os dados da tabela deve-se evitar a utilização de abreviaturas e símbolos;
- e) Os dados devem ser dispostos de maneira que possibilitem a comparação entre si, evidenciando as relações existentes e tornando a tabela autoexplicativa, evitando consulta ao texto;
- f) As colunas apresentarão a indicação dos dados do conteúdo proposto;
- g) Nas linhas deve-se conter dados quantitativos dos fenômenos observados e tratados;

¹¹ Disponível no link: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/monografias/GEBIS%20-%20RJ/normastabular.pdf>. Acesso em: 21 jun. 2021.

h) Todas as linhas devem ser preenchidas. Nas que não tiverem dados devem-se utilizar símbolos;

i) A indicação de um período temporal com séries consecutivas deve conter as datas, inicial e final, separadas por hífen e as datas não consecutivas devem ser separadas por barra;

j) Os dados numéricos coletados em período de anos consecutivos devem ter a indicação do ano abreviado pela década separada por uma barra;

k) O título deve ser inserido na parte superior e iniciado pelo termo “Tabela”, seguido do número em arábico a que corresponde e do título na linha abaixo;

l) As fontes devem vir abaixo da tabela, digitadas em tamanho de fonte 10, podendo inserir nota ou alguma informação necessária se houver.

{ 7 CITAÇÃO

Segundo a NBR 10520:2023, a citação refere-se à menção de informação retirada de outra fonte com o objetivo de embasar, esclarecer, justificar, definir, sustentar, representar e defender alguma ideia. A fonte consultada, obrigatoriamente, deve ser citada no corpo do texto permitindo sua correlação com a lista de referências ou em notas e respeitando, assim, os direitos autorais.

7.1 SISTEMAS DE CHAMADA

7.1.1 Sistema numérico

No sistema numérico, a numeração é consecutiva, em algarismos arábicos e ocorre em todo o texto. Desta forma, não se reinicia a numeração em cada página. Pode ser feita entre parênteses, alinhada ao texto, ou em sobrescrito (expoente). A lista de referências deve seguir a ordem de aparecimento das citações no texto. Caso a fonte consultada se repita, deverá ser representada pela mesma numeração. O sistema numérico não pode ser utilizado quando no texto houver notas (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2023).

7.1.2 Sistema autor-data

De acordo com a NBR 10520:2023, no sistema autor-data, as chamadas são feitas pelo último sobrenome do autor, pelo nome da entidade responsável, até o primeiro sinal de pontuação ou pelo título, seguido(s) da data da publicação do documento e, do(s) número(s) da(s) página(s) da citação, separados por vírgula e entre parênteses.

São grafadas em letra inicial maiúscula sempre que estiverem entre parênteses – conforme exemplos a seguir. A lista de referências será organizada em ordem alfabética, orientada pelo último sobrenome, nome de entidade ou primeira palavra do título da obra.

Neste manual, recomenda-se adotar, ao longo de todo o trabalho acadêmico-técnico-científico, o sistema de chamada autor-data para citação.

As citações podem ser diretas (textuais) e indiretas (livres).

O ponto final deve ser usado para encerrar a frase e não a citação.

Exemplo

“Não se mova, faça de conta que está morta” (Clarac; Bonnin, 1985, p. 72).

7.2 CITAÇÃO DIRETA (TEXTUAL) – CURTA OU LONGA

Conforme a NBR 10520: 2023, na citação direta (textual), o trecho do texto é transcrito tal qual figura na obra original de um autor consultado. É obrigatório citar a fonte (autoria, dentro ou fora dos parênteses), data e página ou localização (sempre entre parênteses).

7.2.1 Citação curta

É inserida no corpo do texto (até três linhas), contida entre aspas duplas. As aspas simples são utilizadas quando há uma citação no interior do texto a ser citado.

Exemplos

Morris, um dos mais importantes nomes do *Arts and Crafts* (Artes e Ofícios), “[...] fez com que jovens pintores e arquitetos de todos os países se voltassem para o artesanato e para o design, isto é, orientou-os no sentido de ajudar as pessoas em sua vida cotidiana” (Pevsner, 2001, p. 21).

Para Droste (2006, p. 10), “ele fundou oficinas que tiveram tanta influência que nos anos 80 se poderia falar de um estilo próprio, o denominado ‘Arts and Crafts’, refletindo uma inspiração gótica e oriental”.

Lira Filho (2002, p. 12) explica que “o paisagismo tem como objeto de trabalho a paisagem com todos os seus componentes (naturais e arquitetônicos), além da dimensão temporal”.

De acordo com Firmiano (2022, local. 1598), “o processo de degradação ambiental no Brasil [...] não se restringe ao Cerrado e à Amazônia, mas atinge também, de distintas formas, a todos os seus seis grandes biomas”.

7.2.2 Citação longa

É destacada em um parágrafo independente (mais de três linhas), recuado padronizado em relação à margem esquerda, sem aspas de abertura e fechamento de citação, com o tamanho da fonte menor que a do texto (recomenda-se 10pt) e com espaçamento simples entre linhas. O recuo de 4 cm da margem esquerda é recomendado.

Exemplo

[...] Willian Morris (1834-1896), que foi o principal aluno de Ruskin, teve grande importância para a arte industrial do século XIX e para o antepassado intelectual da Bauhaus. Ele fundou oficinas que tiveram tanta influência que nos anos 80 se poderia falar de um estilo próprio, o denominado “Arts and Crafts”, refletindo uma inspiração gótica e oriental (Droste, 2006, p. 10).

7.2.2.1 Supressões, interpolações, comentários, ênfase ou destaques

As supressões (no início, meio ou no fim do texto), interpolações, comentários, ênfase ou destaques também são indicados no texto, conforme apresentado a seguir:

a) supressões: [...];

b) interpolações, acréscimos ou comentários: [];

c) ênfase (ou destaque): grafado em negrito, itálico ou sublinhado.

7.2.2.2 Dados obtidos em fontes não publicadas formalmente

Informações e conteúdos de palestras, discursos, comunicações, entre outros, quando utilizados, devem ser indicados no texto ou em nota.

Exemplo 1

Em discurso proferido por Jadir dos Santos, em 21 de março de 2019, no auditório da ABNT, foram descritos os principais aspectos da cultura organizacional.

Exemplo 2

No texto:

Jadir dos Santos descreveu os principais aspectos da cultura organizacional¹.

Na nota:

¹ Discurso proferido no auditório da ABNT, em 21 de março de 2019.

Observação: exemplo extraído da NBR 10520:2023, p. 35, p. 4.

7.2.2.3 Ênfase em trechos de citação direta

Para enfatizar trechos da citação direta, deve-se destacá-los com uma das seguintes expressões: grifo nosso ou grifo próprio, como último elemento da chamada da citação. Quando o texto transcrito já tiver destaque, não existe necessidade de informar o grifo.

Exemplo

Nesse sentido, face ao artigo 205 da Constituição Federal – “a **educação**, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1988, grifo nosso).

7.2.2.4 Traduições de trechos de obras consultadas

Em caso de traduções de trechos de obras consultadas, deve-se indicar a tradução com uma das seguintes expressões: tradução nossa ou tradução própria, como último elemento da chamada da citação.

Exemplo

Segundo Brody e Harnad (2004, slide 2, tradução nossa, grifo nosso), “o acesso aberto **maximiza e acelera** o impacto das pesquisas e, conseqüentemente, sua produtividade, progresso e recompensa”.

7.2.2.5 Entrevistas e/ou depoimentos

Para entrevistas e/ou depoimentos, convém que sejam adotadas as regras utilizadas nas citações autor-data. Quando houver necessidade, omitir o nome do entrevistado. A transcrição de entrevistas e/ou depoimentos não publicados formalmente não gera referência.

Exemplo

No texto:

O entrevistado 5 considera as bibliotecas comunitárias como iniciativas populares de mediação de informação¹.

Na nota:

¹ Entrevista de pesquisa concedida em 10 de março de 2020, na cidade do Rio de Janeiro.

Observação: exemplo extraído da NBR 10520:2023, p. 35, p. 4.

7.3 CITAÇÃO INDIRETA (LIVRE)

Na citação indireta (livre), a redação do texto é baseada na obra do autor, sem transcrever literalmente suas palavras, porém, mantendo a ideia original do texto consultado.

Para tal, lança-se mão da paráfrase, citando o autor (dentro ou fora dos parênteses) e a data da publicação (sempre dentro dos parênteses, sendo opcional a inclusão da página ou localização, no caso de publicações digitais).

Exemplos

O Expressionismo representou a rebelião contra o naturalismo com ênfase na suprema importância dos sentimentos pessoais do artista, o que está na fundação das atitudes estéticas do século XX (Chilvers, 1996).

Já em relação ao estudo do ritmo, afirma Itten (1966), a influência da época foi determinante – o jazz e a dança – para a forma única como introduziu o tema aos alunos de design.

7.4 CITAÇÃO DE CITAÇÃO

A citação de citação é a reprodução de informações já citadas por outros autores, cujos documentos tenham sido consultados por estes. No texto, cita-se o sobrenome do autor do documento não consultado seguido de uma das seguintes expressões: *apud*, citado por, conforme, segundo e, a seguir, o sobrenome do autor do documento realmente consultado. Na lista de referências deve-se elencar apenas a fonte consultada.

Observação: deve-se realizar todo o esforço possível no sentido de se consultar o documento original. Apenas quando o acesso a determinados textos seja impossível lança-se mão da citação de citação.

Exemplo

No texto

Barberot (1891, *apud* Mello [19??]) faz referência aos balcões “*moucharabys*” da Argélia e da Espanha, fechados por treliças de madeira muito serrada que deixam penetrar o ar, atenuam os raios solares e barram os olhares indiscretos.

Na listagem de referências

MELLO, Eduardo Kneese de. **A herança mourisca da arquitetura no Brasil**. São Paulo: USP – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, [19??].

7.5 CITAÇÃO DE INFORMAÇÕES EXTRAÍDAS DAS REDES DE COMUNICAÇÃO ELETRÔNICA

Neste caso é necessário citar a fonte – endereço eletrônico, possibilitando que outras pessoas acessem a mesma informação.

Exemplo

No texto

A Arte Conceitual teria sua gênese no dadaísmo, com os *ready-mades* de Duchamp, “objetos retirados do cotidiano das pessoas, e reapresentados como elementos do processo criativo. Nesse caso, o artista havia privilegiado a ideia, em detrimento do objeto, já que esse podia ser facilmente encontrado na sociedade” (Aguilar, 2007, não paginado).¹²

Em rodapé

Ver nota de rodapé número 12.

Observação: a referência completa do documento eletrônico citado deve constar das referências apresentadas ao final do trabalho.

7.6 CONSIDERAÇÕES ESPECÍFICAS

No sistema autor-data a indicação da fonte é realizada:

a) Pela única palavra, em caso de título composto por uma palavra; ou pela primeira palavra do título seguida da supressão indicada por [...] se o título for composto por mais de uma palavra, no caso de obras sem indicação de autoria ou responsabilidade, seguida da data de publicação do documento e da(s) página(s) da citação, no caso de citação direta, separados por vírgula e entre parênteses.

Exemplo

(Anteprojeto [...], 2006, p. 55).

b) Se o título iniciar por artigo (definido ou indefinido) ou monossílabo, este deve ser incluído na indicação da fonte.

¹² www.macvirtual.usp.br.

Exemplo

(O ladrilho [...], 2006, p. 6).

c) Quando houver coincidência de sobrenomes de autores, acrescentam-se as iniciais de seus prenomes; se mesmo assim existir coincidência, colocam-se os prenomes por extenso.

Exemplo 1

(Moraes, D., 2002)

(Moraes, A., 2002)

Exemplo 2

(Barbosa, Cássio, 1965)

(Barbosa, Celso, 1965)

Exemplo 3

De acordo com Cássio Barbosa (1965) e Celso Barbosa (1965)

d) As citações de diversos documentos da mesma autoria, publicados no mesmo ano, devem ser distinguidas pelo acréscimo de letras minúsculas, em ordem alfabética, após a data e sem spacejamento, conforme a lista de referências.

Exemplo

De acordo com Moraes e Krucken (2009a)

[...] (Moraes; Krucken, 2009b)

e) As chamadas de citações indiretas de diversos documentos da mesma autoria, publicados em anos diferentes e mencionados simultaneamente, devem ter as suas datas em ordem cronológica, separadas por vírgula.

Exemplo

(Cruz; Correa; Costa, 1998, 1999, 2000)

Ou

Cruz, Correa e Costa (1998, 1999, 2000)

- f) As chamadas de citações indiretas de diversos documentos de vários autores, mencionadas simultaneamente dentro dos parênteses, devem ser separadas por ponto e vírgula. Recomenda-se a indicação em ordem alfabética.

Exemplo

Diversos autores salientam a importância do acontecimento desencadeador no início de um processo de aprendizagem (Cross, 1984; Knox, 1986; Merzriow, 1991).

- g) Para citações de fontes com quatro ou mais autores, pode ser citado o primeiro autor seguido da expressão *et al.* (colocar esta expressão em itálico), embora na referência constem todos os autores. Qualquer que seja o recurso utilizado, este deve ser uniforme em todas as citações no documento.

Exemplo

No texto:

Segundo Campos *et al.* (2022), os trabalhos monográficos normalmente apresentam estruturas semelhantes.

Nas referências:

CAMPOS, Cláudia Fátima; REZENDE, Edson José Carpintero; PINTO, Gabriella Nair Figueiredo Noronha; RIBEIRO, Sônia Marques Antunes; ARAÚJO, Wânia Maria de. **Normalização de publicações técnico-científicas da UEMG**. Belo Horizonte: Editora UEMG, 2022.

- h) Quando for pessoa jurídica, a indicação deve ser feita pelo nome completo ou sigla da instituição, em letras maiúsculas e minúsculas. Recomenda-se que as siglas das instituições sejam grafadas em letras maiúsculas.

Exemplos

“A promoção e proteção da saúde são essenciais para o bem-estar do homem e para o desenvolvimento econômico e social sustentável” (Organização Mundial da Saúde, 2010, p. xi).

“Durante o Século XV, os portugueses decidiram que a melhor maneira para prosperar economicamente era acabar com o monopólio das cidades italianas, passando a negociar diretamente com o oriente” (IBGE, 2011, p. 3).

- i) Quando for instituição governamental da administração direta, a indicação deve ser pelo nome do órgão superior ou pelo nome da jurisdição a que pertence.

Exemplo

O mecanismo proposto para viabilizar esta concepção é o chamado Contrato de Gestão, que conduziria à captação de recursos privados como forma de reduzir os investimentos públicos no ensino superior (Brasil, 1995).

{ 8 NOTAS

De acordo com a NBR 10520:2023, as notas são indicações sobre a fonte consultada, esclarecimentos ou explicações, utilizadas para abordar informações que não devem ser incluídas no texto, de modo a evitar a interrupção da ideia lógica do parágrafo. Quando se tratar de observações do autor, recomenda-se que sejam reduzidas ao mínimo e situem-se na mesma página do texto (França; Vasconcellos, 2019).

As notas serão assinaladas no texto, em sequência, por meio de números arábicos (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2023).

Ao serem utilizadas, não se usa o sistema de chamada numérico de citações (ver 6.2).

As notas podem ser digitadas no rodapé, nas margens da mancha gráfica ou ao fim do capítulo, do artigo ou do documento. As notas situadas no rodapé da página, ao fim do capítulo, do artigo ou do documento são alinhadas a partir da segunda linha da mesma nota, abaixo da primeira letra da primeira palavra, de modo a evidenciar o expoente, sem espaçamento entre elas e com fonte 2 pontos menor que a utilizada no corpo do texto.

Exemplo

No texto:

O pensamento sistêmico¹ representou uma profunda revolução na história do pensamento científico ocidental, no qual os sistemas não podem ser entendidos pela análise. O pensamento sistêmico é “contextual” o que é oposto do pensamento analítico. A análise significa isolar algum fenômeno a fim de entendê-lo; o pensamento sistêmico significa colocá-lo no contexto de um todo mais amplo em termos de conexidade e de relações².

Na nota:

¹ Para esse tipo de perspectiva da Teoria Geral dos Sistemas ver o estudo de Bertalanffy (1968).

² É possível encontrar a noção referida na nota anterior, explícita e enfaticamente na obra de Capra (1996).

Em se tratando de notas de documentos digitais, o recurso de *hyperlink* é permitido.

As notas podem ser apresentadas de acordo com os itens 8.1 e 8.2.

8.1 NOTAS DE REFERÊNCIA

8.1.1 Nota de referência de informação citada pela primeira vez

Quando for citada pela primeira vez, a fonte consultada deverá ter, em nota, a sua referência completa.

Exemplo

No texto:

A enxertia é a junção dos tecidos de duas plantas, que ao se unirem formam uma planta com duas partes: o enxerto (cavaleiro) e o porta-enxerto (cavalo). Todas as maçãs que nós compramos nos supermercados hoje são obtidas por meio de enxertia. A técnica consiste, a grosso modo, em retirar uma parte da planta cavalo e substituí-la por uma planta cavaleiro, amarrando e mantendo as unidas até que os tecidos dessas plantas se juntem³. Assim, uma macieira que produz frutos doces pode ser enxertada por uma que produz frutos azedos e a árvore resultante terá um ramo que produzirá maçãs doces.

Nós, os seres humanos, somos retardatários. Surgimos no último instante do tempo cósmico. Havia transcorrido 99,998% da história do Universo até o momento quando a nossa espécie surgiu em cena. No vasto circuito de eras, o que se demonstra é que não temos responsabilidade especial por nosso planeta e pela vida. Talvez, porque nós não estávamos presentes⁴.

Na nota:

³ MORS CABRAL, Luiz. **Plantas e civilização**: fascinantes histórias da etnobotânica. Rio de Janeiro: Edições de Janeiro, 2019.

⁴ SAGAN, Carl. **Ponto pálido azul**: uma visão do futuro da humanidade no espaço. Tradução: Rosaura Eichenberg. São Paulo: Companhia das letras, 2019.

8.1.2 Notas de referências de uma mesma fonte consultada

As subsequentes citações de uma mesma fonte consultada podem ser referenciadas de forma abreviada. Para tal fim, utiliza-se a chamada da referência anterior, em letras maiúsculas, segundo os itens 8.1.2.1 e 8.1.2.2.

8.1.2.1 Nota de referência de informação citada anteriormente

Quando uma nota se referir a uma fonte de informação citada anteriormente, a referência pode se repetir completamente ou se pode optar por indicar o número da referida nota

precedido pela chamada e pela abreviatura ref., e, quando necessário, o número de página ou a localização poderá ser indicado.

Exemplo

No texto:

Se vivêssemos num planeta onde nada nunca se altera, pouco haveria para fazer. Não haveria o quê descobrir. Não haveria um estímulo para a ciência⁵.

O resumo deve explicitar sucintamente o conteúdo de um texto. A ordem e a extensão dos elementos dependem do tipo de resumo (informativo ou indicativo) e do tratamento que cada item recebe no documento original⁶.

E se vivêssemos em um mundo imprevisível, onde as coisas alteram de modo aleatório ou de maneiras muito complexas, não teríamos a capacidade de ter uma ideia sobre as coisas⁷.

As palavras-chave devem vir logo abaixo do resumo, após a expressão Palavras-chave seguida de dois-pontos. Devem, ainda, ser separadas entre si por ponto e vírgula e finalizadas por ponto⁸.

Na nota:

⁵ SAGAN, Carl. **Cosmos**. Tradução: Paul Geiger. 1. ed. São Paulo: Companhia das letras, 2017.

⁶ ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 6028**: informação e documentação – resumo, resenha e resensão – apresentação. Rio de Janeiro, 2021.

⁷ SAGAN, ref. 5, p. 48.

⁸ ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, ref. 6, p. 2.

8.1.2.2 Uso de abreviação em nota de referência

A nota concernente a uma fonte de informação citada e referenciada anteriormente pode ser mencionada de modo abreviado, usando-se a chamada da referência anterior seguida do ano e, se houver, do número de página ou localização, caso seja uma citação direta. As notas subsequentes podem ser mencionadas usando-se as expressões latinas que se seguem:

a) *Idem*: utiliza-se no caso de a obra anterior possuir o mesmo autor e o documento for outro. A nota será mencionada pela abreviatura *Id.*, seguida do ano e, se ocorrer, do número da página ou da localização.

O termo *Id.* só pode ser utilizado na mesma página ou folha da citação a que se relaciona.

Exemplo

⁹ SAGAN, 2017, p. 48.

¹⁰ *Id.*, 2019, p. 270.

b) *Ibidem*: utiliza-se no caso de a obra anterior possuir o mesmo autor e o documento for o mesmo. A nota será mencionada pela abreviatura *Ibid.*, seguida do ano e, se ocorrer, do número da página ou da localização.

O termo *Ibid.* só pode ser utilizado na mesma página ou folha da citação a que se relaciona.

Exemplo

¹¹ SAGAN, 2017, p. 109.

¹² *Ibid.*, p. 217.

c) *Opus citatum, opere citato*: utiliza-se para a mesma obra, no caso de as citações não serem apresentadas de modo subsequente. A nota será mencionada pelo nome do autor, pela abreviatura *op. cit.* seguida, caso exista, do número da página ou da localização.

O termo *op. cit.* apenas será utilizado na mesma página ou folha da citação a que está relacionado.

Exemplo

¹³ SAGAN, 2017, p. 95.

¹⁴ ATHAYDE, 2022.

¹⁵ SAGAN, *op. cit.*, p. 78.

Opus citatum não será utilizado quando houver duas obras distintas do mesmo autor na mesma página.

Exemplo

¹⁶ SAGAN, 2017, p. 95.

¹⁷ ATHAYDE, 2022.

¹⁸ SAGAN, 2019, p. 125.

¹⁹ CAPRA, 2007.

²⁰ *Id.*, 1982.

d) *Passim* – aqui e ali: será utilizada no caso de a informação citada ocorrer em vários trechos de uma mesma fonte consultada.

Exemplo 1

²¹ DESCARTES, 2001, *passim*.

Exemplo 2

²² BACHELARD, 2009, *passim*.

e) *Loco citato* – no lugar citado: utiliza-se no caso de a fonte e a localização exata já terem sido mencionadas antes e as citações não terem sido indicadas de modo subsequente. A nota será mencionada pelo nome do autor, seguido da abreviatura *loc. cit.*

Exemplo 1

²³ SAGAN, 2017, p. 325.

²⁴ BRANDT; EAGLEMAN, 2020, p. 134.

²⁵ SAGAN, *loc. cit.*

Exemplo 2

²⁶ BERTALANFFY, 1968, p. 19.

²⁷ BRANDT; EAGLEMAN, 2020, p. 50-51.

²⁸ BERTALANFFY, *loc. cit.*

²⁹ BRANDT; EAGLEMAN, *loc. cit.*

Exemplo 3

³⁰ IBGE, [202-].

³¹ BRANDT; EAGLEMAN, 2020, p. 134.

³² IBGE, *loc. cit.*

Observação: no exemplo 3, a fonte IBGE não é paginada (exemplo extraído da NBR 10520:2023).

f) *Conferre* – confira, confronte: será utilizada sugerindo consulta a uma indicada fonte para contrapor ou aferir a temática abordada. Deve ser assinalada pela abreviatura *Cf.*, seguida pelo sobrenome do autor, ano e, caso ocorra, do número da página ou da localização.

Exemplo 1

³³ *Cf.* CAPRA, 2007.

Exemplo 2

³⁴ *Cf.* BERTALANFFY, 1968, p. 137

g) *Sequentia* – seguinte ou que segue: é utilizada para mencionar a página citada e as páginas que se seguem da obra que foi consultada. A nota deve ser assinalada pelo autor, o ano, a página e a abreviatura *et seq.*

Exemplo

³⁵ ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2021, p. 2 *et seq.*

8.1.3 *Apud* – citado por

Deve ser usada para mencionar uma citação de citação (ver 7.4).

É facultado o seu uso no texto. Deve ser assinalada na seguinte ordem: a autoria e o ano da fonte citada, a expressão *apud*, a autoria, o ano e, caso haja, o número da página da fonte consultada.

Exemplo

³⁶ BERTALANFFY, 1968 *apud* BRAUCKMANN, 1999, p. 38.

8.2 NOTAS EXPLICATIVAS

A numeração das notas explicativas deve ser consecutiva. Em cada capítulo, seção ou parte, orienta-se que se inicie a numeração, não podendo ser iniciada a cada página. Recomenda-se

não usar concomitantemente a nota explicativa com a nota de referência. Ao decidir pelo uso dos dois tipos de notas, deve ser empregada a regra de nota de referência (ver 8.1).

Exemplo

No texto:

Diversificar as alternativas é apenas um hemisfério da história; descartar a maior parte das opções é o outro o hemisfério³⁷.

Na nota:

³⁷ A melhor conduta, de acordo com Crick, é possuir inúmeras ideias e permitir que a maior parcela delas se perca e poucas triunfem (Eagleman; Brandt, 2020).

Nas referências:

EAGLEMAN, David; BRANDT, Anthony. **Como o cérebro cria**: o poder da criatividade humana para transformar o mundo. Tradução: Renata Guerra Garshagen. 1. ed. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2020.

{ 9 REFERÊNCIA

Referência, de acordo com a NBR 6023:2018, é “o conjunto padronizado de elementos descritivos, retirados de um documento, que permite sua identificação individual” (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2018, p. 3). A referência compreende as fontes consultadas e citadas em uma produção técnico-científica, e sua presença no texto é obrigatória. Esses elementos descritivos são classificados como “essenciais” e “complementares”.

Elementos essenciais

Compreendem as informações imprescindíveis à identificação do documento. Eles estão estreitamente atrelados à base documental e variam, sobretudo, de acordo com a tipologia (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2018).

Elementos complementares

Compreendem as informações que, incluídas aos elementos essenciais, possibilitam uma melhor caracterização dos documentos (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2018). “Na inexistência dos referidos elementos descritivos, utilizam-se outras fontes de informação, indicando-os entre colchetes” (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2018, p. 4).

A exigência e disposição dos elementos essenciais e complementares variam conforme a tipologia da publicação (documento referenciado). Devem obedecer à sequência apresentada, conforme os exemplos expostos no Capítulo 10 deste livro, e transcritos literalmente como se encontram nas fontes de informação.

A referência pode ser apresentada:

- Em lista única de referências;
- No fim de textos, capítulos, partes ou seções;
- Em nota de rodapé (nesse caso deve ter numeração única e consecutiva para cada capítulo ou parte);
- Antecedente aos resumos, resenhas (segundo a NBR 6023:2018), resenhas e erratas.

As regras gerais de apresentação da referência são:

- 1 Os elementos essenciais e complementares da referência devem ser sequenciados e padronizados. As referências constantes em uma lista uniformizada devem obedecer aos mesmos princípios;

2 A composição de cada referência deve seguir a sequência dos elementos de acordo com os modelos exemplificados no Capítulo 10 deste livro;

3 As referências, dispostas em lista única, devem ser alinhadas à margem esquerda, com espaçamento simples e separadas entre si por dois espaços simples, ou seja, uma linha em branco (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2018);

4 Se apresentadas em notas de rodapé, o alinhamento deve ser à margem esquerda do texto e “a partir da segunda linha da mesma referência, abaixo da primeira letra da primeira palavra, de forma a destacar o expoente (número, em ordem crescente, que identifica a nota de rodapé) e sem espaço entre elas” (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2018, p. 5);

5 A pontuação precisará ser uniformizada para todas as referências;

6 Os elementos essenciais refletem os dados do documento referenciado. Informações adicionais devem ser descritas conforme o idioma do texto em desenvolvimento e não do documento de origem;

7 Ao optar pela inserção de elementos complementares, deve-se uniformizar sua inclusão em todas as referências do mesmo tipo de documento;

8 Nos documentos *on-line*, somado aos elementos essenciais e complementares, deve-se incluir o endereço eletrônico, antecedido da expressão “Disponível em”, e a data de acesso, antecedido da expressão “Acesso em” (ambos sucedidos de dois pontos);

Nota: não deve ser aplicada a documentos eletrônicos e a mensagens caso os endereços não sejam acessíveis.

9 Em relação ao recurso tipográfico e à adoção dos elementos complementares, as referências devem ser uniformizadas. O recurso tipográfico (**negrito**, *itálico* ou sublinhado) utilizado para destacar o título deve ser constante em todas as referências. Isso não se aplica a documentos sem indicação de autoria, ou de responsabilidade, cujo título será o elemento de entrada já em destaque pela utilização de letras maiúsculas no primeiro termo, abrangendo artigo – definido ou indefinido – e termo monossilábico iniciais (se houver).

Conforme convencionado neste livro, para uniformização dos trabalhos acadêmicos desenvolvidos na Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), o recurso tipográfico utilizado para destacar o título deve ser o **negrito**, constante em todas as referências de um mesmo documento.

As abreviaturas, de acordo com as NBR 6023:2018 e 10520:2023, encontram-se no Anexo A – Abreviaturas deste livro, e são de uso determinado para a elaboração de referências.

9.1 TRANSCRIÇÃO DOS ELEMENTOS QUE COMPÕEM AS REFERÊNCIAS

A NBR 6023:2018 e a 10520:2023 estabelecem padrões para a apresentação dos elementos que constituem as referências, aplicando-se a todos os tipos de documentos, como veremos a seguir. O primeiro elemento que constitui uma referência é a indicação de responsabilidade (autoria).

9.1.1 Indicação de responsabilidade (autoria)

Para indicar de forma correta os nomes pessoais deve-se consultar, sempre que existente, o código de catalogação vigente (ficha catalográfica da obra).

9.1.1.1 Pessoa física

A autoria é indicada pelo último sobrenome, grafado em letras maiúsculas, seguido pelo(s) prenome(s) e demais sobrenomes, abreviados ou não, de acordo com a apresentação no documento referenciado. Quando houver mais de um autor, os nomes serão separados por ponto e vírgula, seguidos de espaços.

Sugere-se padronizar os prenomes e sobrenomes para o mesmo autor, quando forem apresentados de modos distintos em fontes diferentes.

a) Autoria individual:

Exemplo 1

FREYRE, Gilberto. **Casa-grande & senzala**: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal. 40. ed. Rio de Janeiro: Record, 2000.

Ou

FREYRE, G. **Casa-grande & senzala**: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal. 40. ed. Rio de Janeiro: Record, 2000.

Exemplo 2

ECO, Umberto. **Apocalípticos e integrados**. São Paulo: Perspectiva, 2004.

Ou

ECO, U. **Apocalípticos e integrados**. São Paulo: Perspectiva, 2004.

b) Documentos com até três autores:

Os nomes dos autores devem ser todos indicados e mencionados na mesma ordem que consta da publicação, separados por ponto e vírgula.

Exemplo 1

VERÍSSIMO, Francisco Salvador; BITTAR, William Seba Mallmann. **500 anos da casa no Brasil**. Rio de Janeiro: Ediouro, 1999.

Ou

VERÍSSIMO, F. S.; BITTAR, W. S. M. **500 anos da casa no Brasil**. Rio de Janeiro: Ediouro, 1999.

Exemplo 2

BOTELHO, André; SCHWARCZ, Lília Moritz. **Um enigma chamado Brasil: 29 intérpretes e um país**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

Exemplo 3

BROOKER, Graeme; STONE, Sally. **O que é design de interiores?** Tradução de André Botelho. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2014.

c) Documentos com quatro ou mais autores:

Os nomes de todos os autores devem ser mencionados na mesma ordem que constam da publicação, separados por ponto e vírgula. Admite-se, ainda, a indicação do primeiro autor seguido da expressão latina *et al.* nas citações, embora na referência constem todos os autores. Qualquer que seja o recurso utilizado, este deve ser uniforme em todo o documento.

Exemplo 1

TAYLOR, Robert; LEVINI, Denis; MARCELLIN-LITTLE, Denis; MILLIS, Darryl. **Reabilitação e fisioterapia na prática de pequenos animais**. São Paulo: Roca, 2008.

Observação: exemplo extraído da NBR 6023:2018, p. 35.

Exemplo 2

BERTUSSI, Paulo Iroquez; SALVIA, Fernando La; ROHDE, Francisco Riopardense de Macedo Geraldo Mário; WEIMER, Nelson Souza Günter. **A Arquitetura no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1983.

VELLINI, E. D.; MESCHEDE, D. K.; CARBONARI, C. A.; TRINDADE, M. L. B. **Glyphosate**. Botucatu: FEPAF, 2009.

d) Autores com nomes hispânicos, com grau de parentesco, nomes compostos e sobrenome com prefixo devem ser indicados da seguinte forma:

1 Sobrenomes hispânicos

Exemplo 1

MARTIN-BARBERO, Jesús; REY, Germán. **Os exercícios do ver**: hegemonia audiovisual e ficção televisiva. São Paulo: Senac, 2001.

Exemplo 2

CABALLERO BONALD, J. M.; RIVERA, S. **Ágata ojo de gato**. Madrid: Cátedra, 1994. 389 p.

2 Grau de parentesco

Exemplo 1

MELO NETO, João Cabral de. **Morte e vida severina e outros poemas**. Rio de Janeiro: Alfaguara, 2007.

Exemplo 2

CÂMARA JR., J. M. **Dicionário de linguística e gramática**. 11. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1984.

3 Sobrenomes compostos

Exemplo 1

RUSSELL-WOOD, Anthony John R. **Histórias do Atlântico português**. São Paulo: Editora Unesp, 2014.

Exemplo 2

NORBERG-SCHULS, Christian. **Genius loci**: towards a phenomenology of architecture. New York: Rizzoli, 1984. 213 p.

4 Sobrenomes com prefixos

Exemplo

LE CORBUSIER. **A carta de Atenas/versão de Le Corbusier**. Tradução de Rebeca Scherer. São Paulo: HUCTTEC: 1989. (Estudos Urbanos).

e) Em coletâneas de vários autores, cuja responsabilidade pelo todo da obra seja explícita, a entrada deve ser realizada pelo nome do responsável, acompanhado da abreviatura – no singular e em letras minúsculas – do tipo de participação, entre parênteses, tais como, organizador, coordenador, compilador, editor, entre outros. Tendo mais de um responsável, o tipo de participação deve ser grafado no singular, após o último nome.

Exemplo 1

REZENDE, Edson José Carpintero (org.). **Design de ambientes em pauta**. Curitiba: CRV, 2020.

Exemplo 2

HEIMANN, Jim (ed.). **All-american ads 50's**. Köln: Taschen, 2001.

Exemplo 3

ALMEIDA, Marcelina das Graças; REZENDE, Edson José Carpintero; SAFAR, Giselle Hissa; MENDONÇA, Roxane Sidney Resende (org.). **Caderno a tempo: histórias em arte e design**. v. 1. Barbacena: EdUEMG, 2013.

f) Em caso de outros tipos de responsabilidade, tais como orientador, revisor, ilustrador, tradutor, entre outros, podem ser incluídos após o título segundo o documento.

Exemplo 1

RIBEIRO, Sônia Marques Antunes. **O espaço público em Belo Horizonte: a avenida Afonso Pena como lugar de sua manifestação**. Orientadora: Hygina Moreira Bruzzi. 2000. Dissertação (Mestrado em arquitetura e urbanismo) – Escola de arquitetura da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2000. Versão impressa.

Exemplo 2

ADORNO, Theodor W. **A ideia de História Natural**. Tradução de Bruno Pucci. São Paulo: Unimep, 2000.

g) Em obras com publicação sob pseudônimo, este deve ser grafado como na referência.

Exemplo 1

TAHAN, Malba. **O homem que calculava**. 106. ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.

Exemplo 2

CAEIRO, Alberto. **O guardador de rebanhos**. Lisboa: Sasseti, 1983.

h) O primeiro elemento, em obras psicografadas, deve ser o nome do espírito.

Exemplo 1

ANDRÉ LUIZ (Espírito). **Desobsessão**. Psicografado por Francisco Cândido Xavier. Brasília: Federação Espírita Brasileira, 1964.

Exemplo 2

EMMANUEL (Espírito). **Paulo e Estevão**: episódios históricos do Cristianismo primitivo. Psicografado por Francisco Cândido Xavier. Brasília: Federação Espírita Brasileira, 2012. (Série Romances de Emmanuel).

i) Nas obras adaptadas, o primeiro elemento deve ser o responsável pela adaptação.

Exemplo 1

BRAGA, Rubem; BRAGA, Edson Rocha. **Os Lusíadas**. [Adaptado da obra de] Luís de Camões. São Paulo: Scipione, 1997.

Exemplo 2

MOURO, Marco. **A noite das camas trocadas**. [Adaptado da obra de] Giovanni Boccaccio. São Paulo: Luzero, 1979.

j) O primeiro elemento, em entrevistas, deve ser o entrevistado.

Exemplo 1

DOLZANY, Christiane. **Entrevista com a Promotora de Justiça Christiane Dolzany**. [Entrevista cedida a] AIDC. Disponível em: <https://www.mpam.mp.br/entrevistas/3645-entrevista-com-a-promotora-de-justica-christiane-dolzany>. Acesso em: 17 mar. 2021.

Exemplo 2

HAMEL, Gary. Eficiência não basta: as empresas precisam inovar na gestão. [Entrevista cedida a] Chris Stanley. **HSM Management**, São Paulo, n. 79, mar./abr. 2010.

Observação: exemplo extraído da NBR 6023:2018, p. 37.

9.1.1.2 Pessoa jurídica

A obra sob responsabilidade de pessoa jurídica (órgãos governamentais, associações, empresas, entre outras) é grafada, na entrada, pela forma conhecida ou do modo destacado no documento, podendo ser apresentada por extenso ou abreviada.

Os nomes, para o mesmo autor, devem ser padronizados quando grafados de modos diversos em diferentes documentos.

Exemplo 1

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 6023:** informação e documentação – Referência – Elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2018.

Exemplo 2

ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. **Planos municipais de cultura em ambiente de aprendizagem a distância:** relatório final 2013/2016. Salvador: EAUFB, 2016.

a) Caso ocorram até três autores, todos devem ser indicados e mencionados na mesma ordem que constam da publicação, separados por ponto e vírgula. A partir de quatro autores, estes devem ser grafados na mesma ordem que constam da publicação, separados por ponto e vírgula. Nesse caso, admite-se, também, a indicação do primeiro autor seguido da expressão latina *et al.*

Exemplo 1

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO; SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE; COMPANHIA AMBIENTAL DO ESTADO DE SÃO PAULO. **CETESB:** 50 anos de história e estória. São Paulo: CETESB, 2018. 102 p. Disponível em: <https://indd.adobe.com/view/1305bc27-46ce-408a-8416-d9ff9c05efe1>. Acesso em: 19 mar. 2021.

Exemplo 2

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO; SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE; COMPANHIA AMBIENTAL DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Qualidade das águas interiores no**

Estado de São Paulo. São Paulo: CETESB, 2020. Disponível em: <https://cetesb.sp.gov.br/aguas-interiores/wp-content/uploads/sites/12/2021/09/Relatorio-Qualidade-das-Aguas-Interiores-no-Estado-de-Sao-Paulo-2020.pdf>. Acesso em: 19 mar. 2021.

- b) Caso seja uma instituição da administração direta do governo, precede ao seu nome o do órgão superior ou o nome da jurisdição ao qual está relacionada.

Exemplo 1

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. **Plano diretor de Belo Horizonte:** Lei de uso e ocupação do solo – estudos básicos. Belo Horizonte: 1995, 247 p.

Exemplo 2

BRASIL. Ministério da Justiça. **Lei nº 10.741/2018:** Estatuto do idoso. Brasília: Diário Oficial da União, 2003.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Lei nº 10.741/2018:** Estatuto do idoso. 3. ed., 2. reimpr. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 70 p.

Exemplo 3

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL (MDS). **Monitoramento e avaliação de programas sociais no Brasil:** apontamentos conceituais, considerações metodológicas e reflexões sobre as práticas. JANNUZZI, Paulo de Martino (org.). (Estudo Técnico nº 07/2013). Brasília: Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação, 2013.

- c) Caso o estado e o município sejam homônimos, é necessário a indicação, entre parênteses, da palavra Estado ou da palavra Município. Caso os municípios sejam homônimos, é preciso a indicação da sigla do estado entre parênteses.

Exemplo 1

SÃO PAULO (Estado). Secretaria do Meio Ambiente. **Diretrizes para a política ambiental do Estado de São Paulo.** São Paulo: Secretaria do Meio Ambiente, 1993. 35 p.

Exemplo 2

VIÇOSA (MG). Prefeitura Municipal de Viçosa. **Lei nº 1383/2000:** Institui o Plano Diretor de Viçosa. Viçosa, MG: Sistema de Leis Municipais, 2000. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/plano-diretor-vicosa-mg>. Acesso em: 22 set. 2020.

d) Caso a instituição, sendo vinculada a um órgão maior, tenha uma denominação específica que a identifique, a entrada é realizada diretamente pelo seu nome.

Exemplo 1

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS. **Manual simplificado da aplicação da marca**. [Belo Horizonte: UEMG], 2020. Disponível em: <http://www.uemg.br/images/2020/12/03/manual-aplicacao-marca-uemg-vs-dez20.pdf>. Acesso em: 19 mar. 2021.

Exemplo 2

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS. **Norma Operacional 05/2021: avaliação das obras para a publicação pela Editora UEMG**. [Belo Horizonte: UEMG], 2021. Disponível em: <http://editora.uemg.br/quem-somos/documentos/category/11-normas-operacionais>. Acesso em: 19 mar. 2021.

Exemplo 3

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS. **Decreto nº 46.352, de 25 de novembro de 2013: Estatuto da Universidade do Estado de Minas Gerais**. [Belo Horizonte: UEMG], 2013. Disponível em: https://www.uemg.br/downloads/Estatuto_UEMG_46352.pdf. Acesso em: 19 mar. 2021.

e) Caso a instituição tenha uma homônima, deve-se incluir, ao fim e entre parênteses, a unidade geográfica a qual pertence sua jurisdição.

Exemplo 1

BIBLIOTECA NACIONAL (BRASIL). **Relatório climatológico de dezembro de 2016**. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 2016, 14 p. Disponível em: <https://antigo.bn.gov.br/producao/documentos/relatorios-ambientais-ano-2016>. Acesso em: 9 maio 2022.

Exemplo 2

BIBLIOTECA NACIONAL (PORTUGAL). **A grande epidemia da tuberculose**. Lisboa: Biblioteca Nacional, 2021. Disponível em: <https://bndigital.bnportugal.gov.pt/2021/02/18/a-grande-pandemia-da-tuberculose/>. Acesso em: 19 mar. 2021.

9.1.1.3 Eventos

Os documentos que sejam resultado de eventos, tais como congressos, seminários, simpósios, entre outros, têm sua entrada pelo nome do evento, grafado por extenso e em letras maiúsculas, seguido do seu número de ocorrência, caso haja, ano e local de

realização e idioma da obra. O número de ocorrência deve ser registrado em algarismo arábico, seguido de ponto.

Exemplo 1

SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 8.; ENCONTRO DE DIVULGAÇÃO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA, 5.; SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA JÚNIOR, 3.; SEMINÁRIO DE EXTENSÃO, 7.; MOSTRA DE EXTENSÃO, 6., 2006, Campanha. **Anais** [...]. Campanha: UEMG, 2006.1 CD-ROM.

Exemplo 2

ENCONTRO DE PESQUISA EM PARASITOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, 5., 2014, Belo Horizonte. **Anais** [...]. Belo Horizonte: UFMG, 2014. 1 v. Tema: Novas abordagens para antigos problemas.

- a) Quando houver mais de um evento, os respectivos nomes devem ser mencionados e ordenados segundo constam da publicação, separados por ponto e vírgula. Admite-se, ainda, a indicação do primeiro autor (evento) seguido da expressão latina *et al.*

Exemplo 1

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE DESIGN SUSTENTÁVEL, 6.; INTERNATIONAL SYMPOSIUM ON SUSTAINABLE DESIGN, 6., 2017, v. 3, Belo Horizonte. **Anais** [...] São Paulo: Blucher, 2017. Tema: Social innovation and collaborative models.

Exemplo 2

IFLA-RSCAO MID TERM MEETING; INTERNATIONAL SEMINAR ON LIBRARY CONSORTIUM & COMMUNITY ENGAGEMENT, 2014. Kuala Lumpur. **Annals** [...]. Kuala Lumpur: IFLA Regional Standing Committee for Asia and Oceania Section, 2014.

Observação: exemplo extraído da NBR 6023:2018, p. 39.

9.1.1.4 Autoria desconhecida

Caso a autoria não seja conhecida, a entrada será realizada pelo título. Não podem ser utilizados o termo anônimo ou a expressão “Autor desconhecido”.

Exemplo 1

PEQUENA biblioteca do bebê. São Paulo: Lafonte, 2010.

Exemplo 2

NOS CANAVIAIS, Mutilação em vez de lazer e escola. Rio de Janeiro: Globo, 1995.

9.1.2 Título e subtítulo

9.1.2.1 Grafia de título

O título deve ser grafado como se apresenta no documento.

Exemplo 1

CARNEIRO, Edison. **O quilombo dos Palmares**. São Paulo: Editora WMF Martin Fontes, 2011.

Exemplo 2

FERNANDES, Neusa. **A inquisição em Minas Gerais no século XVIII**. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2000.

9.1.2.2 Grafia de título e subtítulo

Quando houver título e subtítulo, esses devem ser grafados como se apresentam no documento e separados por dois pontos. Devem ser grafados em letra minúscula, com exceção da primeira letra do título e de nomes próprios. Apenas o título deve possuir destaque tipográfico, como negrito ou itálico.

Exemplo 1

BERNARDO, João. **A sociedade burguesa de um e outro lado do espelho:** la comédie humaine. Mariana Misk (coord.). Belo Horizonte: EdUEMG, 2017. Disponível em: https://editora.uemg.br/images/livros-pdf/catalogo-2017/2017_A_sociedade_burguesa.pdf. Acesso em: 3 jan. 2022.

Exemplo 2

GUARACY, Tales. **A criação do Brasil: 1600-1700**. São Paulo: Planeta do Brasil, 2018.

Exemplo 3

SOUZA, Luciana C. **Estrutura lógica de organização da pesquisa científica:** texto básico para auxiliar pesquisadores. Belo Horizonte: EdUEMG, 2020. 162 p. Disponível em: <https://editora.uemg.br/component/k2/item/190-estrutura-logica-de-organizacao-da-pesquisa>. Acesso em: 3 jan. 2022.

9.1.2.3 Grafia de título e subtítulo longos

Em título e subtítulo longos é permitido suprimir as últimas palavras, desde que não seja alterado o sentido. A supressão é indicada por reticências entre colchetes.

Exemplo 1

ARTE de furtar [...]. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1992.

Observação: exemplo extraído da NBR 6023:2018, p. 40.

Exemplo 2

GOMES, Alessandra Maria da Silva. **Por uma escuta sensível:** o que dizem crianças e adolescentes candomblecistas a respeito de suas experiências religiosas [...]. Orientador: José Eustáquio de Brito. 2020.195p. Dissertação (Mestrado em Educação e Formação Humana) – Faculdade de Educação da Universidade do Estado de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2020. Disponível em: <http://mestrados.uemg.br/ppgeduc-producao/dissertacoes-ppgeduc/category/113-2020>. Acesso em: 21 mar. 2021. Versão impressa.

9.1.2.4 Grafia de título em mais de uma língua

No caso em que o título constar em mais de uma língua, registra-se o primeiro título, sendo que os demais podem ser registrados separados pelo sinal de igualdade.

Exemplo 1

LAWS, Bill. **50 plantas que mudaram o rumo da história** = Fifty plants that changed the course of history. Tradução de Ivo Korytowski. Rio de Janeiro: Sextante, 2013.

Exemplo 2

SÃO PAULO MEDICAL JOURNAL = REVISTA PAULISTA DE MEDICINA. São Paulo: Associação Paulista de Medicina, 1941-. Bimensal. ISSN 0035-0362.

Observação: exemplo extraído da NBR 6023:2018, p. 40.

9.1.2.5 Grafia de coleções de publicações periódicas

Para coleções de publicações periódicas, quando referenciadas, ou quando um número ou fascículo é referenciado integralmente, o primeiro elemento da referência deve ser o título, grafado em letras maiúsculas.

Exemplo

CADERNOS DE ESTUDOS AVANÇADOS EM DESIGN. Belo Horizonte: EduEMG, 2009-2016.

9.1.2.6 *Grafia de periódico com título genérico*

Quando o periódico apresentar o título genérico, o nome da entidade autora ou editora é incorporado, vinculando-se ao título por uma preposição, entre colchetes.

Exemplo 1

RELATÓRIO DE GESTÃO 2014-2018 [DA] UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS. Belo Horizonte: UEMG, 2018. Disponível em: [http://intranet.uemg.br/comunicacao/arquivos/Relatorio_gestao_2014_2018_final_Site\(1\).pdf](http://intranet.uemg.br/comunicacao/arquivos/Relatorio_gestao_2014_2018_final_Site(1).pdf). Acesso em: 21 mar. 2021.

Exemplo 2

BOLETIM ESTATÍSTICO [DA] REDE FERROVIÁRIA FEDERAL. Rio de Janeiro, 1965-. Trimestral.

Observação: exemplo extraído da NBR 6023:2018, p. 40.

9.1.2.7 *Grafia de título de publicação periódica*

O título da publicação periódica, desde que conste na publicação, pode ser grafado na forma abreviada.

Exemplo 1

ALMEIDA, Jobson Louis Santos de; GARCIA, Joana Coeli Ribeiro; FREIRE, Gustavo Henrique de Araújo. Teoria da contingência no contexto capacitante da biblioteca multinível. **Perspect. ciênc. inf.**, v. 25, n. 1, p. 160-178, 2020. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/3875>. Acesso em: 3 jan. 2022.

Exemplo 2

GARCIA, Joana Coeli Ribeiro; TARGINO, Maria das Graças. Responsabilidade ética e social na produção de periódicos científicos. **Perspect. ciênc. inf.**, v. 13, n. 1, p. 33-54. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/kQ7bsMsFCwHxKdxrYcBSdRr/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 3 jan. 2022.

9.1.2.8 *Ausência de título*

Na ausência de título, atribui-se uma palavra ou frase que identifique, entre colchetes, o conteúdo do documento. Em se tratando de obras de arte, deve-se indicar entre colchetes a expressão [Sem título].

Exemplo 1

ESCULTURA. [Sem título]. 1970. Vale do Jequitinhonha. Cerâmica policromada [Polychrome ceramic], 42 x 30 x 22 cm.

Exemplo 2

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE AQUICULTURA, 1., 1978, Recife. [Trabalhos apresentados]. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Ciências, 1980. ii, 412 p.

Observação: exemplo extraído da NBR 6023:2018, p. 41.

9.1.3 Edição

Caso a edição conste no documento, ela deve ser grafada pelas abreviaturas do numeral ordinal e do termo edição, ambas no idioma do documento.

Exemplo 1

HOWLETT, Michael; RAMESH, M.; PERL, Anthony. **Studying public policy: principles and processes**. 4th ed. Ontário: Oup Canadá, 2020. 416 p.

Exemplo 2

SILVA, Ana Carolina de Araújo; FRANCO, Leila Maria; PORTARI, Rodrigo Daniel Levoti (org.). **Comunicação, texto e discurso**. 1. ed. Belo Horizonte: EdUEMG, 2014. Disponível em: https://editora.uemg.br/images/livros-pdf/catalogo-2014/2014_Comunicacao_texto_discurso.pdf. Acesso em: 3 jan. 2022.

a) As emendas e os acréscimos à edição são indicados como se apresentam no documento, de modo abreviado.

Exemplo 1

BARRETO, Abílio. **Belo Horizonte: memória histórica e descritiva. História antiga**. 2. ed. rev. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, Centro de Estudos Históricos e Culturais, 1996. v. 1. (Coleção Mineiriana. Série Clássicos).

Exemplo 2

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Aurélio Século XXI: o dicionário da língua portuguesa**. 3. ed. rev. e amp. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

b) A versão de documentos eletrônicos, transcrita como no documento, deve ser considerada equivalente ao elemento Edição.

Exemplo

ASTROLOGY source. Version 1.0A. Seattle: Multicom Publishing, c1994.1 CD-ROM.

Observação: exemplo extraído da NBR 6023:2018, p. 41.

9.1.4 Local

O local de publicação (cidade) deve ser grafado conforme registrado no documento. Não havendo o nome da cidade, indica-se o estado ou país, desde que um deles conste no documento.

a) Em se tratando de cidades homônimas, a sigla do estado ou o nome do país deve ser acrescentado, separado por vírgula.

Exemplo 1

Brasília, DF

Brasília, MG

Exemplo 2

Viçosa, AL

Viçosa, MG

Viçosa, RN

Exemplo 3

Cambridge, United States of America

Cambridge, United Kingdom

Coimbra, Brasil

Coimbra, Portugal

Matozinhos, Brasil

Matozinhos, Portugal

Nazaré, Brasil

Nazaré, Portugal

b) No caso de mais de um local para uma única editora, indica-se o primeiro local ou o que mais se destaca.

Exemplo 1

SECCHI, Leonardo. **Políticas Públicas**: conceitos, esquemas de análise, casos práticos. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2015.

Nota: na obra: São Paulo – Stamford.

Exemplo 2

SWOKOWSKI, E. W.; FLORES, V. R. L. F.; MORENO, M. Q. **Cálculo de geometria analítica**. Tradução de Alfredo Alves de Faria. Revisão técnica Antonio Pertence Júnior. 2. ed. São Paulo: Makron Books do Brasil, 1994. 2 v.

Nota: na obra: São Paulo – Rio de Janeiro – Lisboa – Bogotá – Buenos Aires – Guatemala – México – New York – San Juan – Santiago.

Observação: exemplo extraído da NBR 6023:2018, p. 42.

c) No caso da ausência do local do documento, mas esse podendo ser identificado, sua indicação deve ser entre colchetes.

Exemplo

LAZZARINI NETO, Sylvio. **Cria e recria**. [São Paulo]: SDF Editores, 1994. 108 p.

Observação: exemplo extraído da NBR 6023:2018, p. 42.

d) A expressão *sine loco* é utilizada, abreviada, em itálico e entre colchetes [s. l.], quando não for possível identificar o local de publicação. O “s” de *sine*, quando for o primeiro elemento dos dados de publicação, deve ser redigido em letra maiúscula.

Exemplo 1

NICODEMO, D.; GODOI, M. P. Juventude dos anos 60-70 e envelhecimento: estudo de casos sobre feminização e direitos de mulheres idosas. **Revista Ciência em Extensão**, [s. l.], v. 6, n. 1, 2010. Disponível em: https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/324/341. Acesso em: 21 mar. 2021.

Exemplo 2

MANZINI, E.; STASZOWISK, E. **Public and collaborative**: exploring the intersection of design, social innovation and Public Policy. [S. l.]: Desis Network, 2013.

9.1.5 Editora

O nome da editora, da gravadora, entre as demais instituições que são responsáveis pela publicação, deve ser grafado como se apresenta no documento, sendo suprimidas as palavras que designam a natureza jurídica ou comercial da instituição responsável.

Exemplo 1

QUINTANA, Mário. **O segundo olhar**: antologia. João Anzanello Carrascoza (org.). 1. ed. Rio de Janeiro: Alfaguara, 2018. (Todos os direitos reservados à Editora Schwarcz).

Nota: na publicação: Alfaguara S. A.

Na publicação:

Editora Schwarcz S. A.

Exemplo 2

DAGHLIAN, Jacob. **Lógica e álgebra de Boole**. 4. ed. São Paulo: Editora Atlas, 1995. 167 p., il. Bibliografia: p.166-167. ISBN 85-224-1256-1.

Nota: na publicação: Editora Atlas S.A.

Observação: exemplo extraído da NBR 6023:2018, p. 43.

a) No caso de editora comercial homônima a uma instituição, indica-se, como no documento, a palavra Editora ou sua abreviatura.

Exemplo 1

SALGADO, Marcelo Antônio. **Velhice, uma nova questão social**. São Paulo: Editora Biblioteca Científica SESC São Paulo, 1980. (Série Terceira Idade, 1).

Exemplo 2

GUZZI, Drica. **Web e participação**: a democracia no século XXI. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2010.

Observação: exemplo extraído da NBR 6023:2018, p. 43.

b) No caso de duas editoras com locais distintos, grafam-se ambas e seus respectivos locais, separadas por ponto e vírgula. Caso sejam três editoras ou mais, opta-se pela primeira ou a que estiver destacada.

Exemplo 1

MARTINS FILHO, Plínio. **Manual de editoração e estilo**. Campinas: Editora da Unicamp; São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo; Belo Horizonte: Editora UFMG, 2016.

Exemplo 2

ALFONSO-GOLDFARB, Ana Maria; MAIA, Carlos A. (coord.). **História da ciência: o mapa do conhecimento**. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura; São Paulo: EDUSP, 1995. 968 p. (América 500 anos, 2).

Observação: exemplo extraído da NBR 6023:2018, p. 43.

c) No caso de duas editoras com o mesmo local, grafam-se ambas, separadas por dois pontos.

Exemplo 1

RODRIGUES, R. R.; LEITÃO FILHO, H. F. **Matas ciliares: conservação e recuperação**. São Paulo: EDUSP: FAPESP, 2000.

Exemplo 2

FULD, Leonard M. **Inteligência competitiva: como se manter à frente dos movimentos da concorrência e do mercado**. Rio de Janeiro: Elsevier: Campus, 2007.

Observação: exemplo extraído da NBR 6023:2018, p. 43.

d) Caso a editora e o autor (pessoa jurídica) sejam os mesmos, pode-se indicar no campo Editora a forma abreviada (ou sigla), desde que esta conste no documento.

Exemplo 1

PREFEITURA DE BELO HORIZONTE. **Vigilância socioassistencial**. Belo Horizonte: PBH, 2016. Disponível em: <https://prefeitura.pbh.gov.br/smasac/assistencia-social/gestao-do-suass/vigilancia-socioassistencial>. Acesso em: 9 maio 2022.

Exemplo 2

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS. **Decreto nº 46.352, de 25 de novembro de 2013**: Estatuto da UEMG. Belo Horizonte: UEMG, 2013. Disponível em: https://www.uemg.br/downloads/Estatuto_UEMG_46352.pdf. Acesso em: 3 jan. 2022.

e) Caso a editora não possa ser indicada, a expressão *sine nomine* deve ser utilizada em itálico, abreviada em letras minúsculas e entre colchetes [s. n.].

Exemplo 1

PINTO, J. B. G. **Pesquisa-ação**: Detalhamento de sua sequência metodológica. Recife: [s. n.], 1989.

Exemplo 2

VENTURELLI, I. H. B. **Profetas ou conjuradores?** Campinas: [s. n.], 1982.

f) Caso o local e o editor não sejam identificados no documento, as expressões *sine loco* e *sine nomine*, abreviadas, devem ser utilizadas entre colchetes e separadas por dois pontos [S. l.: s. n.].

Exemplo

GONÇALVES, F. B. **A história de Mirador**. [S. l.: s. n.], 1993.

Observação: exemplo extraído da NBR 6023:2018, p. 43.

9.1.6 Data

Devem ser transcritas as datas da publicação, manufatura, distribuição, execução, transmissão, gravação, acesso, entre outros.

9.1.6.1 Ano

O ano de publicação do documento deve ser grafado em algarismos arábicos.

Exemplo 1

NASCIMENTO, Guilherme; ZILLE, José Antônio Baeta, CANESSO, Roger. **A música dos séculos 20 e 21**. 1. ed. Barbacena: EduEMG, 2014. 144 p. (Série Diálogos com o Som, vol. 1).

Exemplo 2

COSTA, Alexandre Rodrigues da. **A transfiguração do olhar**: um estudo das relações entre artes visuais e literatura em Rainer Maria Rilke e Clarice Lispector. 1. ed. Belo Horizonte: EdUEMG, 2019. 209 p.

a) O ano de publicação, quando não identificado, deve ser indicado com o ano do *copyright* (precedido da letra c, minúscula e sem espaçamento), da distribuição, da impressão, entre outros, grafando com a inicial do respectivo termo (distribuição, letra “d” e impressão, letra “i”).

Exemplo

CIPOLLA, Sylvia. **Eu e a escola, 2ª série**. São Paulo: Paulinas, c1993.

Observação: exemplo extraído da NBR 6023:2018, p. 44.

b) O ano correspondente ao calendário gregoriano deve ser grafado, separado por sinal de igualdade, no caso de data proveniente de outros sistemas de calendários, como o chinês, o judaico, o islâmico, o budista, o armênio, entre outros.

Exemplo

PAIM, Zaken Sidinei. No princípio. **Boletim Ouve Israel**, Curitiba, 26 Tishrei 5766 = 29 out. 2005. Disponível em: <http://www.israelitas.com.br/boletim/boletimVer.php?id=48&nomerosh=>. Acesso em: 21 jun. 2012.

Observação: exemplo extraído da NBR 6023:2018, p. 44.

c) Caso nenhum ano de publicação, de distribuição, de *copyright*, de impressão, entre outros, possa ser localizado no documento, deve ser indicado um ano provável ou o intervalo de ano, década ou século, entre colchetes.

Exemplo 1

[1997 ou 1998] um ano ou outro.

Exemplo 2

[1985?] ano provável.

Exemplo – Ano provável

SEGURADO, João Emílio dos Santos. **Materiais de construção**. Lisboa, Livraria Bertrand, [1910?].

Exemplo 3

[1982] ano certo, não indicado no item.

Exemplo 4

[entre 1910 e 1918] usar intervalos menores de 20 anos.

Exemplo 5

[ca. 1970] ano aproximado.

Exemplo 6

[195-] década certa.

Exemplo 7

[195-?] década provável.

Exemplo 8

[19-] século certo.

Exemplo 9

[19-?] século provável.

d) Nas referências de diversos volumes de um mesmo documento, produzidos em um mesmo período, os anos de publicação, do mais antigo ao mais recente, devem ser grafados separados por hífen.

Exemplo

RUCH, Gastão. **História geral da civilização**: da Antiguidade ao XX^o século. Rio de Janeiro: F. Briguiet, 1926-1940. 4 v.

Observação: exemplo extraído da NBR 6023:2018, p. 45.

e) Nas coleções de periódicos em curso de publicação, listas e catálogos, deve ser grafado somente o ano inicial, seguido de hífen e um espaço.

Exemplo

GLOBO RURAL. São Paulo: Rio Gráfica, 1985- . Mensal.

Observação: exemplo extraído da NBR 6023:2018, p. 45.

f) No caso de publicação periódica encerrada, ou seja, não mais publicada, os anos inicial e final do período de edição devem ser grafados.

Exemplo

DESENVOLVIMENTO & CONJUNTURA. Rio de Janeiro: Confederação Nacional da Indústria, 1957-1968. Mensal.

Observação: exemplo extraído da NBR 6023:2018, p. 45.

9.1.6.2 Mês

O mês, caso esteja indicado, deve anteceder o ano e ser grafado de modo abreviado, no idioma original da publicação, conforme o Anexo A – Abreviaturas (apresentado neste livro).

Exemplo 1

RABELO, D. F.; NERI, A. L. A complexidade emocional dos relacionamentos intergeracionais e a saúde mental dos idosos. **Pensando famílias**, [s. l.], n. 18, p.138-153, jun. 2014.

Exemplo 2

BENNETTON, M. J. Terapia ocupacional e reabilitação psicossocial: uma relação possível. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, São Paulo, v. 4, n. 3, p. 11-16, mar. 1993.

Observação: exemplo extraído da NBR 6023:2018, p. 45.

a) Caso haja indicação das estações ou as divisões do ano em trimestres, semestres, entre outros, no lugar dos meses, grafam-se os primeiros como constam no documento e abreviam-se os últimos.

Exemplo 1

FIGUEIREDO, Eurídice. Canadá e Antilhas: línguas populares, oralidade e literatura. **Gragoatá**, n. 1. Niterói: EDUFF, p. 127-136, 2. sem. 1996.

Observação: exemplo extraído da NBR 6023:2018, p. 45.

Exemplo 2

MANSILLA, H. C. F. La controversia entre universalismo y particularismo en la filosofía de la cultura. **Revista Latinoamericana de Filosofía**, Buenos Aires, v. 24, n. 2, primavera 1998.

Observação: exemplo extraído da NBR 6023:2018, p. 45.

b) Caso haja mais de um mês ou estação na publicação, deve-se grafar o início e o final do período indicado no documento, abreviado conforme o Anexo A – Abreviaturas (apresentado neste livro), separados por uma barra oblíqua.

Exemplo 1

FRAMPTON, Kenneth. **The status of man and the status of his objects**, AD, [s. l.], p. 6-19, jul./ago. 1982.

Exemplo 2

ALCARDE, J. C.; RODELLA, A. A. O equivalente em carbonato de cálcio dos corretivos da acidez dos solos. **Scientia Agricola**, Piracicaba, v. 53, n. 2/3, p. 204-210, maio/dez. 1996.

Observação: exemplo extraído da NBR 6023:2018, p. 46.

9.1.6.3 Dia e hora

Caso o dia conste na publicação, este deve anteceder o mês e ser grafado em algarismos arábicos, separado por um espaço. Se for preciso, indica-se a hora de publicação e do acesso ao documento, após as respectivas datas.

Exemplo 1

ÁULICUS, Célius. Afonso Pena, retrato de BH e de sua gente. **Estado de Minas**, Belo Horizonte, 12 dez. 1989.

Exemplo 2

RODRIGUES, Artur; MANSO, Bruno Paes; ZANCHETTA, Diego. As faces do movimento nas ruas. **Estado.com.br**, São Paulo 19 jun. 2013, 23:09. Disponível em: <https://sao-paulo.estadao.com.br/noticias/geral,as-faces-do-movimento-nas-ruas,1044494>. Acesso em: 23 mar. 2021. 18:25.

Observação: exemplo extraído da NBR 6023:2018, p. 46.

9.1.7 Descrição física

9.1.7.1 Unidade física

Deve ser grafada na forma indicada no documento a quantidade total das unidades físicas referenciadas. Na sequência, anota-se a designação específica, abreviadamente, se possível, e separada por vírgula, quando houver mais de uma sequência. Caso seja preciso informar o detalhe do documento, esse deve ser indicado entre parênteses.

Exemplo 1

262 p.

Exemplo 2

ix, 29 p.

Exemplo 3

1 atlas (199 p.)

Exemplo 4

7 álbuns (339 fotografias)

Exemplo 5

1 quebra-cabeça (250 peças)

Exemplo 6

11 transparências (23 gravuras)

Exemplo 7

3 partituras (vi, 197 p.)

Exemplo 8

5 DVDs (120 min)

9.1.7.2 Documentos impressos

O número da última página de cada sequência pode ser anotado respeitando-se, no entanto, a forma encontrada (letras e algarismos romanos e arábicos). Indica-se, entre colchetes, a quantidade de páginas não numeradas, caso necessário.

Exemplo 1

ROWLES, G. D.; SCHOENBERG, N. E. **Qualitative gerontology: a contemporary perspective**. 2nd ed. New York: Springer Publishing Company, 2001. xii, 290 p.

Exemplo 2

BUSONID: solução aquosa. Responsável técnico Gabriela Mallmann. São Paulo: Aché Laboratórios Farmacêuticos, 2019. 1 bula de remédio [2 p.].

- a) Caso o documento seja constituído de uma única unidade física, indica-se a quantidade total de páginas e, na sequência, as abreviaturas “p.” ou “f.”.

Exemplo 1

BRASIL. Ministério da Saúde. **Estatuto do idoso**. 3. ed. 2. reimpr. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 70 p.

Exemplo 2

LOPES, Ana Beatriz Vieira. **Direitos das pessoas cuidadoras de idosos na pandemia de Covid-19**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2021. 27 f. Disponível em: <https://www.epsjv.fiocruz.br/sites/default/files/files/cartilha%20direitos.pdf>. Acesso em: 21 mar. 2021.

- b) Caso o documento esteja publicado em mais de uma unidade física, indica-se a quantidade total de volumes e, na sequência, a abreviatura “v.”.

Exemplo 1

CASTRO, Carmem Lúcia Freitas de; GONTIJO, Cynthia Rúbia Braga; PINTO, Luciana Moraes Sardinha (org.). **Dicionário de políticas públicas**. 1. ed. Belo Horizonte: EduEMG, 2015. 2 v. 242 p.

Exemplo 2

LORENZI, H. **Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil**. 5. ed. Nova Odessa: Plantarum, 1998. 3 v. 352 p.

- c) Caso o número de volumes bibliográficos seja diferente do número de unidades físicas, indica-se em primeiro lugar o número bibliográfico e, na sequência, a quantidade de unidades físicas.

Exemplo

SILVA, De Plácido e. **Vocabulário jurídico**. 4. ed. Rio de Janeiro: Forense, 1996. 5 v. em 3.

Observação: exemplo extraído da NBR 6023:2018, p. 47.

d) No caso de se referenciar parcialmente uma publicação, devem ser mencionados os números inicial e final das folhas ou páginas, sempre antecidos pela abreviatura “f.” ou “p.”. Caso a publicação seja em volumes, grava-se o número do volume, precedido da abreviatura “v.”. Se preciso, indica-se outro modo de individualizar a parte referenciada.

Exemplo 1

CASTELLS, M. Mudança tecnológica, reestruturação econômica e a nova divisão espacial do trabalho. **Espaço e Debates**. São Paulo: [s. n.], v. 6, n. 17, p. 5-23, 1986.

Exemplo 2

UM PROJETO ESQUECIDO. **Arquitetura e engenharia**. Belo Horizonte, [s. n.]: v. 41, n. 164, jan./mar. 1991.

e) Caso a publicação não seja paginada, menciona-se, se preciso, o número total de páginas entre colchetes. Se a numeração de páginas for irregular, menciona-se a sequência que consta no documento.

Exemplo 1

SCHMIDT, Paulo (org.). **Arte no Vale do Jequitinhonha**. Fotografia de Daniel Mansur. Belo Horizonte: EdUEMG, 2016. [48 p.]. (Coleção Priscila Freire). Disponível em: https://editora.uemg.br/images/livros-pdf/catalogo-2016/2016_ARTE_NO_VALE_DO_JEQUITINHONHA.pdf. Acesso em: 6 jan. 2022.

Exemplo 2

LUCCI, E. A. **Viver e aprender**: estudos sociais 3: exemplar do professor. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 1994. 96, 7 p.

Observação: exemplo extraído da NBR 6023:2018, p. 48.

9.1.7.3 Documento em meio eletrônico

Sugere-se mencionar o tipo de suporte ou meio eletrônico em que o documento está disponível.

No caso de redes sociais, é preciso especificar o nome da rede e o perfil ou a página acessada, separados por dois pontos. Para outros documentos, seguir o descrito no subitem 9.1.7.1.

Exemplo 1

CAFÉ DA MANHÃ: a vida depois da vacina e a política em Israel. [Locução de]: Mauricio Meireles; Bruno Boghossian. Folha de São Paulo, 23 mar. 2021. Podcast. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/podcasts/2021/03/a-volta-da-vida-normal-em-israel-e-os-efeitos-politicos-da-vacinacao-ouca-podcast.shtml>. Acesso em: 6 jan. 2022.

Exemplo 2

ALMADA, Emmanuel Duarte; OLIVEIRA E SOUZA, Mariana (org.). **Quintais**: memória, resistência e patrimônio biocultural. 1. ed. 191 p. Disponível em: https://editora.uemg.br/images/livros-pdf/catalogo-2017/2017_Quintais.pdf. Acesso em: 6 jan. 2022.

Exemplo 3

BIBLIOTECA NACIONAL DE PORTUGAL. **Biblioteca nacional digital**. Disponível em: <http://purl.pt/index/geral/PT/index.html>. Acesso em: 26 mar. 2021.

Exemplo 4

FACULTAD DE DISEÑO Y COMUNICACIÓN. UNIVERSIDAD DE PALERMO. XVI Semana Internacional de Diseño en Palermo, 2021. **Actas de Diseño**. n. 34. Buenos Aires: Artes Gráficas Buschi, 2021. Disponível em: https://fido.palermo.edu/servicios_dyc/publicacionesdc/actas_de_diseno/detalle_publicacion.php?id_libro=876. Acesso em: 26 mar. 2021. (Versão impressa e *on-line*).

Exemplo 5

CONGRESSO BRASILEIRO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO EM DESIGN. **Anais [...]**. DINIZ, Raimundo Lopes; SANTOS, Denilson Moreira (org.). São Luís: EDUFMA, 2012. 9361 p. Disponível em: <http://www.peddesign2012.ufma.br/anais/>. Acesso em: 26 mar. 2021.

Exemplo 6

ALMEIDA, M. P. S. **Fichas para MARC**. Destinatário: Maria Teresa Reis Mendes. [S. l.], 12 jan. 2002. 1 mensagem eletrônica.

Observação: exemplo extraído da NBR 6023:2018, p. 48.

Nota: após a inserção do endereço eletrônico é necessário incluir o ponto final. É importante observar que esse ponto não consta do endereço.

9.1.8 Ilustrações

As ilustrações podem ser indicadas pela abreviatura “il.”, separada por vírgula da descrição física. Caso seja preciso, menciona-se o tipo de ilustração, indicando se é colorida ou preto e branco, utilizando as abreviaturas “color.” ou “p&b”.

Exemplo 1

DIAS, João Paulo Tadeu (org.). **Usos e aplicações de reguladores vegetais**. Belo Horizonte: EdUEMG, 2020. 142 p., il. color. Disponível em: https://editora.uemg.br/images/livros-pdf/catalogo-2020/Usos_e_aplicacoes/ustos_e_aplicacoes.pdf. Acesso em: 6 jan. 2022.

Exemplo 2

REZENDE, E. J. C. (org.). **Design de ambientes em pauta**. Curitiba: CRV, 2020. 153 p., il. p&b.

9.1.9 Dimensões

A dimensão do documento deve ser indicada em centímetros, após a descrição física e ilustração (caso exista), separada por vírgula.

Exemplo 1

SCHMIDT, Paulo (org.). **Arte no Vale do Jequitinhonha**. Fotografia de Daniel Mansur. Belo Horizonte: EdUEMG, 2016. [48 p.], il., 28 x 20 cm. (Coleção Priscila Freire). Disponível em: https://editora.uemg.br/images/livros-pdf/catalogo-2016/2016_ARTE_NO_VALE_DO_JEQUITINHONHA.pdf. Acesso em: 6 jan. 2022.

Exemplo 2

REZENDE, E. J. C. (org.). **Design de ambientes em pauta**. Curitiba: CRV, 2020. 153 p. il., 16 x 23 cm.

9.1.10 Séries e coleções

Os títulos das séries e coleções devem ser indicados entre parênteses e separados da numeração em algarismos arábicos (caso exista) por vírgula. A subsérie (caso exista) é separada da série por um ponto.

Nota: com o objetivo de formar futuramente uma coleção completa (por exemplo, Série Século XX, Série Bom apetite, entre outras), uma coleção ou série editorial pode reunir monografias (por exemplo, Coleção Primeiros passos, Série Nossos clássicos, Série Literatura brasileira, Série Relatórios) ou constituir publicação editada em partes.

Exemplo 1

GONTIJO, Clovis Salgado; ZILLE, José Antônio Baêta. **Os filósofos e seus repertórios**. Belo Horizonte: EdUEMG, 2018. 270 p. (Diálogos com o som. Ensaio, v. 5). Disponível em: https://editora.uemg.br/images/livros-pdf/catalogo-2020/Dialogos/2020_Dialogos_com_o_som.pdf. Acesso em: 6 jan. 2022.

Exemplo 2

CHAMON, Magda Lúcia; PINHEIRO JÚNIOR, Fernando Antônio F. S.; PINTO, Gabriella Nair F. N. (org.). **História da Universidade**. Belo Horizonte: EdUEMG. 214 p. (Coleção 30 anos UEMG). Disponível em: https://editora.uemg.br/images/livros-pdf/catalogo-2020/Vol_Historia/Vol_Historia.pdf. Acesso em: 6 jan. 2022.

9.1.11 Notas – elemento complementar da referência

As notas podem ser inseridas com informações complementares, sempre que preciso à identificação da obra, ao fim da referência, em língua portuguesa e sem destaque tipográfico. No exemplo 1 é considerada nota a expressão “Cópia em xerox” e no exemplo 2, “Mimeografado”.

Exemplo 1

JULIÃO, Letícia. **Belo Horizonte: itinerários da cidade moderna (1891-1920)**. Dissertação (Mestrado em Ciência Política) 1992. Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da UFMG, Belo Horizonte, 1992. 200 p. Cópia em xerox.

Exemplo 2

LAURENTI, R. **Mortalidade pré-natal**. São Paulo: Centro Brasileiro de Classificação de Doenças, 1978. Mimeografado.

Observação: exemplo extraído da NBR 6023:2018, p. 50.

Nota: a referência, em casos de recensão ou resenha, deve ter a entrada pelo seu respectivo autor.

9.1.11.1 *Grafia de título original mencionado em documentos traduzidos*

O título original, quando mencionado em documentos traduzidos, pode ser grafado, precedido da expressão “Título original” e seguido por dois pontos.

Exemplo 1

LAWS, Bill. **50 plantas que mudaram o rumo da história**. Tradução de Ivo Korytowski. Rio de Janeiro: Sextante, 2013. Título original: Fifty plants that changed the course of history.

Exemplo 2

BAUMAN, Zygmunt; MAY, Tim. **Aprendendo a pensar com a sociologia**. Tradução de Alexandre Werneck. Rio de Janeiro: Zahar, 2010. Título original: Thinking Sociologically. Inclui bibliografia.

Observação: exemplo extraído da NBR 6023:2018, p. 51.

9.1.11.2 *Indicação de tradução baseada em outra tradução e idioma original*

Quando a tradução executada for baseada em outra, poderá ser indicado, além do idioma do texto traduzido, o do texto original.

Exemplo 1

AS MIL e uma noites. Tradução de Aluísio Abranches. Rio de Janeiro: Anima, 1986. Versão francesa de Antoine Galland do original árabe.

Exemplo 2

SAADI. **O jardim das rosas** [...]. Tradução de Aurélio Buarque de Holanda. Rio de Janeiro: José Olympio, 1944. 124 p., il. (Coleção Rubaiyat). Versão francesa de Franz Toussaint do original árabe.

Observação: exemplo extraído da NBR 6023:2018, p. 51.

9.1.11.3 *Outras notas*

Outras notas podem ser mencionadas, desde que relevantes para identificar e localizar fontes de pesquisa, bem como para outros elementos, como a autoria.

Exemplo 1

DIAS, João Paulo Tadeu (org.). **Ecofisiologia de culturas agrícolas**. Belo Horizonte: EdUEMG, 2018. 169 p. (Vários autores). Disponível em: <https://editora.uemg.br/component/k2/item/155-ecofisiologia-de-culturas-agricolas>. Acesso em: 7 jan. 2022.

Exemplo 2

REZENDE, E. J. C. (org.). **Design de ambientes em pauta**. Curitiba: CRV, 2020. 153 p. il., 16 x 23 cm. ISBN Físico 978-65-86087-06-2; ISBN Digital 978-65-86087-18-5. DOI 10.24824/978658608706.2.

9.1.12 Trabalhos acadêmicos

De acordo com a NBR 6023:2018, no caso de documentos acadêmicos, os elementos essenciais são: autor, título, subtítulo (se houver), ano de depósito, tipo do trabalho (tese, dissertação, trabalho de conclusão de curso e outros), grau (especialização, doutorado, entre outros) e curso entre parênteses, vinculação acadêmica, local e data de apresentação ou defesa. “Quando necessário, acrescentam-se elementos complementares à referência para melhor identificar o documento” (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2018, p. 6).

Exemplo 1

PATROCINIO, Gabriel H. T. do. **The impact of European design policies and their implications on the development of a framework to support future Brazilian design policies**. 2013. Thesis (Degree of PhD Applied Sciences). Cranfield University, 2013.

Exemplo 2

PENIDO, Rogério D. **L'inscription de la modernité dans la ville: quête identitaire et marche vers l'ouest à travers les plans d'urbanisme de cinq capitales brésiliennes**. 1997. Thèse (Doctorat en Urbanisme). Paris: Institut d'Urbanisme de Paris, 1997.

Exemplo 3

ALVES, Daian Péricles. **Implementação de conceitos de manufatura colaborativa: um projeto virtual**. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Engenharia Industrial Mecânica) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2008.

Observação: exemplo extraído da NBR 6023:2018.

9.1.13 Disponibilidade e acesso

Indicar a disponibilidade e a data de acesso, precedidas de “Disponível em:” e “Acesso em:”, respectivamente. Devem aparecer como penúltimo e último elementos da referência em documentos obtidos em meio eletrônico *on-line*.

Exemplo 1

CARVALHO-FREITAS, Maria Nivalda de; FREITAS, Lucas Cordeiro; POLLO, Tatiana Cury (org.). **Instituições, saúde e sociedade:** contribuições da Psicologia. Belo Horizonte: EdUEMG, 2019. Disponível em: <https://editora.uemg.br/component/k2/item/171-instituicoes-saude-e-sociedade-contribuicoes-da-psicologia>. Acesso em: 7 jan. 2022.

Exemplo 2

GONTIJO, Clovis Salgado; ZILLE, José Antônio Baêta. **A música dos séculos 20 e 21**. Barcelona: EdUEMG, 2014. 144 p. (Diálogos com o som. Ensaios, v. 1). Disponível em: <https://editora.uemg.br/component/k2/item/83-a-musicas-do-seculo-20-e-21-serie-dialogos-com-o-som-vol-1>. Acesso em: 7 jan. 2022.

{ 10 ORDENAÇÃO DAS REFERÊNCIAS

Os sistemas alfabético e numérico são os mais utilizados.

Conforme a NBR 10520:2023, as referências dos documentos citados em um trabalho devem ser ordenadas de acordo com o sistema utilizado para citação no texto.

10.1 SISTEMA ALFABÉTICO

As referências devem ser listadas ao fim da monografia, do artigo ou do capítulo, em ordem alfabética de seu elemento de entrada quando as citações forem construídas no sistema autor-data. E caso haja numerais, devem ser considerados em ordem crescente.

Exemplo 1

ANDRADE, L. M.; SENA, E. L. S.; PINHEIRO, G. M. L.; MEIRA, E. C.; LIRA, L. S. S. P. Políticas públicas para pessoas idosas no Brasil: uma revisão integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18. n. 12, 2013. p. 3543-3552.

BASON, C. **Leading public sector innovation: co-creating for a better society**. Great Britain: Police Press. 2010.

BOBBIO, N. **Dicionário de política**. Brasília: Editora da UNB, 1993.

BOURDIEU, P. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2004.

BRASIL. Ministério da Justiça. **Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003**. Estatuto do idoso. Brasília: Diário Oficial da União, 2003.

COTTAM, H.; LEADBEATER, C. **Health: Co-creating Services**. London: Design Council, 2004.

Exemplo 2

NORBERG-SCHULS, Christian. **Genius loci: towards a phenomenology of architecture**. New York: Rizzoli, 1984. 213 p.

OSWALDO, Ângelo. **Um século de reconstrução**. Estado de Minas, Belo Horizonte, 12 dez. 1997. Espetáculo / Sociais.

PASSOS, Luiz Mauro do Carmo. **Edifícios de apartamentos: formações e transformações tipológicas na arquitetura da cidade**. Belo Horizonte: AP Cultural, 1998. 170 p.

10.2 SISTEMA NUMÉRICO

As referências precisam ser numeradas conforme a sequência em que constam no texto pela primeira vez, e dispostas em lista seguindo a mesma ordem.

Exemplo 1

No texto

O suicídio é considerado um problema de saúde pública pela Organização Mundial da Saúde (OMS).¹ Ele está entre as dez principais causas de morte na maioria dos países e na segunda ou terceira posição na população entre 15 e 34 anos de idade.^{2, 3}

Na lista de referências

1 WORLD HEALTH ORGANIZATION. **The World Health Report 2003: shaping the future**. Geneva: World Health Organization. 2003.

2 GONÇALVES, L. R. C.; GONÇALVES, E.; OLIVEIRA JUNIOR, L. B. Determinantes espaciais e socioeconômicos do suicídio no Brasil: uma abordagem regional. **Nova econ**. Belo Horizonte, v. 21, n. 2, p. 281-316 maio/ago. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/neco/a/rNZc9zpMhgq5FfHSTwjbK3n/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 7 jan. 2022.

3 BOTEGA, Neury José; MARÍN-LEÓN, Letícia; OLIVEIRA, Helenice Bosco de; BARROS, Marilisa Berti de Azevedo; SILVA, Viviane Franco da; DALGALARRONDO, Paulo. Prevalências de ideação, plano e tentativa de suicídio: um inquérito de base populacional em Campinas, São Paulo. **Cad. Saúde Pública**. Rio de Janeiro, v. 25, n. 12, p. 2632-2638, dez. 2009. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2009001200010. Acesso em: 20 mar. 2014.

Observação: referência do exemplo:

SANTA, Nathália Della; CANTILINO, Amaury. Suicídio entre Médicos e Estudantes de Medicina: Revisão de Literatura. **Rev. bras. educ. med**. Rio de Janeiro, v. 40, n. 4, p. 772-780, out./dez. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/6pV5WNgjDJkfsTGp9RZ5Cnf/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 7 jan. 2022.

{ 11 REFERÊNCIAS: MODELOS E TIPOS DE FONTES

As referências devem ser inseridas de acordo com o proposto neste capítulo e no capítulo 8.

No formato eletrônico, após os elementos essenciais, deve-se acrescentar a descrição do endereço eletrônico e a data de acesso.

Para melhor identificação do documento, se necessário, acrescentam-se elementos complementares (conforme descrito no capítulo 9).

11.1 MONOGRAFIA NO TODO

A definição do termo monografia bem como o que lhe é correlato encontra-se no capítulo 3. Incluem livros e/ou folhetos (enciclopédia, dicionário, guia, manual, catálogo, entre outras obras publicadas) e trabalhos acadêmicos (tese, dissertação, trabalho de conclusão de curso, entre outras produções acadêmicas).

11.1.1 Elementos essenciais e complementares

Os elementos essenciais para referenciar livro e/ou folheto são: autor, título, subtítulo (caso ocorra), edição (caso ocorra), local, editora e data de publicação. Caso seja fundamental, os elementos complementares são adicionados à referência para facilitar a identificação do documento.

Exemplo 1 – Referência de livro

Elementos essenciais

ROSA, João Guimarães. **Grande sertão:** Veredas. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1969.

Elementos complementares

DIAS, João Paulo Tadeu (org.). **Ecofisiologia de culturas agrícolas.** Belo Horizonte: EdUEMG, 2018. 169 p. il. Disponível em: <https://editora.uemg.br/component/k2/item/155-ecofisiologia-de-culturas-agricolas>. Acesso em: 10 jan. 2022.

Exemplo 2 – Referência de livro

Elementos essenciais

LIPOVETSKY, Gilles; ROUX, Elyette. **O luxo eterno:** da idade do sagrado ao tempo das marcas. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

Elementos complementares

LIRA FILHO, José Augusto de. **Paisagismo**: elementos de composição estética. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2002. 194 p. il. (Coleção jardinagem paisagismo. Série planejamento paisagismo). Disponível em: <https://www.bibliotecaagp.tea.org.br/agricultura/paisagismo/livros/PAISAGISMO%20ELEMENTOS%20DE%20COMPOSICAO%20E%20ESTETICA.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2022.

11.1.2 Elementos essenciais para referenciar trabalho acadêmico

Os elementos essenciais para referenciar trabalho acadêmico são: autor, título, subtítulo (caso ocorra), ano de depósito, tipo do trabalho (tese, dissertação, trabalho de conclusão de curso e outros), grau (especialização, doutorado, entre outros) e curso entre parênteses, vinculação acadêmica, local e data de apresentação ou defesa. Caso seja fundamental, adicionam-se elementos complementares à referência para facilitar a identificação do documento.

Exemplo 1 – Trabalhos acadêmicos

Elementos essenciais

ROCHA, Juliana dos Santos. **O projeto ler é viver**: um estudo de caso sobre a leitura literária na escola. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2020.

Elementos complementares

RIBEIRO, Vinicius Marques Antunes. **Cinética da infecção por *Fasciola hepática* em *Lymnaea (=Pseudosuccinea) columella* proveniente do município de Confins**. 2016. Orientador: Walter dos Santos Lima. Tese (Doutorado em parasitologia) – Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016.

Exemplo 2 – Trabalhos acadêmicos

Elementos essenciais

MOREIRA, S. C. O. **Interiores de casas residenciais em Belo Horizonte: a década de 1950**. 2006. Dissertação (Mestrado em História) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006.

Elementos complementares

PINTO, Fabiana Martins. **A Parceria Público-Privado para serviços de apoio não pedagógico em escolas públicas de Belo Horizonte**. 2019. 201 f. Orientadora: Rita de Cássia Oliveira. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019. enc.: il. color.

11.2 MONOGRAFIA NO TODO EM MEIO ELETRÔNICO

Envolvem livros e/ou folhetos e trabalhos acadêmicos em meio digital ou eletrônico por meio de suportes, tais como plataformas *on-line*, *e-book*, *pen drive*, *blu-ray disc*, disquetes, CD-ROM, DVD e outros.

11.2.1 Documentos em meio eletrônico

Para documentos em meio eletrônico, as referências obedecem aos padrões indicados para os documentos monográficos no todo, conforme o item 11.1, acrescentando-se as descrições físicas do suporte citadas anteriormente.

Exemplo 1 – Trabalhos acadêmicos em meio eletrônico

Elementos essenciais

WIZELIUS, Tore. **Developing wind power projects: theory and practice**. [S. l.]: Taylor and Francis, 2015. E-book.

Elementos complementares

INNES, Malcolm. **Iluminação no design de interiores**. Tradução de Alexandre Salvaterra. 1. ed. São Paulo: Gustavo Gili, 2014. E-book.

Exemplo 2 – Trabalhos acadêmicos em meio eletrônico

Elementos essenciais

KOOGAN, André; HOUAISS, Antônio (ed.). **Enciclopédia e dicionário digital 98**. São Paulo: Delta: Estadão, 1998. 5 CD-ROM.

Elementos complementares

ASSIS, Machado de. **Obras completas de Machado de Assis IX: cartas** (Edição Definitiva). São Paulo: 2015. 217 p. E-book.

11.2.2 Documentos disponíveis em plataforma *on-line*

Para documentos disponíveis em plataforma *on-line*, além dos elementos essenciais e complementares, deve-se registrar o endereço eletrônico, precedido da expressão “Disponível em:”, e a data de acesso, precedida da expressão “Acesso em:”. Caso seja fundamental, acrescentar elementos complementares à referência para facilitar a identificação do documento, como o horário, o número DOI (*Digital Object Identifier*), entre outros.

Exemplo 1 – Documentos *on-line*

Elementos essenciais

SEGAWA, Hugo. **Ao amor do público: jardins no Brasil**. São Paulo: Studio Nobel/FAPESP, 1996. Disponível em: http://antigo.casaruibarbosa.gov.br/glaziou/pdf/Hugo_Segawa_Ao-Amor-do-Publico-Jardins-no-Brasil.pdf. Acesso em: 10 jan. 2022.

Elementos complementares

DIAS, João Paulo Tadeu (org.). **Usos e aplicações de reguladores vegetais**. Belo Horizonte: EdUEMG, 2020. 142 p., il. color. Disponível em: https://editora.uemg.br/images/livros-pdf/catalogo-2020/Usos_e_aplicacoes/ustos_e_aplicacoes.pdf. Acesso em: 10 jan. 2022.

Exemplo 2 – Documentos on-line

Elementos essenciais

OZANAN, Luiz. (org.). **A joia mais preciosa do Brasil: joalheria na comarca do Rio das Velhas 1735-1815**. 1. ed. Belo Horizonte: EdUEMG, 2017. 124 p. Disponível em: https://editora.uemg.br/images/livros-pdf/catalogo-2017/2017_A_joia.pdf. Acesso em: 10 jan. 2022.

Elementos complementares

GOBIRA, Pablo; MUCELLI, Tadeus (org.). **Configurações do pós-digital: arte e cultura tecnológicas**. Belo Horizonte: EdUEMG, 2017. 313 p. il. Disponível em: https://editora.uemg.br/images/livros-pdf/catalogo-2017/2017_CONFIGURACOES_DO_POS_DIGITAL.pdf. Acesso em: 10 jan. 2022.

11.3 PARTE DE MONOGRAFIA

Abrange seção, capítulo, volume, fragmento e outras partes de uma obra, com autor e/ou títulos próprios.

Os elementos essenciais são: autor e título da parte, seguidos da expressão “In:” ou “Separata de:”, e da referência completa da monografia no todo. Ao fim da referência, é necessário registrar a descrição física da parte. Caso seja fundamental, adicionam-se elementos complementares à referência para facilitar a identificação do documento.

Exemplo 1 – Capítulo de livro

Elementos essenciais

ALGRANTI, Leila Mezan. Família e vida doméstica. In: NOVAIS, F. A.; MELLO E SOUZA, L. de. **História da vida privada no Brasil 1: cotidiano e vida privada na América portuguesa**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. p. 83-154.

Elementos complementares

MINAYO, M. C. S. Hermenêutica-dialética como caminho do pensamento social. In: MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F. **Caminhos do pensamento: epistemologia e método**. 2. reimp. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008.

Exemplo 2 – Capítulo de livro

Elementos essenciais

BUCHANAN, R. Rhetoric, Humanism and Design. BUCHANAN, R.; MARGOLIN, V. (org.). *In: **Discovering design**: explorations in design studies*. University of Chicago Press: Chicago, 1995. p. 23-66.

Elementos complementares

SIMÕES, Alexandre. O vírus, o mal-estar e nossas sacadas. *In: MOREIRA, Jacqueline de Oliveira. **Luto e morte em tempos de pandemia**: reflexões a partir da psicologia*. Belo Horizonte: EduEMG, 2021, p. 178-187. E-book.

Exemplo 3 – Capítulo de livro

Elementos essenciais

MONT'ALVÃO, C. Hedonomia, ergonomia afetiva: afinal do que estamos falando? *In: MONT'ALVÃO, Claudia; DAMAZIO, Vera. **Design, ergonomia e emoção***. Rio de Janeiro: Mauad X: FAPERJ, 2008. p. 19-30.

Elementos complementares

KRUCKEN, Lia. Competências para o design na sociedade contemporânea. *In: MORAES, Dijon de; KRUCKEN, Lia (org.). **Caderno de estudos avançados em design**: transversalidade, caderno 2, Barbacena, v. 1, 2008. p. 23-32. [Versão impressa].*

11.4 PARTE DE MONOGRAFIA EM MEIO ELETRÔNICO

As referências obedecerão aos padrões indicados para partes de monografias, de acordo com o item 11.3, somadas às informações relacionadas à descrição física do meio eletrônico, segundo os subitens 11.2.1 e 11.2.2.

Exemplo 1 – Capítulo de trabalho acadêmico (tese) – meio eletrônico

Elementos essenciais

CAMPOS, Carlos Eduardo. Discussão do experimento I. *In: CAMPOS, Carlos Eduardo. **Efeitos do nível de estabilização e da estruturação da prática na adaptação a perturbações mecânicas imprevisíveis***. 2017. 120 p. Tese (Doutorado em Ciências do Esporte) – Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2017. p. 56-61. [Versões impressa e eletrônica].

Elementos complementares

IIDA, Itiro; BARROS, Tiago; SARMET, Maurício. A Conexão Emocional no Design. *In*: MORAES, Dijon de; KRUCKEN, Lia (org.). **Caderno de estudos avançados em design**: transversalidade, caderno 2, v. 1. Barbacena: EdUEMG, 2008. p. 33-52. Disponível em: https://editora.uemg.br/images/livros-pdf/catalogo-2008/2008_cead_transversalidade.pdf. Acesso em: 10 jan. 2022. [Versão *on-line*].

Exemplo 2 – Capítulo de livro em meio eletrônico

PAGNAN, Andréia Salvan; PAGNAN, Caroline Salvan; AYRES, Eliane. O plástico, o design e as transformações no consumo. *In*: REZENDE, Edson José Carpintero; SAFAR, Giselle Hissa; ALMEIDA, Marcelina das Graças (org.). **Caderno a tempo**: histórias em arte e design. v. 4. Belo Horizonte: EdUEMG, 2019. 157 p. Disponível em: https://editora.uemg.br/images/livros-pdf/catalogo-2020/Caderno_aTempo/2020_Caderno_aTempo_vol4.pdf. Acesso em: 10 jan. 2022.

Elementos complementares

LATERZA FILHO, Moacyr. O século XX: Debussy e a descentralização da criação musical. *In*: NASCIMENTO, Guilherme; ZILLE, José Antônio Baêta; CANESSO, Roger (org.). **A música dos séculos 20 e 21**. Barbacena: EdUEMG, 2014. 144 p., il. – (Série Diálogos com o Som. Ensaios; v. 1). Disponível em: <https://editora.uemg.br/component/k2/item/83-a-musicas-do-seculo-20-e-21-serie-dialogos-com-o-som-vol-1>. Acesso em: 10 jan. 2022.

11.5 CORRESPONDÊNCIA

Abrange bilhete, carta, cartão, entre outros.

Os elementos essenciais são: remetente (autor), título ou denominação (ver subitem 9.1.2.8), destinatário (caso ocorra), precedido pela expressão “Destinatário:”, local, data e descrição física (tipo). Caso seja fundamental, adicionam-se elementos complementares para facilitar a identificação do documento.

Exemplo 1

Elementos essenciais

PILLA, Luiz. [**Correspondência**]. Destinatário: Moysés Vellinho. Porto Alegre, 6 jun. 1979. 1 cartão pessoal.

Observação: exemplo extraído da NBR 6023:2018, p. 10.

Elementos complementares

PILLA, Luiz. **[Correspondência]**. Destinatário: Moysés Vellinho. Porto Alegre, 6 jun. 1979. 1 cartão pessoal. Autografado.

Observação: exemplo extraído da NBR 6023:2018, p. 10.

Exemplo 2

Elementos essenciais

AZNAR, José Camón. **[Correspondência]**. Destinatário: Manoelito de Ornellas. [S. l.], 1957. 1 bilhete.

Observação: exemplo extraído da NBR 6023:2018, p. 10.

11.6 CORRESPONDÊNCIA DISPONÍVEL EM MEIO ELETRÔNICO

As referências obedecem aos padrões apresentados no item 11.5, somadas às informações relacionadas ao meio eletrônico (plataforma *on-line*, *e-book*, *pen drive*, *blu-ray disc*, disquetes, CD-ROM, DVD, entre outros). Para documentos disponíveis em plataforma *on-line*, além dos elementos essenciais e complementares, deve-se registrar o endereço eletrônico, precedido da expressão “Disponível em:”, e a data de acesso, precedida da expressão “Acesso em:”.

Exemplo 1

Elementos essenciais

FUNDAÇÃO JOSÉ SARAMAGO. Carta Universal dos Deveres e Obrigações dos Seres Humanos. Destinatário: **[Cidadão – Seres humanos]**. Lisboa, 31 jul. 2017. 11 p. Disponível em: <https://www.josesaramago.org/carta-universal-dos-deveres-e-obrigacoes-dos-seres-humanos/>. Acesso em: 13 abr. 2021.

Elementos complementares

LISPECTOR, Clarice. **[Carta enviada para suas irmãs]**. Destinatário: Elisa e Tânia Lispector. Lisboa, 4 ago. 1944. 1 carta. Disponível em: http://www.claricelispector.com.br/manuscrito_minhasqueridas.aspx. Acesso em: 4 set. 2010.

Observação: exemplo extraído da NBR 6023:2018, p. 11.

11.7 PUBLICAÇÃO PERIÓDICA

Inclui o todo ou partes de: coleção, fascículo ou número de revista, jornal, entre outros.

11.7.1 Coleção de publicação periódica

A referência da coleção, na íntegra, de um título de periódico é aplicada em listas de referências e catálogos de obras elaborados por livreiros, bibliotecas ou editoras.

Os elementos essenciais são: título, subtítulo (caso ocorra), local de publicação, editora, datas de início e de encerramento da publicação (caso ocorra), e ISSN (caso ocorra). Caso seja indispensável, adicionam-se elementos complementares para facilitar a identificação do documento.

Exemplo 1

Elementos essenciais

CADERNOS DE ESTUDOS AVANÇADOS EM DESIGN. Belo Horizonte: EdUEMG, 2009-.
ISBN: 978-85-62578-00-7.

Elementos complementares

ACTAS DE DISEÑO. Buenos Aires: Estela Pagani, 2006-. ISSN Impresión 1850-2032.
DOI: <https://doi.org/10.18682/add.vi34>. Versão impressa.

Exemplo 2

Elementos essenciais

NURSING. São Paulo: Ferreira & Bento, 1998-. ISSN 1415-8264.

Observação: exemplo extraído da NBR 6023:2018, p. 11.

Elementos complementares

NURSING. Bruxelles: Association Nationale Catholique du Nursing, 1929-1975. ISSN 0029-6457. Bimestral.

Observação: exemplo extraído da NBR 6023:2018, p. 11.

11.7.2 Coleção de publicação periódica em meio eletrônico

As referências seguem os padrões apontados para coleção de publicação periódica, conforme 11.7.1, acrescidas do DOI (caso ocorra), e de informações alusivas à descrição

física do meio eletrônico (plataforma *on-line*, *e-book*, *pen drive*, *blu-ray disc*, disquetes, CD-ROM, DVD, entre outros). Para documentos disponíveis em plataforma *on-line*, além dos elementos essenciais e complementares, deve-se registrar o endereço eletrônico, precedido da expressão “Disponível em:”, e a data de acesso, precedida da expressão “Acesso em:”.

Exemplo 1

Elementos essenciais

REVISTA ESTUDOS EM DESIGN. Rio de Janeiro: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2007-. ISSN Eletrônico: 1983-196X. versão *on-line*. Disponível em: <https://www.eed.emnuvens.com.br/design/issue/view/56>. Acesso em: 13 abr. 2021.

Elementos complementares

REVISTA ESTUDOS EM DESIGN. Rio de Janeiro: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2007-. ISSN Eletrônico: 1983-196X. versão *on-line*. A versão impressa iniciou em 1993. DOI: <https://doi.org/10.35522/eed.v27i3>. Disponível em: <https://www.eed.emnuvens.com.br/design/issue/view/56>. Acesso em: 13 abr. 2021.

Nota: para publicações impressas e eletrônicas, pode-se incluir, em notas, o período da publicação impressa, caso seja diferente (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2018, p. 12).

11.7.3 Parte de coleção de publicação periódica

Os elementos essenciais compreendem: título, subtítulo (caso ocorra), local de publicação, editora, datas de início e de encerramento da publicação (caso ocorra), período consultado e ISSN (caso ocorra).

Exemplo 1

Elementos essenciais

CADERNOS DE ESTUDOS AVANÇADOS EM DESIGN. Belo Horizonte: EduEMG, 2009-. ISBN: 978-85-62578-00-7. Disponível em: https://editora.uemg.br/images/livros-pdf/catalogo-2013/2013_cead_sustentabilidade_I_2ed.pdf. Acesso em: 11 jan. 2022.

Elementos complementares

REVISTA BRASILEIRA DE EPIDEMIOLOGIA. São Paulo: Associação Brasileira de Saúde Coletiva, 1998-. ISSN 1415-790X (Versão impressa). ISSN 1980-549 (Versão *on-line*). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepid/>. Acesso em: 11 jan. 2022.

Exemplo 2

Elementos essenciais

REVISTA DE DIREITO. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, 2004. 2013-2015. ISSN 2527-0389. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/revistadir/issue/archive>. Acesso em: 16 abr. 2021.

Elementos complementares

REVISTA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM. Brasília: Associação Brasileira de Enfermagem, 1932-. 2010-2020. Bimestral. Disponível em: <http://reben.com.br/revista/sobre/>. Acesso em: 16 abr. 2021.

Exemplo 3

Elementos essenciais

ACRÓPOLE. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1938-1971. Disponível em: <http://www.acropole.fau.usp.br/>. Acesso em: 16 abr. 2021.

Elementos complementares

REVISTA BRASILEIRA DE CARTOGRAFIA. [S. l.]: Universidade Federal de Uberlândia, 1970-. ISSN: 1808-0936. DOI: <https://doi.org/10.14393/revbrascartogr>. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revistabrasileiracartografia/issue/archive>. Acesso em: 9 maio 2022.

11.7.4 Fascículo, suplemento e outros

Inclui volume, fascículo, suplemento, número especial e outros.

Os elementos essenciais compreendem: título, subtítulo (caso ocorra), local de publicação, editora, numeração do ano e/ou volume, numeração do fascículo de períodos e datas de sua publicação para facilitar a identificação do documento.

Exemplo 1

Elementos essenciais

REVISTA DO INSTITUTO DE ESTUDOS BRASILEIROS. São Paulo: USP, n. 77, 3 dez. 2020. Quadrimestral (abril, agosto e dezembro).

Elementos complementares

VÉRTICE: digital. Belo Horizonte: CREA-MG, ano IV, ed. XII, 4 fev. 2021. Edição especial / balanço 2018-2020. Disponível em: <https://pt.calameo.com/read/0064391982021b04f949b?page=1>. Acesso em: 11 jan. 2022.

Exemplo 2

Elementos essenciais

REVISTA DE INFORMAÇÃO LEGISLATIVA. v. 58, n. 232, out./dez. 2021. Brasília: Senado Federal, 2021. Trimestral.

Elementos complementares

MÃO-DE-OBRA e previdência. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios**. Rio de Janeiro: IBGE, v. 7, 1983. Suplemento.

Observação: exemplo extraído da NBR 6023:2018, p. 13.

11.7.5 Artigo, seção e/ou matéria de publicação periódica

Abrange trechos de publicação periódica, artigo, comunicação, editorial, entrevista, resenha (recensão), reportagem e outros.

Os elementos essenciais compreendem: título do artigo ou da matéria, subtítulo (caso ocorra), título do periódico, subtítulo (se houver), local da publicação, numeração do ano e/ou volume, número e/ou edição, tomo (caso ocorra), páginas inicial e final e data ou período da publicação. Caso seja indispensável, adicionam-se elementos complementares para facilitar a identificação do documento.

Exemplo 1 – Artigo em periódico

Elementos essenciais

VASCONCELLOS, Sylvio de. Contribuição para o estudo da arquitetura civil em Minas Gerais II. **Arquitetura e engenharia**, Belo Horizonte, n. 3, p. 42-49, nov./dez. 1946.

Elementos complementares

BUCHANAN, R. Wicked problems in design thinking. **Design issues**, v. 8, n. 2, p. 5-21. Boston: The MIT Press, 1992.

Exemplo 2 – Artigo em periódico

Elementos essenciais

DORST, K. Frame creation and design in the expanded field. **Journal of design, economics, and innovation issue**. Shangai, n. 1, p. 22-33, 2015.

Elementos complementares

BAKER, Mitchekk. Como obter sucesso na era do código aberto. Entrevistadores: Lenny Mendonça; Robert Sutton. **HSM Management**, São Paulo, ano 12, v. 5, n. 70, p. 102-106, set./out. 2008.

Observação: exemplo extraído da NBR 6023:2018, p. 13.

11.7.6 Artigo, seção e/ou matéria de publicação periódica em meio eletrônico

As referências obedecem aos padrões recomendados para o artigo e/ou matéria de publicação periódica, conforme subitem 11.7.5 deste manual, acrescentando-se o DOI (caso ocorra) e informações relacionadas à descrição física do meio eletrônico (CD-ROM, *on-line*, entre outros). Para documentos disponíveis em plataforma *on-line*, além dos elementos essenciais e complementares, deve-se registrar o endereço eletrônico, precedido da expressão “Disponível em:”, e a data de acesso, precedida da expressão “Acesso em:”.

Exemplo 1 – Artigo em meio eletrônico

Elementos essenciais

HONGXING, Zhang; GANGQIAO, Zhou; LIANTENG, Zhi; HAO, Yang; YUN, Zhai; XIAOJIA, Dong; XIUMEI, Zhang; XUE, Gao; YUNPING, Zhu; FUCHU, He. Association between mannose-binding Lectin gene polymorphisms and susceptibility to severe acute respiratory syndrome coronavirus infection. **The Journal of Infectious Diseases**, [s. l.], v. 192, n. 8, p. 1355-1361, 15 out. 2005. Oxford University Press (OUP). DOI: <http://dx.doi.org/10.1086/491479>. Disponível em: <https://academic.oup.com/jid/article/192/8/1355/894623?searchresult=1>. Acesso em: 12 jan. 2022.

Elementos complementares

RIBEIRO, Sônia Marques Antunes. LOURENÇO, Carolina Amorim. Bauhaus: uma pedagogia para o design. **Revista Estudos em Design**, v. 20, n. 1. Rio de Janeiro: v. 20. p. 1-24. Revista (*on-line*). ISSN Impresso: 0104-4249. ISSN Eletrônico: 1983-196X. Disponível em: <https://www.eed.emnuvens.com.br/design/article/view/87>. Acesso em: 31 mar. 2021.

Exemplo 2 – Artigo em meio eletrônico

Elementos essenciais

MAGALHÃES, Fernando. Os grandes desafios do turismo no século XXI: da pré à pós-pandemia. **Revista Iberoamericana de Turismo**, v. 11, n. 2, p. 18-28, 2021. ISSN: 2236-6040. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/ritur/article/view/13202>. Acesso em: 12 jan. 2022.

Elementos complementares

AMARAL, Bernardo. O arquitecto e a cidade. **Punkto**. Porto, 20 set. 2016, n. 12, verão. Cadernos Souvenirs de Porto. Edições trimestrais: O arquitecto e a cidade. Entrevista a Álvaro Siza, ago. 2013. Disponível em: https://www.revistapunkto.com/2016/09/o-arquitecto-e-cidade-entrevista-alvaro_20.html. Acesso em: 27 abr. 2021.

Exemplo 3 – Artigo em meio eletrônico

Elementos essenciais

VIEIRA, Cássio Leite; LOPES, Marcelo. A queda do cometa. **Neo Interativa**. Rio de Janeiro, n. 2, inverno 1994. 1 CD-ROM.

Observação: exemplo extraído da NBR 6023:2018, p. 14.

Elementos complementares

CATAPAM, Leandro Tadeu. O estilo *Lo-Fi* na atualidade e a análise de sua expressão intencional ou não-intencional no design gráfico. **Estudos em Design**, v. 21, n. 2. Rio de Janeiro: 2013, p. 1-20. DOI: <https://doi.org/10.35522/eed.v21i2.135>. Disponível em: <https://www.eed.emnuvens.com.br/design/article/view/135>. Acesso em: 6 abr. 2021.

11.7.7 Artigo e/ou matéria de jornal

Abrange comunicação, editorial, entrevista, resenha, recensão, reportagem, e outras publicações afins.

Os elementos essenciais compreendem: autor, título, subtítulo (caso ocorra), título do jornal, subtítulo do jornal (se houver), local de publicação, numeração do ano e/ou volume, número (se houver), data de publicação, seção, caderno ou parte do jornal e a paginação correlata. Se a seção, o caderno ou parte não constituir a publicação, a paginação do artigo ou matéria antecede a data. Caso seja indispensável, adicionam-se elementos complementares para facilitar a identificação do documento.

Exemplo 1

Elementos essenciais

AMARAL, Jefferson. A importância da reforma tributária para superar a pandemia. **Jornal da Cidade**, Belo Horizonte, ano 62, n. 2909. set./out. 2020. 01/Atualidade, 2gether. p. 8.

Elementos complementares

PREÇOS de serragem e aparelhos da Serraria da Comissão. **A capital**, Belo Horizonte, n. 37, p. 2, jul. 1896. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=363227&pesq=&pagfis=6>. Acesso em: 9 maio 2022.

Exemplo 2

Elementos essenciais

ARAÚJO, Léa. O jardim. **Jornal da Cidade**, Belo Horizonte, ano 62, n. 2909. set./out. 2020. 06 / Sociedade, Gastronomia, p. 38.

Elementos complementares

ACCASO e beneficencia. **A Bussola**: Jornal democratico, scientifico, litterario e noticioso. Juiz de Fora, n. 1, p. 1, 22 de março de 1881. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=816884&pesq=&pagfis=1>. Acesso em: 11 maio 2022.

Exemplo 3

Elementos essenciais

CHOUCAIR, Geórgia. Consumo: a volta do ladrilho. **Estado de Minas**, Belo Horizonte, 2 abr. 2006, p. 6. Caderno Economia.

Elementos complementares

LADRILHOS. **O Estado**. Belo Horizonte, jun. 1912. p. 2. [Acervo impresso da Hemeroteca Pública de Minas Gerais – HEPMG].

11.7.8 Artigo e/ou matéria de jornal em meio eletrônico

As referências obedecem aos padrões recomendados para artigo e/ou matéria de jornal, conforme o subitem 11.7.7 deste manual, acrescentando-se o DOI (caso ocorra) e informações relacionadas à descrição física do meio eletrônico (CD-ROM, *on-line* entre outros). Para documentos disponíveis em plataforma *on-line*, além dos elementos essenciais e complementares, deve-se registrar o endereço eletrônico, precedido da expressão “Disponível em:”, e a data de acesso, precedida da expressão “Acesso em:”.

Exemplo 1

Elementos essenciais

HIRATA, Lucas; BULLA, Olívia. Vale é a empresa mais valiosa da América Latina e deixa Mercado Livre para trás: valor de mercado da mineradora brasileira está atualmente em US\$ 102 bilhões. **Valor econômico**. São Paulo, [s. v.], [s. a.].

27 abr. 2021. 16h10. Caderno finanças. Disponível em: <https://valor.globo.com/financas/noticia/2021/04/27/vale-a-empresa-mais-valiosa-da-amrica-latina-e-deixa-mercado-livre-para-trs.ghml>. Acesso em: 12 jan. 2022.

Elementos complementares

VENAGLIA, Guilherme. Oscar 2021: 'Nomadland' ganha prêmio de melhor filme. **CNN**. São Paulo, 25 abr. 2021, [s. v.], [s. a.]. Caderno Entretenimentos. Atualizado em 26 de abril de 2021 às 10h04. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/entretenimento/indicados-e-vencedores-do-oscar-2021/>. Acesso em: 12 jan. 2022.

Exemplo 2

Elementos essenciais

BANCÁRIOS fazem protesto contra assédio na Caixa. **Revista Exame**. 05/07/2022. Disponível em: <https://exame.com/brasil/bancarios-fazem-protesto-contra-assedio-na-caixa/>. Acesso em: 5 jul. 2022.

Elementos essenciais

EZABELLA, Fernanda. Microsoft apresenta o Windows 8, que troca ícones por 'azulejos'. **Folha.com**. [S. l.]. 13 set. 2011. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/tec/974515-microsoft-apresenta-o-windows-8-que-troca-icone-por-azulejos.shtml>. Acesso em: 29 abr. 2021.

11.8 EVENTO

Abrange o conjunto dos documentos provenientes de eventos, tais como atas, anais, *proceedings*, entre outros.

11.8.1 Evento no todo em monografia

Os elementos essenciais compreendem: nome do evento, numeração (caso ocorra), ano, local (cidade) de realização, título do documento, seguidos dos dados de local, editora e data da publicação. Caso seja indispensável, adicionam-se elementos complementares para facilitar a identificação do documento.

Exemplo 1

Elementos essenciais

CONGRESSO INTERNACIONAL DE PESQUISA EM DESIGN-BRASIL, 1., 2002, Brasília. **Anais** [...]. Rio de Janeiro: P&D design, 2002.

Elementos complementares

COLÓQUIO IBERO-AMERICANO PAISAGEM CULTURAL, PATRIMÔNIO E PROJETO: desafios e perspectivas, 1., 2010, Belo Horizonte. **Anais** [...]. Caderno de Resumos. Belo Horizonte: UFMG-MACPS-IEDS, 2010.

Exemplo 2

Elementos essenciais

WORKSHOP DESIGN & MATERIAIS, 4., 2009, Ouro Preto. **Anais** [...]. Barbacena: EduEMG, 2009.

Elementos complementares

MARTIN NETO, L.; BAYER, C.; MIELNICZUK, J. Alterações qualitativas da matéria orgânica e os fatores determinantes da sua estabilidade num solo podzólico vermelho-escuro em diferentes sistemas de manejo. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIA DO SOLO, 26., 1997, Rio de Janeiro. **Resumos** [...]. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 1997. p. 443, ref. 6-141.

Observação: exemplo extraído da NBR 6023:2018, p. 18.

11.8.2 Evento no todo em publicação periódica

Os elementos essenciais compreendem: nome do evento, numeração (caso ocorra), ano, local (cidade) de realização e título do documento, e na sequência os dados do periódico. Caso seja indispensável, adicionam-se elementos complementares à referência para facilitar a identificação do documento.

Exemplo 1

Elementos essenciais

COLÓQUIO IBERO-AMERICANO PAISAGEM CULTURAL, PATRIMÔNIO E PROJETO: desafios e perspectivas, 1., 2010, Belo Horizonte. **Anais** [...]. Belo Horizonte: UFMG-MACPS/IEDS, 2010. CD-ROM.

Elementos complementares

VI SEMINÁRIO DE HISTÓRIA DA CIDADE E DO URBANISMO: cinco séculos de cidade no Brasil, 6. 2000, Natal. **Anais** [...]. VI Seminário de História da Cidade e do Urbanismo – Cinco Séculos de Cidade no Brasil. Natal: Produção Media Show Multimídia, 2000. Volume único.

Exemplo 2

Elementos essenciais

ENCONTRO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE PESQUISA EM MATERIAIS (SBPMat), 9., 2010, Ouro Preto. **In situ synthesis of silver nanoparticles in polyurethane**. Ouro Preto: Ed. UFOP, out. 2010. Disponível em: <http://sbpmat.org.br/9encontro/simposios/aprovados.php>. Acesso em: 28 abr. 2021.

Elementos complementares

CONGRESSO BRASILEIRO DE OLERICULTURA, 41.; ENCONTRO SOBRE PLANTAS MEDICINAIS, AROMÁTICAS E CONDIMENTARES, 1., 2001, Brasília, DF. Apresentação, artigos, palestras, instruções... **Horticultura Brasileira**. Brasília, DF: Sociedade de Olericultura do Brasil, v. 19, n. 2, jul. 2001. Suplemento. Tema: Dos orgânicos aos transgênicos.

Observação: exemplo extraído da NBR 6023:2018, p. 16.

11.8.3 Evento no todo em meio eletrônico

As referências obedecem aos padrões recomendados para evento no todo, conforme os itens 11.8.1 e 11.8.2 deste manual, acrescentando-se o DOI (caso ocorra) e informações relacionadas à descrição física do meio eletrônico (CD-ROM, *on-line* e outros). Para documentos disponíveis em plataforma *on-line*, além dos elementos essenciais e complementares, deve-se registrar o endereço eletrônico, precedido da expressão “Disponível em:”, e a data de acesso, precedida da expressão “Acesso em:”.

Exemplo 1

Elementos essenciais

SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEMG, 6., 2004, Passos. **Anais [...]** Passos: UEMG, 2004, 1 CD-ROM.

Elementos complementares

SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E EXTENSÃO 10., 2008, Divinópolis. **Anais [...]**. Divinópolis: FUNEDI/UEMG, 2008. 1 CD-ROM. Tema: Conhecimento e Sociedade: interfaces éticas em um mundo globalizado.

Exemplo 2

Elementos essenciais

CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UNESP, 33., 2021, São Paulo. **Anais eletrônicos** [...]. São Paulo: UNESP, 2021. Disponível em: <https://www2.unesp.br/portal#!/finalistas-xxxiii-cic>. Acesso em: 9 maio 2022.

Observação: exemplo extraído da NBR 6023:2018, p. 17.

Elementos complementares

CONGRESSO BRASILEIRO DE SOJA, 5.; CONGRESSO DE SOJA DO MERCOSUL, 2009, Goiânia. **Anais** [...]. Brasília, DF: Embrapa, 2009. 1 CD-ROM. Siglas dos eventos: CBSOJA e MERCOSOJA. Tema: Soja: fator de desenvolvimento do Cone Sul.

Observação: exemplo extraído da NBR 6023:2018, p. 17.

11.8.4 Parte de evento

Abrange os trabalhos apresentados ou publicados em eventos. Para trabalhos apresentados em eventos, a ordem dos elementos essenciais deve ser: autor, título, subtítulo (caso ocorra) e data de apresentação.

11.8.4.1 Parte de evento em monografia

Parte de evento em monografia significa a utilização de um trabalho considerado evento para a construção de um trabalho acadêmico.

Os elementos essenciais compreendem: autor, título do trabalho, seguidos da expressão “In:” nome do evento, numeração do evento (caso ocorra), ano e local (cidade) de realização, título do documento, local, editora, data da publicação e páginas inicial e final da parte referenciada. Caso seja indispensável, adicionam-se elementos complementares à referência para facilitar a identificação do documento.

Exemplo 1

Elementos essenciais

FERREIRA, A. C. M.; GOMES MARÇAL, V. Design e o reconhecimento das práticas populares de confecção de mobiliário e objetos. *In: Colóquio Internacional de Design 2017, Belo Horizonte. Anais* [...]. São Paulo: Blucher, 2018, v. 4, p. 841-850.

Elementos complementares

CAMARA, J. J. D.; FONSECA, P. O.; ENGLER, R. C. Analysis and applications of ergonomics in kitchen and bathroom for aged people. *In: International Ergonomics Conference, 3., 2007, Stubicke Toplice/Zagreb. Book of Proceedings. Anais [...]. Zagreb: Croatian Society of Ergonomics, 2007. Volume único. p. 127-133.*

Exemplo 2

Elementos essenciais

CARVALHO, Alecir Francisco de; ALMEIDA, Marcelina das Graças de. Design, consumo e considerações sobre a cultura material. *In: Colóquio Nacional de Design, 1., 2011, Belo Horizonte. Anais [...]. Belo Horizonte: UEMG, 2011. v. 1, p. 133-140.*

Elementos complementares

RESENDE, Adson Eduardo; CASTRO, Iara Sousa; MASCIA, Fausto. From micro to macro dimension: an inverted way to think solution in designs. *In: International Ergonomics Association, 20., 2018, Florence. Anais [...]. Florence: AISC 824, 2018. p. 1761-1766. Sigla do evento: IEA.*

11.8.4.2 Parte de evento em publicação periódica

Os elementos essenciais compreendem: autor, título do trabalho, título do periódico, subtítulo (se houver), local de publicação, numeração do ano e/ou volume, número e/ou edição, tomo (se houver), páginas inicial e final, data ou período de publicação, nota indicando o número e o nome do evento, e ano e local. Caso seja indispensável, adicionam-se elementos complementares à referência para facilitar a identificação do documento.

Exemplo

Elementos essenciais

MARTINS, R. M. B.; BOMFIM, F. N. G.; GOUVEIA, L. Q.; E CARVALHO, O. da C. S.; DE MELO, C. M. I.; BEZERRA, L. A.; DE MATTOS, R. M. P. R.; PIMENTEL, D. M. M. Estresse em alunos de preparatórios para vestibular. *In: Brazilian Journal of Health Review, Curitiba, 2021. v. 4, n. 3, p. 10639–10651. DOI: 10.34119/bjhrv4n3-083. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/29866>. Acesso em: 17 mar. 2024.*

11.8.5 Parte de evento em meio eletrônico

As referências obedecem aos padrões indicados para evento no todo, conforme subitem 11.8.4 deste manual, acrescentando-se o DOI (caso ocorra) e informações relacionadas à descrição física do meio eletrônico (CD-ROM, *on-line* entre outros). Para documentos disponíveis em plataforma *on-line*, além dos elementos essenciais e complementares,

deve-se registrar o endereço eletrônico, precedido da expressão “Disponível em:”, e a data de acesso, precedida da expressão “Acesso em:”.

Exemplo 1

Elementos essenciais

PALETTA, F. A. C.; YAMASHITA, M. M.; WATANABE, E. T. Y.; SANTOS, M. T. M. Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da Biblioteca do Conjunto das Químicas/USP: digitalização retrospectiva: estudo de caso. *In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS*, 16.; SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE BIBLIOTECAS DIGITAIS, 2., 2010, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: UFRJ; São Paulo: CRUESP, 2010. 1 *pen drive*.

Observação: exemplo extraído da NBR 6023:2018, p. 18.

Elementos complementares

FREITAS IROKAWA, Elisa Sayuri; CUNHA, Mariana Macedo Rodrigues; DRUMMOND CÂMARA, Jairo José. A importância e desenvolvimento do design de interiores de automóveis relacionada aos aspectos sócio-culturais. *In: III Encuentro Latinoamericano de Diseño “Diseño en Palermo” Comunicaciones Académicas*. ano III, v. 5, jul. 2008, Buenos Aires, Argentina. 259 p. Disponível em: <https://dspace.palermo.edu/ojs/index.php/actas/article/view/3149>. Acesso em: 12 jan. 2022.

Exemplo 2

Elementos essenciais

BADKE, T.; ZACARIAS, R. Certificação e assinatura digital. *In: INTERLOGOS*, 2006, Vitória. **[Anais]**. Vitória: AARQUES, 2006. 1 CD-ROM. Diretório: \Palestrates\ Palestras de 24 de agosto.

Observação: exemplo extraído da NBR 6023:2018, p. 18.

Elementos complementares

GONÇALVES, Carmen Diego. Estilo de pensamento na produção de conhecimento científico. *In: CONGRESSO PORTUGUÊS DE SOCIOLOGIA*, 4., 2000, Coimbra. **Actas do [...]**. Lisboa: Associação Portuguesa de Sociologia, 2000. Tema: Sociedade portuguesa: passados recentes, futuros próximos. Eixo temático: Reorganização dos saberes, ciência e educação, p. 1-18. Disponível em: https://aps.pt/wp-content/uploads/2017/08/DPR462de12f4bb03_1.pdf. Acesso em: 12 jan. 2021.

Observação: exemplo extraído e adaptado da NBR 6023:2018, p. 19.

11.9 PATENTE

Os elementos essenciais compreendem: inventor (autor), título, nome do depositante e/ou titular e dos procurados (caso ocorra), número da patente, data de depósito e da concessão da patente (caso ocorra). Caso seja indispensável, adicionam-se elementos complementares à referência para facilitar a identificação do documento.

Exemplo 1

Elementos essenciais

SCROEDER, Alfred A.; CREDLE, William S. **Aparelho para servir bebidas e processo para converter um aparelho para servir bebidas**. BR n. PI 8706898-2 B1, Depósito: 29 mar. 1988. Concessão: 29 out. 1991.

Elementos complementares

MEDEIROS, Marcelo Lemos de; MIRANDA, Carlos Alberto Silva de; REZENDE, Edson José Carpintero. **Descartador portátil para perfurocortante**. Universidade do Estado de Minas Gerais. BR n. 1020190217. Depósito: 17 out. 2019, Brasil. Patente: Privilégio de Inovação. Instituição de registro: INPI – Instituto Nacional da Propriedade Industrial. Aguardando concessão.

Exemplo 2

Elementos essenciais

VICENTE, Marcos Fernandes. **Reservatório para sabão em pó com suporte para escova**. Depositante: Marcos Fernandes Vicente. MU8802281-1U2. Depósito: 15 out. 2008. Concessão: 29 jun. 2010.

Elementos complementares

OLIVEIRA, Luiz Cláudio Marangoni de; FERREIRA, Luiz Otávio Saraiva. **Scanner ressonante planar com atuação indutiva fortemente acoplada**. Titular: Universidade Estadual de Campinas. BR n. PI0801780-8 A2. Depósito: 12 fev. 2008. Concessão: 29 set. 2009. Int. Ci. G02B 26/10 (2009.01), G02F 1/29 (2009.01).

Observação: exemplos extraídos da NBR 6023:2018, p. 19.

11.10 PATENTE EM MEIO ELETRÔNICO

As referências obedecem aos padrões indicados para patente, conforme item 11.9 deste manual, acrescentando-se as informações relacionadas à descrição física do meio eletrônico (CD-ROM, *on-line*, entre outros). Para documentos disponíveis em plataforma *on-line*, além

dos elementos essenciais e complementares, deve-se registrar o endereço eletrônico, precedido da expressão “Disponível em:”, e a data de acesso, precedida da expressão “Acesso em:”.

Exemplo 1

Elementos essenciais

TRINDADE, Roberto de Barros Emery; SOARES, Paulo Moreira Sergio. **Processo para remoção de manganês e outros metais presentes em baixas concentrações em efluentes**. Publicada em 20 dez. 2011, na lista de despachos relativos a pedidos de patentes da Revista de Propriedade Intelectual de número 2137. Disponível em: <https://anpei.org.br/inpi-concede-nova-patente-de-invencao-ao-cetem/>. Acesso em: 12 jan. 2022.

Elementos complementares

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS; UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS; FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE MINAS GERAIS. **Tecido Controlador Térmico, Processo de Obtenção e Uso**. Depositante: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais. Número do processo no INPI: BR 10 2013 018865 4. Depósito: 23 jul. 2013. Patente de Invenção. Disponível em: <https://uemg.br/component/content/article/279-nit/nit-uemg/7409-patentes-de-invencao?Itemid=437?2385>. Acesso em: 12 jan. 2022.

Exemplo 2

Elementos essenciais

MARTINS JÚNIOR, Paulo Antônio; SÁ, Marcos Augusto de; GOES, Alfredo Miranda de; LADEIRA, Luiz Orlando; FERREIRA, Anderson José; VALVERDE, Thalita Marcolan; ÁVILA, Erick de Souza; QUEIROZ JÚNIOR, Celso Martins; MARTINS, Danielle Carvalho de Oliveira Coutinho; ALMEIDA, Tatiane Cristine Silva de; DANTAS, Paulo César de Lacerda; MARQUES, Leandro Silva; ANDRADE, Vanessa Barbosa. **Biomaterial nanohíbrido para aceleração da cicatrização óssea**. Depositante: Universidade do Estado de Minas Gerais; Universidade Federal de Minas Gerais; Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. PI BR 10 2021 003834-9. Depósito: 26 fev. 2021. Patente de Invenção. Disponível em: <https://www.uemg.br/component/content/article/279-nit/nit-uemg/7409-patentes-de-invencao?2392>. Acesso em: 12 maio 2022.

Elementos complementares

CURY, Yara et al. **Processo e Kit para identificar entidades moleculares envolvidas na dor de osteoartrite**. Depositante: Instituto Butantan. BR 102018008561-1. Patente de Invenção. Depósito: 29 abr. 2019, Patente de Invenção (PID7). Disponível em: <http://centd.butantan.gov.br/inovacao-patentes.php>. Acesso em: 30 abr. 2021.

11.11 DOCUMENTO JURÍDICO

Abrange legislação, jurisprudência e atos administrativos normativos.

11.11.1 Legislação

Abrange Constituição, Decreto, Decreto-Lei, Emenda Constitucional, Emenda à Lei Orgânica, Lei Complementar, Lei Delegada, Lei Ordinária e Medida Provisória, entre outros documentos jurídicos.

São elementos essenciais: jurisdição ou cabeçalho da entidade, em letras maiúsculas, epígrafe e ementa transcrita segundo publicada, dados da publicação. Caso seja indispensável, adicionam-se elementos complementares à referência para facilitar a identificação do documento, a saber: retificações, alterações, revogações, projetos de origem, autoria do projeto, dados referentes ao controle de constitucionalidade, vigência, eficácia, consolidação ou atualização.

Em epígrafes e ementas excessivamente longas, é permitido omitir parte do texto, desde que o seu sentido não seja modificado. A supressão deve ser grafada por reticências, entre colchetes.

Exemplo 1

Elementos essenciais

BRASIL. Ministério da Justiça. **Lei nº 8.842, de 4 de janeiro de 1994.** Dispõe sobre a política nacional do idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências. **Diário Oficial da União.** Brasília, DF, 1994.

Elementos complementares

MINAS GERAIS. **Lei nº 1, de 28 de outubro de 1891.** Constituição e leis adicionais decretadas e promulgadas pelo Congresso Legislativo Mineiro. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1927. Constituição de 1891.

Exemplo 2

Elementos essenciais

BRASIL. Lei nº 7.505, de 2 de julho de 1986. Institui o Programa Nacional de Apoio à Cultura – PRONAC. **Diário Oficial da União.** Brasília, DF, p. 30261, 24 dez. 1991.

Elementos complementares

MINAS GERAIS. **Decreto nº 680, de 14 de fevereiro de 1894.** Regula o disposto no art. 2º, da Lei nº 3, de 17 de dezembro de 1893, adicional à Constituição do Estado. Ouro Preto: Imprensa Oficial. 1895. Coleção das leis e decretos do Estado de Minas Gerais: 1894.

11.11.2 Legislação em meio eletrônico

As referências obedecem aos padrões recomendados para legislação, segundo subitem 11.11.1 deste manual, acrescentando-se as informações relacionadas à descrição física do meio eletrônico (CD-ROM, *on-line*, entre outros). Para documentos disponíveis em plataforma *on-line*, além dos elementos essenciais e complementares, deve-se registrar o endereço eletrônico, precedido da expressão “Disponível em:”, e a data de acesso, precedida da expressão “Acesso em:”.

Exemplo 1

Elementos essenciais

MINAS GERAIS. **Lei nº 12.666, de 04 de novembro de 1997.** Política Estadual de Amparo ao Idoso. Belo Horizonte: Assembleia Legislativa de Minas Gerais, 1997. Disponível em: <https://www.almg.gov.br/consulte/legislacao/completa/completa.html?tipo=LEI&num=12666&comp&ano=1997>. Acesso em: 28 abr. 2021.

Elementos complementares

BRASIL. **Lei nº 12.449, de 15 de julho de 2011.** Declara o ator Paulo Autran patrono do teatro brasileiro. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2011. Publicada: 18 jul. 2011. 2 p. Poder Legislativo. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/L12449.htm. Acesso em: 28 abr. 2021.

Exemplo 2

Elementos essenciais

MINAS GERAIS. **Decreto nº 47.389, de 23 de março de 2018.** Dispõe sobre o Programa Estadual de Assistência Estudantil – PEAES. Belo Horizonte: Diário do Executivo, 2018. Disponível em: <https://www.almg.gov.br/consulte/legislacao/completa/completa.html?tipo=DEC&num=47389&comp=&ano=2018>. Acesso em: 28 abr. 2021.

Elementos complementares

MINAS GERAIS. **Lei nº 11.539, de 22 de julho de 1994.** Dispõe sobre a Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG – e dá outras providências. Belo Horizonte: Diário do Executivo, 1994. Disponível em: http://www.2018.uemg.br/downloads/940722_LE_11539.pdf. Acesso em: 30 abr. 2021.

11.11.3 Jurisprudência

Abrange acórdão, decisão interlocutória, despacho, sentença, súmula, entre outros documentos jurídicos. Os elementos essenciais compreendem: jurisdição (em letras

maiúsculas); nome da corte ou tribunal; turma e/ou região (entre parênteses, caso ocorra); tipo de documento (agravo, despacho, entre outros); número do processo (caso ocorra); ementa (caso ocorra); vara, ofício, cartório, câmara ou outra unidade do tribunal; nome do relator (precedido da palavra Relator – em maiúscula – caso ocorra); data de julgamento (caso ocorra); dados da publicação. Ao fim da referência, como notas, podem ser incluídos elementos complementares para facilitar a identificação do documento, a saber: decisão por unanimidade, voto vencedor, voto vencido, entre outras notas (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2018, p. 21).

Em ementas e epígrafes excessivamente extensas, é possível omitir parte do texto, desde que o sentido não seja alterado. A supressão deve ser grafada por reticências, entre colchetes.

Exemplo 1

Elementos essenciais

BRASIL. Supremo Tribunal Federal (2. Turma). Recurso Extraordinário 313060/SP. Leis 10.927/91 e 11.262 do município de São Paulo. Seguro obrigatório contra furto e roubo de automóveis. Shopping centers, lojas de departamento, supermercados e empresas com estacionamento para mais de cinquenta veículos. Inconstitucionalidade. Recorrente: Banco do Estado de São Paulo S/A – BANESPA. Recorrido: Município de São Paulo. Relatora: Min. Ellen Gracie, 29 de novembro de 2005. **Lex:** jurisprudência do Supremo Tribunal Federal, São Paulo, v. 28, n. 327, p. 226-230, 2006.

Observação: exemplo extraído da NBR 6023:2018, p. 21.

Exemplo 2

Elementos essenciais

BRASIL. Superior Tribunal de Justiça. Súmula nº 333. Cabe mandado de segurança contra ato praticado em licitação promovida por sociedade de economia mista ou empresa pública. **Diário da Justiça:** seção 1, Brasília, DF, ano 82, n. 32, p. 246, 14 fev. 2007.

Observação: exemplo extraído da NBR 6023:2018, p. 21.

Nota: a súmula é publicada em três dias consecutivos. Indicar a data da fonte consultada (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2018, p. 21).

11.11.4 Jurisprudência em meio eletrônico

As referências obedecem aos padrões recomendados para jurisprudência, conforme subitem 11.11.3 deste manual, às quais acrescentam-se informações relacionadas à descrição física do meio eletrônico (disquetes, CD-ROM, DVD, *on-line*, entre outros). Para documentos

disponíveis em plataforma *on-line*, além dos elementos essenciais e complementares, deve-se registrar o endereço eletrônico, precedido da expressão “Disponível em:”, e a data de acesso, precedida da expressão “Acesso em:”.

Nota: caso a fonte consultada não seja a fonte oficial, destaca-se o tipo do ato.

Exemplo 1

Elementos essenciais

BRASIL. Supremo Tribunal Federal. **Recurso Extraordinário 628137 RG/RJ – Rio de Janeiro**. Repercussão geral no Recurso Extraordinário. Administrativo. Incidência dos juros progressivos sobre conta vinculada de Fundo de Garantia por Tempo de Serviço – FGTS. Aplicação dos efeitos da ausência de repercussão geral tendo em vista tratar-se de divergência solucionável pela aplicação da legislação federal. Inexistência de repercussão geral. Relatora: Min. Ellen Gracie, 21 de outubro de 2010. Disponível em: <https://redir.stf.jus.br/paginadorpub/paginador.jsp?docTP=AC&docID=616972>. Acesso em: 20 mar. 2021.

Observação: exemplo extraído da NBR 6023:2018, p. 22.

Elementos complementares

BRASIL. Supremo Tribunal Federal. **Incidência da súmula 279 do Supremo Tribunal Federal**. Alegada afronta aos princípios da publicidade e do devido processo legal. Necessidade da análise prévia de legislação infraconstitucional e do reexame do conjunto probatório constante dos autos: impossibilidade. Ofensa constitucional indireta. Acórdão recorrido suficientemente fundamentado. Relatora: Min. Carmem Lúcia, 3 de março de 2010. Supremo Tribunal Federal – STF. Agravo de Instrumento AI 786496 MG. Disponível em: <https://stf.jusbrasil.com.br/jurisprudencia/8555856/agravo-de-instrumento-ai-786496-mg-stf>. Acesso em: 20 mar. 2021.

Exemplo 2

Elementos essenciais

BRASIL. Superior Tribunal de Justiça. **Súmula nº 333**. Cabe mandado de segurança contra ato praticado em licitação promovida por sociedade de economia mista ou empresa pública. Brasília, DF: Superior Tribunal de Justiça, [2007]. Disponível em: <https://scon.stj.jus.br/SCON/SearchBRS?b=SUMU&livre=@NUM=333>. Acesso em: 19 ago. 2011.

Observação: exemplo extraído da NBR 6023:2018, p. 22.

Elementos complementares

BRASIL. Superior Tribunal de Justiça. Ementa – Apelação. Ação ordinária. Restituição. Assistência médica. Pecúlio. Seguro coletivo. Impossibilidade. TJ-MG Apelação cível: Processo AC 0310396-34.2012.8.13.0024 MG. A contribuição previdenciária para o custeio da saúde tem caráter de contraprestação e não pode ser restituída, visto que o IPSEMG mantém todos os serviços necessários à disposição do servidor, que tem a faculdade de usufruir dos benefícios do sistema a qualquer momento. Não cabe restituição de valores pagos a seguros rescindidos, eis que por todo o tempo de pagamento, a seguradora suportou o risco de implemento da condição e pagamento. Recurso conhecido, mas não provido. VV. EMENTA – AÇÃO DE REPETIÇÃO DE INDÉBITO – CONTRIBUIÇÃO PARA PECÚLIO/SEGURO COLETIVO – RECISÃO DO CONVÊNIO – DEVOLUÇÃO VALORES RECOLHIDOS – DIREITO ASSEGURADO – RECURSO PROVIDO. Uma vez rescindido de forma unilateral o pecúlio/seguro procedente pedido de devolução dos valores recolhidos a título de contribuição para os benefícios de ‘pecúlio/seguro coletivo’ pelos servidores segurados, sob pena de enriquecimento ilícito do Instituto. (Processo AC 10024120310396001 MG. Relator: Kildare Carvalho, julgamento em 17 de outubro de 2013. Órgão Julgado: Câmaras Cíveis / 3ª CÂMARA CÍVEL, data de publicação: 23/10/2013). Brasília, DF: Superior Tribunal de Justiça, 2013. Disponível em: <https://tj-mg.jusbrasil.com.br/jurisprudencia/17736803/apelacao-civel-ac-10024120310396001-mg/inteiro-teor-117736851>. Acesso em: 3 maio 2021.

11.11.5 Atos administrativos normativos

Abrange ato normativo, aviso, circular, contrato, decreto, deliberação, despacho, edital, estatuto, instrução normativa, ofício, ordem de serviço, parecer, parecer normativo, parecer técnico, portaria, regimento, regulamento e resolução, entre outros documentos afins.

Os elementos essenciais compreendem: jurisdição ou cabeçalho da entidade (grafados em letras maiúsculas); epígrafe: tipo, número e data de assinatura do documento; ementa; dados da publicação. Caso seja indispensável, adicionam-se como notas, ao fim da referência, elementos complementares para facilitar a identificação do documento, a saber: retificações, ratificações, alterações, revogações, dados referentes ao controle de constitucionalidade, vigência, eficácia, consolidação e atualização.

Exemplo 1

Elementos essenciais

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS. Decreto nº 46352, de 25 de novembro de 2013. Estatuto da Universidade do Estado de Minas Gerais. **Diário Oficial do Estado de Minas Gerais**: Diário do Executivo, Belo Horizonte, caderno 1, ano 121, n. 221, p. 2-6, 26 nov. 2013.

Elementos complementares

DECRETO NE nº 195, DE 7 DE MAIO DE 2021. Declara de utilidade pública, para constituição de servidão, terreno necessário à extensão da Rede de Distribuição Rural Santa Maria de Itabira, de 7,97 kV, do Sistema Cemig, no Município de Santa Maria de Itabira. **Diário Oficial do Estado de Minas Gerais**: Diário do Executivo, Belo Horizonte, ano 129, n. 90, sábado, 08 de maio de 2021. 69 p. Belo Horizonte, aos 7 de maio de 2021; 233º da Inconfidência Mineira e 200º da Independência do Brasil.

Exemplo 2

Elementos essenciais

MINISTÉRIO DA PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA SOCIAL (MPAS) / SECRETARIA DE ESTADO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL (SEAS). Portaria SEAS n. 73 de 10 de maio de 2001. **Diário Oficial da União**, Brasília, 92-E, p. 174, 14 de maio de 2001.

Elementos complementares

DELIBERAÇÃO DO COMITÊ EXTRAORDINÁRIO COVID-19 nº 155, DE 7 DE MAIO DE 2021. Ratifica a distribuição, pela Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública, de equipamentos de proteção facial, máscaras descartáveis e congêneres, produzidos no âmbito do sistema prisional, para os fins que especifica. O COMITÊ EXTRAORDINÁRIO COVID-19, no exercício de atribuição que lhe confere o art. 2º do Decreto no 47.886, de 15 de março de 2020, e tendo em vista o disposto na Lei Federal nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, na Lei nº 23.631, de 2 de abril de 2020, no Decreto NE nº 113, de 12 de março de 2020, no Decreto nº 47.891, de 20 de março de 2020, no Decreto nº 48.102, de 29 de dezembro de 2020, e nas Resoluções da Assembleia Legislativa nº 5.529, de 25 de março de 2020, nº 5.554, de 17 de julho de 2020, e nº 5.558, de 11 de fevereiro de 2021.

11.11.6 Atos administrativos normativos em meio eletrônico

As referências obedecem aos padrões indicados para atos administrativos normativos, conforme subitem 11.11.5 deste manual, às quais acrescentam-se informações relacionadas à descrição física do meio eletrônico (disquetes, CD-ROM, DVD, *on-line*, entre outros). Para documentos disponíveis em plataforma *on-line*, além dos elementos essenciais e complementares, deve-se registrar o endereço eletrônico, precedido da expressão “Disponível em:”, e a data de acesso, precedida da expressão “Acesso em:”.

Exemplo 1

Elementos essenciais

BRASIL. Resolução nº 109, de 11 de novembro de 2009. Aprova a Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais. **Diário Oficial da União**, Brasília, n.

225, 13 de novembro de 2009. Disponível em: <https://www.crpssp.org/uploads/legislacao/1577/fpKRnvtGlyKtMJ13Pdcjy70Ck5kg5kuz.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2021.

Elementos complementares

UEMG. **Portaria/Uemg nº 107, 16 de outubro de 2020**. Estabelece, no âmbito da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG, medidas para retomada gradual da atividade presencial, observadas as ações de prevenção de contágio pelo novo coronavírus – Covid-19. Belo Horizonte: Universidade do Estado de Minas Gerais. Disponível em: <https://www.uemg.br/component/content/article/217-gabinete/portarias/4989-portaria-uemg-n-107-de-16-de-outubro-de-2020?Itemid=43>. Acesso em: 12 maio 2022.

Exemplo 2

Elementos essenciais

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho Universitário. **Resolução nº 01/2007, de 29 de março de 2007**. Dispõe sobre a criação da modalidade Bacharelado do Curso de Graduação em Educação Física. Uberlândia: Conselho Universitário, 2007. Disponível em: <http://www.reitoria.ufu.br/Resolucoes/ataCONSUN-2007-9.pdf>. Acesso em: 1 jul. 2022.

Elementos complementares

DECRETO nº 48.182, DE 20 DE ABRIL DE 2021. Fixa, excepcionalmente, o prazo de armazenagem de Álcool Etílico Hidratado Combustível – AEHC ou de Álcool Etílico Anidro Combustível – AEAC no sistema dutoviário. **Diário do Executivo Minas Gerais**, Belo Horizonte, ano 129, n. 77, 21 de abril de 2021, p. 02. Caderno 1. Em substituição ao previsto no § 2º do art. 575 da Parte 1 do Anexo IX do Regulamento do ICMS – RICMS, aprovado pelo Decreto nº 43.080, de 13 de dezembro de 2002, e dá outras providências. Disponível em: http://www.fazenda.mg.gov.br/empresas/legislacao_tributaria/decretos/2021/d48182_2021.html. Acesso em: 14 maio 2021.

11.12 DOCUMENTOS CIVIS E DE CARTÓRIOS

Os elementos essenciais compreendem: jurisdição; nome do cartório ou órgão expedidor; tipo de documento com identificação em destaque; data de registro, precedida pela expressão “Registro em:”. Caso seja indispensável, adicionam-se elementos complementares para facilitar a identificação do documento.

Exemplo 1

Elementos essenciais

SÃO CARLOS (SP). Cartório de Registro Civil das Pessoas Naturais do 1º Subdistrito de São Carlos. **Certidão de nascimento [de] Maria da Silva.** Registro em: 9 ago. 1979.

Observação: exemplo extraído da NBR 6023:2018, p. 24.

Elementos complementares

SÃO CARLOS (SP). Cartório de Registro Civil das Pessoas Naturais do 1º Subdistrito de São Carlos. **Certidão de nascimento [de] Maria da Silva.** Registro em: 9 ago. 1979. Certidão registrada às fls. 178 do livro n. 243 de assentamento de nascimento n. 54709. Data de nascimento: 7 ago. 1979.

Observação: exemplo extraído da NBR 6023:2018, p. 24.

11.13 DOCUMENTO AUDIOVISUAL

Abrange imagens em movimento e registros sonoros nos suportes: disco de vinil, DVD, *blu-ray*, CD, fita magnética, vídeo, filme em película, entre outros documentos audiovisuais.

11.13.1 Filmes, vídeos, entre outros documentos audiovisuais

Os elementos essenciais compreendem: título, diretor e/ou produtor, local, empresa produtora ou distribuidora, data e especificação do suporte em unidades físicas. Caso seja indispensável, adicionam-se elementos complementares para facilitar a identificação do documento.

Os elementos tais como diretor, produtor, local e empresa produtora ou distribuidora serão transcritos caso constem no documento.

Exemplo 1

Elementos essenciais

MOÇA com brinco de pérola. Direção de Peter Webber. Produção: Anand Tucker. Inglaterra: Lions Gate Films Inc., 2003. DVD.

Elementos complementares

CENTRAL do Brasil. Direção: Walter Salles Júnior. Produção: Martire de Clermont-Tonnerre e Arthur Cohn. Intérpretes: Fernanda Montenegro, Marília Pêra, Vinícius de Oliveira, Sônia Lira, Othon Bastos, Matheus Nachtergaele, Caio Junqueira, Otávio Augusto, Stella Freitas, Harildo Deda e Berto Filho. Roteiro: Marcos

Bernstein, João Emanuel Carneiro e Walter Salles Júnior. [S. l.]: Le Studio Canal; Riofilme; MACT Productions, 1998. 5 rolos de filme (106 min), son., color., 35 mm.

Observação: exemplo extraído da NBR 6023:2018, p. 25.

Exemplo 2

Elementos essenciais

O ARTISTA. Direção: Michel Hazanavicius. Produção: Thomas Langmann. França: Paris Filmes, 2011. DVD.

Elementos complementares

HIROSHIMA MON AMOUR. Direção: Alain Resnais. Produção: Anatole Dauman, Samy Halfon, Sacha Kamenka, Takeo Shirakawa, Argos Films. Intérpretes: Emmanuelle Riva, Eiji Okada, Stella Dassas, Pierre Barbaud, Bernard Fresson. Roteiro e Diálogos: Marguerite Duras. França: Arte Vidéo /Argos Films, 1959. (91 min), son., P&B, 2004. 2 DVD.

11.13.2 Filmes, vídeos, entre outros documentos audiovisuais em meio eletrônico

As referências obedecem aos padrões recomendados para filmes, vídeos, entre outros documentos audiovisuais, conforme o item 11.13.1, às quais acrescentam-se informações relacionadas à descrição física do meio eletrônico (disquetes, CD-ROM, *on-line* e outros). Caso seja indispensável, adicionam-se elementos complementares para facilitar a identificação do documento. Para documentos disponíveis em plataforma *on-line*, além dos elementos essenciais e complementares, deve-se registrar o endereço eletrônico, precedido da expressão “Disponível em:”, e a data de acesso, precedida da expressão “Acesso em:”.

Exemplo 1

Elementos essenciais

MILAGRE na Cella 7. Diretor: Mehmet Ada Öztekin. Produtor: Sinan Turan. Turquia: CJ Entertainment Turkey, 2019. Disponível em: <https://www.netflix.com/br/title/81239779>. Acesso em: 14 maio 2021.

Elementos complementares

HEARTLAND. Diretor: Chris Potter. Produtores: Tom Cox; Jordy Randal; Michael Weinberg. Elenco: Amber Marshall; Michelle Morgan, Shaun Johnston; Graham Wardle; Alisha Newton; Chris Potter. 13 temporadas. Série de televisão, produzida no Canadá, na província de Alberta, 14 de outubro de 2007. CBC

Television. Baseada nos livros de Laura Brooke, intitulados Heartland. Disponível em: https://www.imdb.com/title/tt1094229/fullcredits/?ref_=tt_cl_sm. Acesso em: 13 jan. 2022.

Exemplo 2

Elementos essenciais

O TOURO Ferdinando. Diretor: Carlos Saldanha. Produtor: Blue Sky Studios e 20th Century Fox Animation. Roteiristas: Tim Federle e Brad Copeland. EUA: 20th Century Fox, 2017. Disponível em: https://www.imdb.com/title/tt3411444/?ref_=nv_sr_srgs_0. Acesso em: 1 jul. 2022.

Elementos complementares

A LIÇÃO de Moremi. Diretor: Kunle Afolayan. Elenco: Temi Otedola; Jimmy Jean-Louis; Joke Silva; Gabriel Afolayan; Adjetey Anang; Ini Edo; Sadiq Daba; Wole Olowomojuore; Yomi Fash-Lanso; Bukunmi Oluwashina; Bienvenu Neba; Ray Reboul; Ibukun Awosika; Seun Kutí. Netflix: 2020. Drama Nigeriano. Disponível em: <https://www.netflix.com/br/title/81294345>. Acesso em: 1 jul. 2022.

Exemplo 3

Elementos essenciais

ISRAEL Philharmonic. Tchaikovsky: piano concerto nº 1 – Maestro Mehta; Pianista Khatia Buniatishvili. Youtube, 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=nBsl7D9i6aM>. Acesso em: 24 maio 2022.

Elementos complementares

UM MANIFESTO 2.0 do bibliotecário. Mash up por Laura Cohen. Tradução: Maria José Vicentini Jorente. Youtube, 2007. 1 vídeo (4 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Yj1p0A8DMrE>. Acesso em: 1 jul. 2022.

11.13.3 Documento sonoro no todo

Os elementos essenciais compreendem: título, responsável pela autoria, compositor, intérprete, ledor, entre outros, local, gravadora, data e especificação do suporte. Para audiolivros, a indicação do autor do livro (caso ocorra) deve preceder o título. Caso seja indispensável, adicionam-se elementos complementares para facilitar a identificação do documento.

Exemplo 1

Elementos essenciais

MILTON. [Compositor e intérprete]: Milton Nascimento. Guarulhos: EMI, 1995. 1 CD.

Elementos complementares

PANTANAL: trilha sonora original da novela. São Paulo: Polygram, 1990. 1 cassete son. (90 min.): estéreo. Vários intérpretes. Exibida pela extinta TV Manchete.

Exemplo 2

Elementos essenciais

FAGNER: sua música e seus amigos. Intérprete: Fagner. Rio de Janeiro: Seleções Reader's Digest, 2005. 1 CD.

Elementos complementares

EXAGERADO. Cazuza. Rio de Janeiro: Som Livre, 1985. 1 disco de vinil, 33 rpm, mono, 10 músicas.

11.13.4 Parte de documento sonoro

Os elementos essenciais compreendem: título, intérprete, compositor da parte (ou faixa de gravação), seguidos da expressão “In:” e da referência do documento sonoro no todo, de acordo com o subitem 11.13.3 deste manual. Ao fim da referência, acrescentam-se a faixa ou outro modo de individualizar a parte referenciada. Para audiolivros, a indicação do autor do livro (caso ocorra) deve anteceder o título da parte. Caso seja indispensável, adicionam-se elementos complementares para facilitar a identificação do documento.

Exemplo 1

Elementos essenciais

MILTON. [Compositor e intérprete]: Milton Nascimento – Cravo e Canela (Clove and Cinnamon). In: MILTON. [Compositor e intérprete]: Milton Nascimento. Guarulhos: EMI, 1995. 1 CD.

Elementos complementares

REVELAÇÃO. Intérprete: Fagner. Compositores: Clodô e Clésio. In: FAGNER: sua música e seus amigos [Compositor e intérprete]. Rio de Janeiro: Seleções Reader's Digest, 2005. 1 CD.

Exemplo 2

Elementos essenciais

MINHA voz, minha vida. Intérprete: Caetano Veloso. Compositor: Caetano Veloso. In: DVD Prenda Minha ao Vivo. Gravadora Universal Music, 2000, 1 DVD, música 1.

Elementos complementares

TOQUE macio. Intérprete: Alcione. Compositor: A. Gino. *In*: OURO e cobre. Intérprete: Alcione. São Paulo: RCA Victor, 1988. 1 disco de vinil, lado A, faixa 1 (4 min).

Observação: exemplo extraído da NBR 6023:2018, p. 27.

11.13.5 Documento sonoro em meio eletrônico

As referências obedecem aos padrões recomendados para os documentos sonoros, conforme os subitens 11.13.3 e 11.13.4 deste manual, às quais acrescentam-se informações relacionadas à descrição física do meio eletrônico. Para documentos disponíveis em plataforma *on-line*, além dos elementos essenciais e complementares, deve-se registrar o endereço eletrônico, precedido da expressão “Disponível em:”, e a data de acesso, precedida da expressão “Acesso em:”.

Exemplo 1

Elementos essenciais

CAFÉ DA MANHÃ: A perda de capital humano que a pandemia causa. [Locução de]: Magê Flores e Maurício Meirelles. São Paulo: Folha de São Paulo, 17 maio 2021. Podcast. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/podcasts/2021/05/a-perda-de-capital-humano-que-a-pandemia-causa-ouca-podcast.shtml>. Acesso em: 17 maio 2021.

Elementos complementares

ANTICAST 66: as histórias e teorias das cores. Entrevistada: Luciana Martha Silveira. Entrevistadores: Ivan Mizanzuk, Rafael Ancara e Marcos Beccari. [S.l.]: Brainstorm9, 31 jan. 2013. Podcast. Disponível em: <https://soundcloud.com/anticastdesign/anticast-66-as-hist-rias-e/s-Olmz9>. Acesso em: 22 ago. 2014.

Observação: exemplo extraído da NBR 6023:2018, p. 27.

Exemplo 2

Elementos essenciais

PODCAST: Empowering Women through Technology in the Middle East and North Africa. [Locução de]: Heather Ramsey. [S. l.]: Institute of International Education, 6 set. 2008. Podcast. 41 min. Disponível em: <http://g.co/TalksAtGoogle/WIT>. Acesso em: 21 maio 2021.

Elementos complementares

HYPENNES: Maria vai com as outras. [Locução de]: Branca Vianna. [S. l.]: Hypeness, 23 jan. 2019. *Podcast*. O programa trata de mulheres em cargos de chefia, mulheres na ciência, no esporte, na política e em profissões relacionadas ao sexo. Disponível em: <https://www.hypeness.com.br/2019/01/23-podcasts-para-embalar-os-seus-dias-com-conhecimento-e-diversao/>. Acesso em: 21 maio 2021.

11.14 PARTITURA

Abrange partituras impressas e em meio eletrônico.

11.14.1 Partitura impressa

Os elementos essenciais compreendem: compositor, título, instrumento a que se destina, desde que não faça parte do título, local, editor, data e descrição física. Caso seja indispensável, adicionam-se elementos complementares para facilitar a identificação do documento.

Exemplo 1

Elementos essenciais

VILLA-LOBOS, H. **A canoa virou...** Rio de Janeiro: Casa Arthur Napoleão Músicas S.A. [s. d.]. Cirandinha n. 10. Piano.

Elementos complementares

VILLA-LOBOS, H. **Bachianas Brasileiras no 5 para canto e orquestra de violoncelos**. RJ, Museu Villa-Lobos, 1938. P/5.1.4. Partitura. (Manuscrito)

Exemplo 2

Elementos essenciais

VILLA-LOBOS, Heitor. **Bachianas Brasileiras nº 5 for soprano and guitar**. New York: Associated Music Publishers, Inc. 1957. Partitura.

11.14.2 Partitura em meio eletrônico

As referências obedecem aos padrões recomendados para partituras impressas, de acordo com o subitem 11.14.1 deste manual, às quais acrescentam-se informações relacionadas à descrição física do meio eletrônico. Para documentos disponíveis em plataforma *on-line*, além dos elementos essenciais e complementares, deve-se registrar o endereço eletrônico, precedido da expressão “Disponível em:”, e a data de acesso, precedida da expressão “Acesso em:”.

Exemplo 1

Elementos essenciais

BEETHOVEN, Ludwig van. **Für Elise**. [S. l.: s. n.], [s. d.]. 1 partitura. Piano. Disponível em: <http://pt.cantorion.org/music/4/F%C3%BCr-Elise-Original-version>. Acesso em: 21 jan. 2021.

Elementos complementares

GONZAGA, Chiquinha. **A Fiandeira**. [S. l.: s. n.], 2011. Canto e piano. Partitura. Acervo Digital Chiquinha Gonzaga. Disponível em: https://www.chiquinhagonzaga.com/acervo/partituras/a-fiandeira_canto-e-piano.pdf. Acesso em: 21 jan. 2021.

Exemplo 2

Elementos essenciais

GONZAGA, Chiquinha. **Serenata**: da opereta de costumes portugueses A AVOZINHA. Canto e Piano. [S. l.: s. n.], [s. d.]. 1 partitura. Acervo digital Chiquinha Gonzaga. Disponível em: https://chiquinhagonzaga.com/acervo/?musica=a-avozinha-serenata&post_id=1945. Acesso em: 21 maio 2021.

Elementos complementares

NAZARETH, Ernesto. **Batuque**: tango característico. [S. l.]: Casa Arthur Napoleão (Sampaio, Araújo & Cia.), 1901. Piano. 1ª publicação em 1913. Ernesto Nazareth: 150 anos. Disponível em: <https://ernestonazareth150anos.com.br/files/uploads/workelements/work133/batuquepiano.pdf>. Acesso em: 21 maio 2021.

11.15 DOCUMENTO ICONOGRÁFICO

Abrange pintura, gravura, ilustração, fotografia, desenho técnico, diapositivo, diafilme, material estereográfico, transparência, cartaz, entre outros documentos iconográficos.

Os elementos essenciais compreendem: autor, título, data e especificação do suporte. Em obras de arte, se não possuir título, indica-se a expressão “Sem título”, entre colchetes. Caso seja indispensável, adicionam-se elementos complementares para facilitar a identificação do documento.

Exemplo 1

Elementos essenciais

TOULOUSE-LAUTREC, Henri de. **Jane Avril au Jardin de Paris**. 1893. Litografia em cores, pôster tamanho 130 x 95 cm.

Elementos complementares

BALANÇA DE PRECISÃO EM CAIXA COM VITRINA. Século XIX/XX. Altura: 49,0 cm, Largura: 30,0 cm, Profundidade: 16,0 cm, Peso: 3.080 g, Museu de Artes e Ofícios, Belo Horizonte, MG, Brasil. Objeto de Museu.

Exemplo 2

Elementos essenciais

PORTINARI, Cândido. **Painel da Guerra**. 1952-1956. Pintura. Edifício das Nações Unidas, Nova Iorque, EUA.

Elementos complementares

HEPWORTH, Barbara. **Pélagos**. 1946. Olmo, cordas e pintura sobre base de carvalho, 43 x 46 x 38,5 cm, 15,2 kg, 1946. Conservada na Tate, em Londres, Reino Unido. The Tate Gallery, Londres, Inglaterra.

11.16 DOCUMENTO ICONOGRÁFICO EM MEIO ELETRÔNICO

As referências obedecem aos padrões recomendados para documento iconográfico, conforme o item 11.15 deste manual, às quais acrescentam-se informações relacionadas à descrição física do meio eletrônico (disquetes, CD-ROM, *on-line*, entre outros). Para documentos disponíveis em plataforma *on-line*, além dos elementos essenciais e complementares, deve-se registrar o endereço eletrônico, precedido da expressão “Disponível em:”, e a data de acesso, precedida da expressão “Acesso em:”.

Exemplo 1

Elementos essenciais

ARAÚJO, Manuel de. **Mata virgem**. Grafite e aquarela sobre papel. Porto Alegre: Coleção Martha e Erico Stickel/Acervo IMS, [1850-1860]. Disponível em: <https://ims.com.br/acervos/iconografia/>. Acesso em: 24 maio 2022.

Elementos complementares

PRADIER, James. **Prométhée**. Escultura em mármore. 1827. Dimensões: altura, 1,52 m; largura, 1,7m; profundidade: 0,8 m. Disponível em: <https://collections.louvre.fr/en/ark:/53355/cl010089410#>. Acesso em: 24 maio 2022.

Exemplo 2

Elementos essenciais

DEBRET, Jean-Baptiste. **Casamento de D. Pedro I e D. Amélia**. 1829. Óleo sobre tela. Pintura. 43 x 69,4 cm. Coleção Brasileira Itaú. Disponível em: <https://www.brasilianaiconografica.art.br/obras/18585/casamento-de-d-pedro-i-e-d-amelia>. Acesso em: 1 jul. 2022.

Elementos complementares

AMARAL, Tarsila do. **A Negra**. 1923. Óleo sobre tela, tamanho 100 x 80 cm. A obra localiza-se no Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo. Disponível em: <https://tarsiladoamaral.com.br/portfolios/inicio-do-cubismo-1923/>. Acesso em: 1 jul. 2022.

11.17 DOCUMENTO CARTOGRÁFICO

Abrange atlas, mapa, globo, fotografia aérea, entre outros documentos iconográficos.

Os elementos essenciais compreendem: autor, título, subtítulo (se houver), local, editora, data de publicação, descrição física e escala (se houver). Caso seja indispensável, adicionam-se elementos complementares para facilitar a identificação do documento.

Exemplo 1

Elementos essenciais

INSTITUTO GEOGRÁFICO E CARTOGRÁFICO (São Paulo). **Regiões de governo do Estado de São Paulo**. São Paulo: IGC, 1994. 1 atlas. Escala 1:2.000.

Observação: exemplo extraído da NBR 6023:2018, p. 30.

Elementos complementares

GEOMAPAS. **Brasil**: mapa físico. Santo André: Geomapas, 1995. 1 mapa, color., 33 x 47 cm. Escala 1:5.000.000.

Exemplo 2

Elementos essenciais

INSTITUTO GEOGRÁFICO E CARTOGRÁFICO (São Paulo). **Projeto Lins Tupã**. São Paulo: IGC, 1986. 1 fotografia aérea. Escala 1:35.000. Fx 28, n. 15.

Observação: exemplo extraído da NBR 6023:2018, p. 31.

Elementos complementares

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL (São Paulo). **Billings**: o maior reservatório de água de São Paulo, ameaçado pelo crescimento urbano. São Paulo: ISA, 2000. 1 imagem de satélite, color., 70 x 99 cm. Escala 1:56.000. Satélite LANDSAT 7 fornecidas por Alado Ltda., cenas 219-76/77 de 30/04/2000, composição R4 G3 B2 transformadas para cores verdadeiras e reamostradas para 15 m.

Observação: exemplo extraído da NBR 6023:2018, p. 31.

11.18 DOCUMENTO CARTOGRÁFICO EM MEIO ELETRÔNICO

As referências obedecem aos padrões indicados para documento cartográfico, conforme o item 11.17 deste manual, às quais acrescentam-se informações relacionadas à descrição física do meio eletrônico (CD-ROM, *on-line*, entre outros). Para documentos disponíveis em plataforma *on-line*, além dos elementos essenciais e complementares, deve-se registrar o endereço eletrônico, precedido da expressão “Disponível em:”, e a data de acesso, precedida da expressão “Acesso em:”.

Exemplo 1

Elementos essenciais

PERCENTAGEM de imigrantes em São Paulo, 1920. **Neo Interativa**, Rio de Janeiro, n. 2, inverno 1994. 1 mapa, color. 1 CD-ROM.

Observação: exemplo extraído da NBR 6023:2018, p. 31.

Elementos complementares

INSTITUTO DE PESQUISAS ESPACIAIS (Brasil). **Adamantina, São Paulo**. São José dos Campos: INPE, 2014. 1 imagem de satélite, color. Satélite CBERS 2B, instrumento CCD. Intervalo de tempo: de 29 maio 1973 a 26 nov. 2014. Lat. -21.741667, Long. -51.001667. Disponível em: <http://www.dgi.inpe.br/CDSR/>. Acesso em: 26 nov. 2014.

Observação: exemplo extraído da NBR 6023:2018, p. 31.

Exemplo 2

Elementos essenciais

CENTRE NATIONAL D'ÉTUDES SPATIALES (França). **Rio Tiête**: Barragem: Estrada dos Romeiros. [Toulouse]: CNES, [2017?]. 1 imagem de satélite, color, 3D. Airbus

Digital Globe/Google. Lat. 23°17'14"S, 47°14'26"W. Disponível em: <https://earth.google.com/web/@-23.2812732,-47.2408099,559.04119562a,961.0404203d,35y,0h,45t,0r/data=Cm8abRJnCiUweDk0Y2Y0NWJjN2VjZWl4MjM6MHg-4Y2U4YzQ5ZjM5YmVmYzI1GcM9O4UBSDfAlcmG2tvSnkfAKixSaW8gVGldMOqIC0gQmFycmFnZW0gLSBFc3RyYWRhIGRvcyBSb21laXJvcxgBIAE>. Acesso em: 30 out. 2017.

Observação: exemplo extraído da NBR 6023:2018, p. 32.

Elementos complementares

COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS. **Projeto 15, sudeste/RJ**. [Rio de Janeiro]: CPRM, 1972. 33 fotos aéreas, p&b. Escala 1:40.000. Folha CIM/SF 23-Z-II/1970, MI 2772. Disponível em: http://acervo.cprm.gov.br/rpi_cprm/docreaderNET/docreader.aspx?bib=FOT_AER_CPRM&pasta=&pesq. Acesso em: 26 nov. 2014.

Observação: exemplo extraído da NBR 6023:2018, p. 32.

11.19 DOCUMENTO TRIDIMENSIONAL

Abrange esculturas, maquetes, objetos (fósseis, esqueletos, objetos de museu, animais empalhados e monumentos), entre outros documentos tridimensionais.

Os elementos essenciais compreendem: autor (criador, inventor, entre outros), título (caso não ocorra, atribui-se uma denominação, entre colchetes), local, produtor ou fabricante, data e especificação do documento tridimensional. Caso seja indispensável, adicionam-se elementos complementares para facilitar a identificação do documento.

Exemplo 1

Elementos essenciais

CHIARELLI, Tadeu. **Brecheret**: a escultura e a pedra rolada. [S. l.: s. n.], 2018.

Elementos complementares

TIRAPELI, P. **Édipo**. São Paulo: [s. n.], 1988. 1 instalação com 6 telas medindo aproximadamente 1,00 x 0,90 m. Técnica: acrílico sobre tela, dobradiças. Coleção Acervo do Museu de Arte Contemporânea – Universidade de São Paulo.

Exemplo 2

Elementos essenciais

ZAMOYSKI, August. **Nu**. Belo Horizonte: [s. n.], 1943. Bronze. Coleção do Museu de Arte da Pampulha.

Elementos complementares

CASTRO, José Sinfronini de Freitas. **Monumento à Iemanjá**. Marmorite, dois metros, 500kg, Belo Horizonte, 1982. Reinaugurado em 2017.

Elementos essenciais

FONSECA, Eduardo. **Sede do Tribunal de Justiça de Minas Gerais/BH**. Isopor, mdf, polietileno, metal, formplast, papéis texturizados e tinta acrílica, 1:100. Maquete física. Belo Horizonte, MG, Brasil. Disponível em: <http://www.maquete.net>. Acesso em: 23 mar. 2021.

Elementos complementares

RENOIR, Pierre-Auguste. **Rosa e azul**: as meninas Cahen d'Anvers. Pintura, retrato, tinta à óleo, 1881. São Paulo: Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand (MASP). Disponível em: <https://masp.org.br/acervo/obra/rosa-e-azul-as-meninas-cahen-danvers>. Belo Horizonte, MG, Brasil. Acesso em: 24 maio 2022.

11.20 DOCUMENTO DE ACESSO EXCLUSIVO EM MEIO ELETRÔNICO

Abrange bases de dados, listas de discussão, programas de computador, redes sociais, mensagens eletrônicas, entre outros documentos afins.

Nota: para correspondências via e-mail, verificar item 11.6.

Os elementos essenciais compreendem: autor, título da informação ou serviço ou produto, versão ou edição (caso ocorra), local, data e descrição física do meio eletrônico. Caso seja indispensável, adicionam-se elementos complementares para facilitar a identificação do documento.

Exemplo 1

Elementos essenciais

MINAS GERAIS. **DataViva beta**. Belo Horizonte, 2021. Disponível em: <http://dataviva.info/>. Acesso em: 28 maio 2021.

Elementos complementares

PREFEITURA DE BELO HORIZONTE. **Prefeitura recebeu novas doses de vacina contra covid...** Twitter. Disponível em: <https://twitter.com/prefeiturabh/status/1366882092953526275>. Acesso em: 28 maio 2021.

Exemplo 2

Elementos essenciais

ALMEIDA, M. P. S. **Fichas para MARC**. Destinatário: Maria Teresa Reis Mendes. [S. l.], 12 jan. 2002. 1 mensagem eletrônica.

Observação: exemplo extraído da NBR 6023:2018, p. 34.

Elementos complementares

BIONLINE discussion list. [S. l.], 1998. List maintained by the Bases de Dados Tropical, BDT in Brasil. Disponível em: lisserv@bdt.org.br. Acesso em: 25 nov. 1998.

Observação: exemplo extraído da NBR 6023:2018, p. 33.

{ CONSIDERAÇÕES FINAIS

É com prazer que disponibilizamos, neste livro, conceitos fundamentais e critérios de organização dos trabalhos acadêmicos e da pesquisa científica, exemplificando as normas para o desenvolvimento e a elaboração dos referidos conteúdos e, agora, no âmbito de todas as unidades da Universidade do Estado de Minas Gerais.

Ressaltamos, no entanto, que o livro estará sujeito a revisões todas as vezes em que houver atualizações nas normas estabelecidas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Sabemos que o registro da produção do conhecimento exige uma pesquisa ativa na qual o estudante/pesquisador tem que estar atento a um conjunto de diretrizes que devem ser aplicadas na estrutura do documento elaborado. Esse estudo minucioso requer leitura detalhada e compreensão das normas entre outras habilidades do estudante/pesquisador para que o trabalho alcance o rigor científico e mantenha a qualidade, fluidez e prazer da escrita.

Dessa forma, esperamos que o conteúdo acima alcance seu propósito: oriente de modo facilitado a aplicação das normas e mantenha o fazer científico sempre prazeroso.

Desfrutem-no!

{ REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION. **Publication manual of the American Psychological Association**. 5th ed. Washington: APA, 2001.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 10520**: informação e documentação – citações em documentos – apresentação. Rio de Janeiro, 2023.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 6034**: informação e documentação – índice – apresentação. Rio de Janeiro, 2004.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 15437**: informação e documentação – pôsteres técnicos e científicos – apresentação. Rio de Janeiro, 2006.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 14724**: informação e documentação – trabalhos acadêmicos – apresentação. Rio de Janeiro, 2011.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 6027**: introdução e documentação – sumário – apresentação. Rio de Janeiro, 2012.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 10719**: informação e documentação – relatório técnico e/ou científico – apresentação. Rio de Janeiro, 2015.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 6023**: informação e documentação – referências – elaboração. Rio de Janeiro, 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 6028**: informação e documentação – resumo, resenha e resensão – apresentação. Rio de Janeiro, 2021.

ATHAYDE, Públio. **Manual para redação acadêmica**. Belo Horizonte: Editora Keimelion, 2008. Disponível em: <https://docplayer.com.br/40175046-Publio-athayde-manual-para-redacao-academica.html>. Acesso em: 14 mar. 2022.

AZEVEDO, Israel Belo de. **O prazer da produção científica**: passos práticos para a produção de trabalhos acadêmicos. 13. ed. São Paulo: Editora Hagnos, 2012.

BARRAS, Robert. **Os cientistas precisam escrever**: guia de redação para cientistas, engenheiros e estudantes. São Paulo: T. A. Queiroz editor/Editora da Universidade de São Paulo, 1979.

BERTALANFFY, Ludwig von. **Teoria geral dos sistemas**. 2. ed. Vozes/MEC, 1968.

CAPRA, Fritjof. **O ponto de mutação**. A ciência, a sociedade e a cultura emergente. São Paulo, Cultrix, 1982.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

DANTAS, Lys M. V; OLIVEIRA, Adriano A. **Como elaborar um pôster acadêmico**: Material didático de apoio à vídeo-dica Pôster Acadêmico. Projeto de Extensão UFRB. Cachoeira: UFRB, 2015.

DUARTE, Vânia Maria do Nascimento. **Estilo da Redação Científica. Monografias Brasil Escola**. 2021. Disponível em: <http://monografias.brasilecola.uol.com.br/regras-abnt/estilo-redacao-cientifica.htm>. Acesso em: 10 dez. 2021.

FERREIRA, Gonzaga. **Redação científica: como entender e escrever com facilidade**. São Paulo: Editora Atlas, 2011.

FIGUEIREDO, Nêbia Maria Almeida de (org.). **Método e metodologia na pesquisa científica**. 3. ed. São Paulo: Yendis Editora, 2008.

FRANÇA, Júnia Lessa; VASCONCELLOS Ana Cristina de. **Manual para normalização de publicações técnico-científicas**. 10. ed. rev. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2019.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Normas de apresentação tabular**. 3. ed. Rio de Janeiro: IBEG, 1993.

JESUS, Daniel Sena de; SANTOS, Leandro Gois dos; SACRAMENTO, Luiz Carlos dos Santos Ferreira; OLIVEIRA, Mariana Pugas; SILVA, Mateus Ferreira da; SANTOS, Maycon Kayck Oliveira dos; ARAÚJO, Paula Carolina Marques; COSTA, Sávio de Oliveira; RIBEIRO, Tatiana de Moura Oliveira. **Comunicabilidade, aceitabilidade, situacionalidade**. [2013?]. Disponível em: http://fatoresdetextualidade.blogspot.com/p/comunicabilidade_28.html. Acesso em: 2 jul. 2021.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Intencionalidade e aceitabilidade. In: KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **A coerência textual**. 17. ed. São Paulo: Contexto, 2007.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **A coesão textual**. São Paulo: Editora Contexto. 2016. 84 p.

LIMA, Manolita Correia. **Monografia: a engenharia da produção acadêmica**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

MACHADO, Ana Raquel (org.); LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. **Resenha**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

MAFRA, Johnny José. **Ler e tomar notas: primeiros passos da pesquisa bibliográfica**. 3. ed. rev. Belo Horizonte: Editora PUC Minas, 2011.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Linguística de texto: o que é e como se faz**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

MARINHO, Carolaine. **Critérios de textualização**. 2017. Disponível em: <http://netdidata.blogspot.com/2017/11/criterios-de-textualizacao.html>. Acesso em: 1 jul. 2021.

MARQUES, Heitor Romero; MANFROI, José; CASTILHO, Maria Augusta de; NOAL, Mirian Lange. **Metodologia da pesquisa e do trabalho científico**. 4. ed. rev. e atual. Campo Grande: UCDB, 2014. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Heitor-Romero-Marques-2/publication/304203726_METODOLOGIA_DA_PESQUISA_E_DO_TRABALHO_CIENTIFICO/links/576955d608ae7d2478cd8076/METODOLOGIA-DA-PESQUISA-E-DO-TRABALHO-CIENTIFICO.pdf. Acesso em: 10 dez. 2021.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica**: prática de fichamentos, resumos, resenhas. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MICHEL, Maria Helena. O trabalho acadêmico. In: MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MUT, José A. Mari. **Manual de redacción científica**. Mayagüez: edicionesdigitales.info. 2013. Disponível em: <http://edicionesdigitales.info/Manual/manual.pdf>. Acesso em: 19 nov. 2021.

PEREIRA, Maurício Gomes. **Artigos científicos**: como redigir, publicar e avaliar. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

PESCUMA, Derna; CASTILHO, Antonio Paulo F. de. **Trabalho acadêmico**: O que é? Como fazer? São Paulo: Olho d'Água, 2003.

PINHEIRO, José Maurício Santos. **Cuidados na elaboração de uma redação científica**. 2005. Disponível em: https://www.projetoderedes.com.br/artigos/artigo_cuidados_elaboracao_redacao_cientifica.php. Acesso em: 29 jun. 2021.

REGO, Teresa Cristina. Trajetória intelectual de pesquisadores da educação: a fecundidade do estudo dos memoriais acadêmicos. **Revista Brasileira de Educação**, v. 19, p. 779-800, São Paulo, jul./set. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/NfYJVdy8bX7bcZxx65HMtxp/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25 maio 2021.

ROVER, Ardinete; MELLO, Regina Oneda. **Normas da ABNT**: orientações para a produção científica. Joaçaba: Editora Unoesc, 2020. Disponível em: <https://www.unoesc.edu.br/editora/livros-single/normas-da-abnt>. Acesso em: 1 jul. 2022.

RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. Petrópolis: Vozes, 2007.

SANTOS, Alexandre Rosa dos. **Redação científica nacional e internacional (RECINI)**. 2018. Disponível em: <http://www.mundogeomatica.com.br/RECINI/Modulo%201%20-%20Introdução%20à%20redação%20cient%3%ADfca.pdf>. Acesso em: 28 jun. 2021.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SOUSA-MUÑOZ, Rilva Lopes de. **Redação científica**: princípio e forma. Disponível em: https://pt.slideshare.net/rilvalopes/redao-cientfica-profa-rilva-muoz?next_slideshow=1. Acesso em: 29 jun. 2021.

VIEIRA, Francisco Eduardo; FARACO, Carlos Alberto. **Escrever na universidade 1**: fundamentos. São Paulo: Parábola Editorial, 2019.

{ APÊNDICE A

MODELO DE SOBRECAPA – TCC



**UNIVERSIDADE
DO ESTADO DE MINAS GERAIS**



Nome do/a autor/a

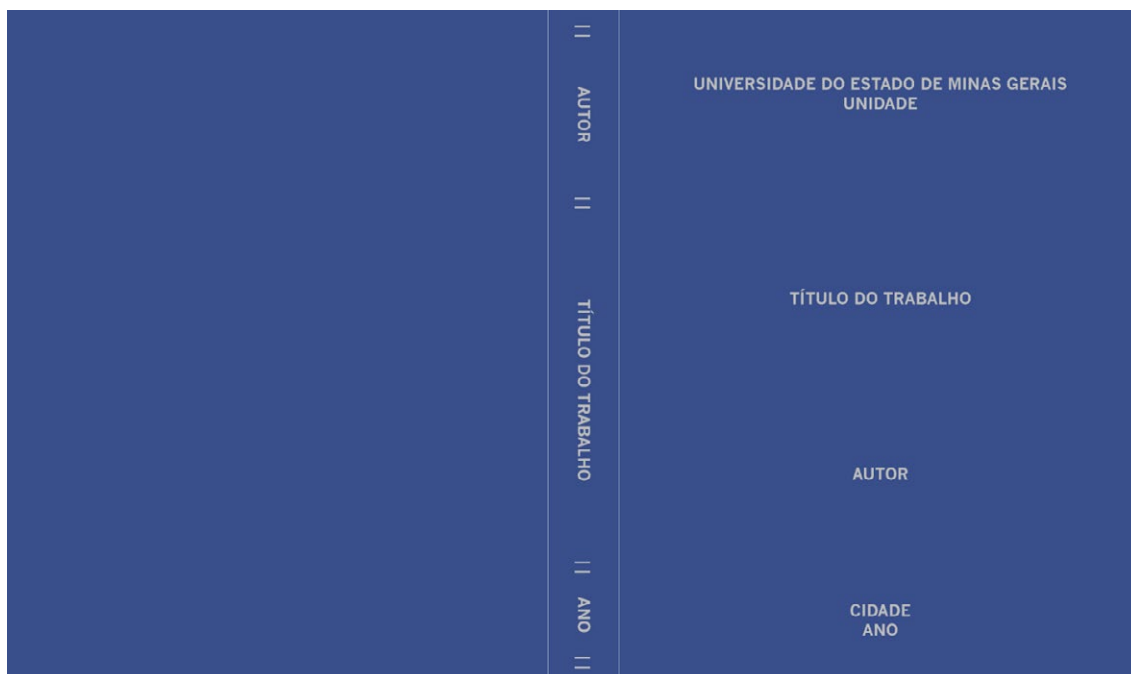
TÍTULO DO TRABALHO

Cidade, ano

Modelo editável disponível em: editora.uemg.br.

MODELO DE CAPA DURA – TESES E DISSERTAÇÕES

As teses e dissertações devem ser encadernadas em capa dura, preferencialmente na cor azul. Os textos devem ser grafados em prateado nas dissertações e em dourado no caso das teses, e devem estar posicionados conforme modelo a seguir:



{ ANEXO A – ABREVIATURAS

ABREVIATURA DOS MESES

Português		Espanhol		Italiano	
janeiro	jan.	enero	enero	gennaio	genn.
fevereiro	fev.	febrero	feb.	febbraio	febbr.
março	mar.	marzo	marzo	marzo	mar.
abril	abr.	abril	abr.	aprile	apr.
maio	maio	mayo	mayo	maggio	magg.
junho	jun.	junio	jun.	giugno	giugno
julho	jul.	julio	jul.	luglio	luglio
agosto	ago.	agosto	agosto	agosto	ag.
setembro	set.	septiembre	sept.	settembre	sett.
outubro	out.	octubre	oct.	ottobre	ott.
novembro	nov.	noviembre	nov.	novembre	nov.
dezembro	dez.	diciembre	dic.	dicembre	dic.

Francês		Inglês		Alemão	
janvier	janv.	January	Jan.	Januar	Jan.
février	févr.	February	Feb.	Februar	Feb.
mars	mars	March	Mar.	März	März
avril	avril	April	Apr.	April	Apr.
mai	mai	May	May	Mai	Mai
juin	juin	June	June	Juni	Juni
juillet	juil.	July	July	Juli	Juli
août	août	August	Aug.	August	Aug.
septembre	sept.	September	Sept.	September	Sept.
octobre	oct.	October	Oct.	Oktober	Okt.
novembre	nov.	November	Nov.	November	Nov.
décembre	déc.	December	Dec.	Dezember	Dez.

ABREVIATURAS UTILIZADAS NAS REFERÊNCIAS

Abreviatura	Significado
abr.	abril
art.	artigo
atual.	atualizado
aum.	aumentada
cap.	capítulo
cm	centímetro
color.	colorido
comp.	compilador
coord.	coordenador
ed.	edição, editor
Ed.	Editora
Ed. fac-sim.	Edição fac-similar
<i>et al.</i>	<i>et alii</i>
f.	folha
il.	ilustração
inc.	inciso
n.	número
jan.	janeiro
jul.	julho
jun.	junho
local.	localizador ou localização de documento eletrônico
mar.	março
min	minuto
Mt	Mateus
org.	organizador, organizadores
p.	página
p & b	preto & branco
pt.	parte
ref.	referência
rev.	revisada
s	segundo
s. a.	sem ano
<i>s. l.</i>	<i>sine loco</i>
<i>s. n.</i>	<i>sine nomine</i>
<i>s. v.</i>	sem volume
son.	sonoro
Supl.	suplemento
t.	tomo
v.	volume

{ SOBRE OS(AS) AUTORES(AS)

Cláudia Fátima Campos

Designer de Ambientes (UEMG), especialista em Design de Móveis (UEMG). É doutora em Design (PUC Rio) e mestre em Ambiente construído e patrimônio sustentável (EA-UFMG). Leciona nos cursos de Design de Ambientes e Design de Moda e é pesquisadora da Escola de Design da UEMG, estudando as seguintes temáticas: design e ecossistema; design e problemas públicos; e design e moda.

Edson José Carpintero Rezende

Graduado em Odontologia, licenciado em Ciências e pós-graduado em Microbiologia e em Odontologia Legal. É mestre em Saúde Coletiva, doutor em Ciências da Saúde e pós-doutor em Estudos Interdisciplinares do Lazer. É professor e pesquisador na graduação e no Programa de Pós-graduação em Design – PPGD da Escola de Design da UEMG.

Gabriella Nair Figueiredo Noronha Pinto

Doutoranda e mestra em Design (UEMG), possui especializações em Projetos Editoriais Impressos e Multimídia (Centro Universitário UNA) e em Gestão Estratégica (FJP), graduação em Administração Pública (Escola de Governo – FJP) e em Design Gráfico (UEMG). Coordena a Editora UEMG desde 2018. É servidora de carreira e atua no Poder Executivo estadual desde 2008.

Sônia Marques Antunes Ribeiro

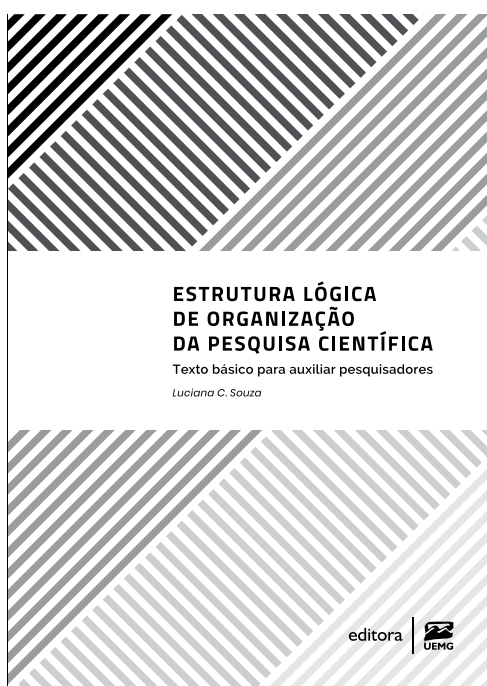
É mestre em Arquitetura e Urbanismo pela EAUFMG, pós-graduada em Urbanismo pela EAUFMG e em Percepção Ambiental e Espaço Urbano pelo IGC/UFMG e graduada em Arquitetura pela EAUFMG e em Licenciatura Plena Decreto Federal nº 76.943 pela UTRAMIG. Foi professora e pesquisadora na graduação em Design da Escola de Design da UEMG.

Wânia Maria de Araújo

É mestre e doutora em Ciências Sociais (PUC Minas) e graduada em Serviço Social (PUC Minas) e Ciências Sociais (UFMG). Professora da Escola de Design desde 1997, onde ministra as disciplinas de Metodologia Científica; Fundamentos Humanísticos do Design – Sociedade e Cultura; Fundamentos Sociais do Design – Sociologia e Fundamentos Sociais do Design – Antropologia.

CONHEÇA OUTRAS PUBLICAÇÕES DA EDITORA UEMG

Acesse: editora.uemg.br/catalogo.



Estrutura lógica de organização da pesquisa científica: texto básico para auxiliar pesquisadores

Luciana C. Souza

Estrutura lógica de organização da pesquisa científica é um livro para orientar e auxiliar pesquisadores sobre conceitos e métodos fundamentais a respeito de pesquisa científica.

Disponível em: editora.uemg.br/catalogo.

Este livro foi produzido pela Editora da Universidade do Estado de Minas Gerais (EdUEMG) em março de 2024.

O texto, as aberturas de capítulo e os subtítulos foram compostos em News Gothic Std. A capa foi composta em OCR A Std e News Gothic Std.

Para obter mais informações sobre outros títulos da EdUEMG, visite o site: editora.uemg.br.